SET

CINEMA VÍDEO - DVD

EDITORA PEIXES

Novembro, 2001 - Ed. 173 - Ano 15 - Nº 11 - R$ 6,90

- conheça os personagens
- os quatro livros que encantaram o mundo
- quem é a autora
- o diretor da super-produção
- como se tornar um bruxo
- aprenda a jogar quadribol
- e muito mais...

tudo o que você sempre quis saber sobre

Harry Potter

e não tinha a quem perguntar

ISSN- 0104-1592

00173

9 770104 159003

www.setonline.com.br

Os 25 anos de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*

Francis Coppola fala sobre o novo *Apocalypse Now Redux*

Shrek e *Final Fantasy* chegam em DVD

Daniel Radcliffe (Harry Potter), Robbie Coltrane (Hagrid), Emma Watson (Hermione Granger) e Rupert Grint (Rony Weasley) dão vida ao mundo de magia criado por J.K. Rowling

O **Submarino** possui mais de 4000 DVDs entre filmes e shows nacionais e internacionais com a entrega mais rápida da internet. Além disso, o Submarino é sucesso de público e crítica: mais de 500 mil internautas aprovaram. Comprar aqui é **100% seguro** e o final dessa história você já conhece: comodidade e diversão garantida.

Compre também pelo TELEVENDAS: (0xx11) 3879 8888

Matrix
de R$39,90 por **R$37,90**

Pokémon 3
de R$39,90 por **R$37,90**

Doce Novembro
de R$39,90 por **R$37,90**

O Senhor dos Anéis
de R$39,90 por **R$37,90**

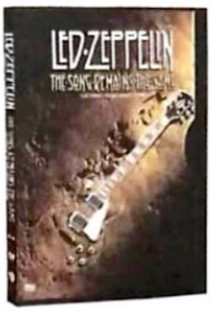
Os Imperdoáveis
por **R$29,90**

Dr. Jivago
de R$39,90 por **R$37,90**

O Exorcista - Versão do Diretor
de R$39,90 por **R$37,90**

Garantimos 30 unidades de cada produto. Promoção válida até 10/12/2001 ou enquanto durarem nossos estoques.

A Isca
de R$39,90 por **R$37,90**



Led Zeppelin - The Song Remains the Same
de R$39,90 por **R$37,90**

O Iluminado
de R$39,90 por **R$37,90**

Miss Simpatia
de R$39,90 por **R$37,90**

O Dia do Terror
de R$39,90 por **R$37,90**

Nascido Para Matar
de R$39,90 por **R$37,90**

À Espera de Um Milagre
de R$39,90 por **R$37,90**

De Olhos Bem Fechados
de R$39,90 por **R$37,90**

16 categorias de produtos 700 mil itens

Embalagem para presente

Entrega em qualquer lugar do Brasil e do mundo

rebocodesign

www.submarino.com.br

Experimente

DVD HOME THEATER SOLUTION GRADIENTE.

*Serviço de instalação gratuita disponível para a Grande São Paulo, Rio de Janeiro - Capital, Niterói e São Gonçalo. Outras localidades, informe-se através da CSC - Central de Satisfação do Cliente Gradiente: (11) 3095-5121.
DTS é marca registrada da Digital Theater System Inc. Dolby Digital é marca registrada da Dolby Laboratories Licensing Corporation. Home Theater é marca registrada da Gradiente Eletrônica S.A. Fotos ilustrativas.*

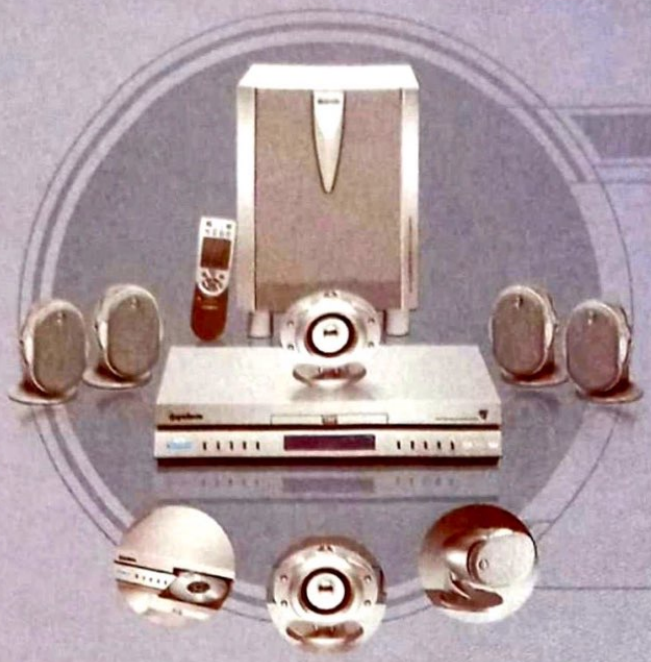
www.gradiente.com.br

3 DVD/CD Changer e Sistema Dolby Digital • Potência de 430W RMS (7.000W PMP

UMA SOLUÇÃO THEATER PARA CADA HOME.

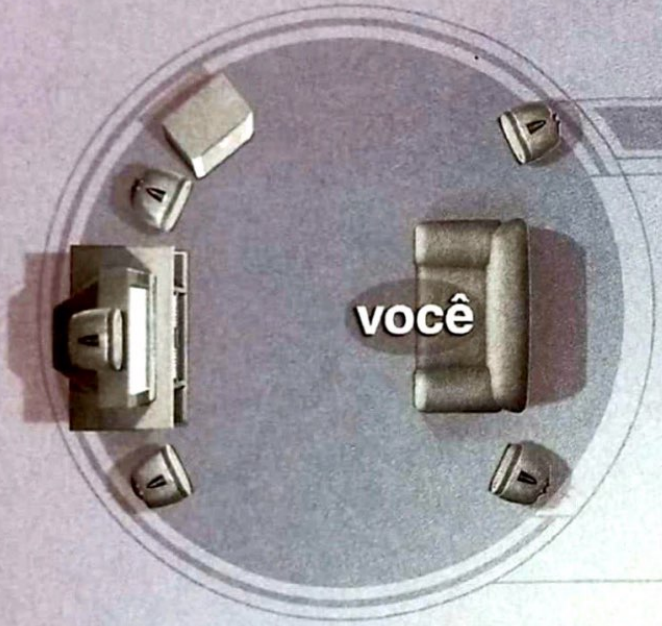
• Duplo Deck Eletrônico • Tuner Digital AM/FM • Instalação Gratuita*

LINHA DVD HOME THEATER SOLUTION GRADIENTE



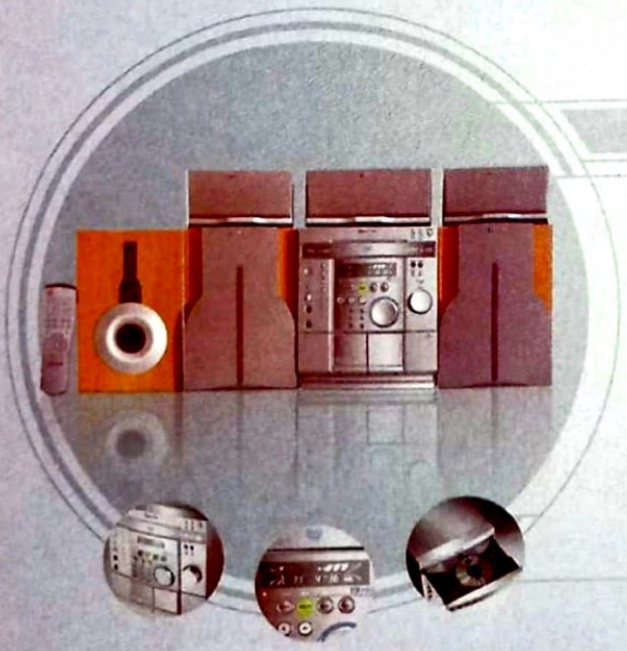
SOLUÇÃO 1: HTS 200D

UMA SOLUÇÃO COMPLETA PARA O SEU HOME THEATER. O HTS 200D alia design de última geração a recursos que proporcionam todo o envolvimento e impacto que o cinema pode produzir. Possui DVD/CD Player integrado a um Receiver Dolby Digital/DTS, Tuner Digital AM/FM e ampla variedade de conexões analógicas e digitais. O sinal é distribuído para os alto-falantes, criando um som de profundo envolvimento e realismo, igual ao das melhores salas de cinema do mundo. A potência é de 205W RMS (5.000W PMPO), que alimentam as cinco caixas acústicas, mais o subwoofer ativo. O design segue a tendência "slim" e a cor prata busca integração e confere modernidade a qualquer decoração. As caixas acústicas possuem blindagem magnética que evita interferências na TV.



VOCÊ NO CENTRO DE TODA A EMOÇÃO

O objetivo da Gradiente ao criar a Linha DVD Home Theater Solution foi descomplicar e difundir o conceito de Home Theater, antes restrito a poucos. Com qualquer das soluções mostradas aqui, a Gradiente coloca você no centro da emoção do cinema. Basta conectar uma TV e pronto. A qualidade das imagens em DVD é potencializada com recursos de som surround e de processamento digital utilizados em produções cinematográficas. A Gradiente vai além do produto e responsabiliza-se pela instalação* do sistema na sua casa, dando sentido total à palavra "solution".



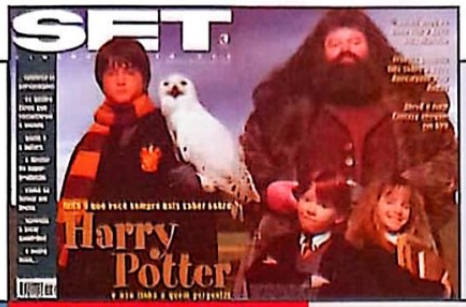
SOLUÇÃO 2: DS 1500HT

DESIGN COMO VOCÊ NUNCA VIU, SOM COMO VOCÊ NUNCA OUVIU. Olhando o DS 1500HT, você tem certeza de que é um dos aparelhos mais avançados que você já viu. Acionando o controle remoto, você percebe que ele vai muito além do design. Possui Changer DVD/CD para três discos, Decoder Interno Dolby Digital (AC-3), o mesmo dos melhores cinemas do mundo, além de Tuner Digital AM/FM e Duplo Deck Eletrônico. A potência de 430W RMS (7.000W PMPO) garante a mais alta performance. Design sofisticado, atual e ideal a qualquer ambiente. As cinco caixas acústicas e o subwoofer ativo possuem blindagem magnética que evita interferências na TV.

gradiente. home theater

*Serviço de instalação gratuita disponível para a Grande São Paulo, Rio de Janeiro - Capital, Niterói e São Gonçalo. Outras localidades, informe-se através da CSC - Central de Satisfação do Cliente Gradiente: (11) 3095-5121.

NESTA EDIÇÃO



NOVEMBRO

Na capa:
Daniel Radcliffe, Rupert Grint, Emma Watson e o grandalhão Robbie Coltrane em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (Warner)

AO LEITOR

Em 1977, o mundo testemunhou o nascimento da série que ficaria gravada na mente de uma geração para sempre. Era *Guerra nas Estrelas*, a mitologia espacial criada por George Lucas que repousava o destino do universo nas mãos de um garoto, Luke Skywalker. Agora, 24 anos depois, outro garoto chega aos cinemas com a mesma responsabilidade – não salvar a galáxia de algum "império do mal", mas resgatar a inocência quase mágica que parecia ter sido abandonada pelos criadores de sonhos. Seu nome: Harry Potter.

Desde que sua primeira aventura chegou às livrarias em 1997, o pequeno aprendiz de feiticeiro tomou o mundo como um furacão, resgatando o gosto pela leitura que parecia irremediavelmente perdido para as novas gerações e criando um novo universo, no qual uma varinha mágica – e não sabres de luz – povoam a imaginação. O editor Rodrigo Salem comandou vinte páginas especiais sobre o mago para que, quando *Harry Potter e a Pedra Filosofal* estrear no próximo dia 23, a única surpresa para você, caro leitor, seja se ver de volta à infância como num passe de mágica.

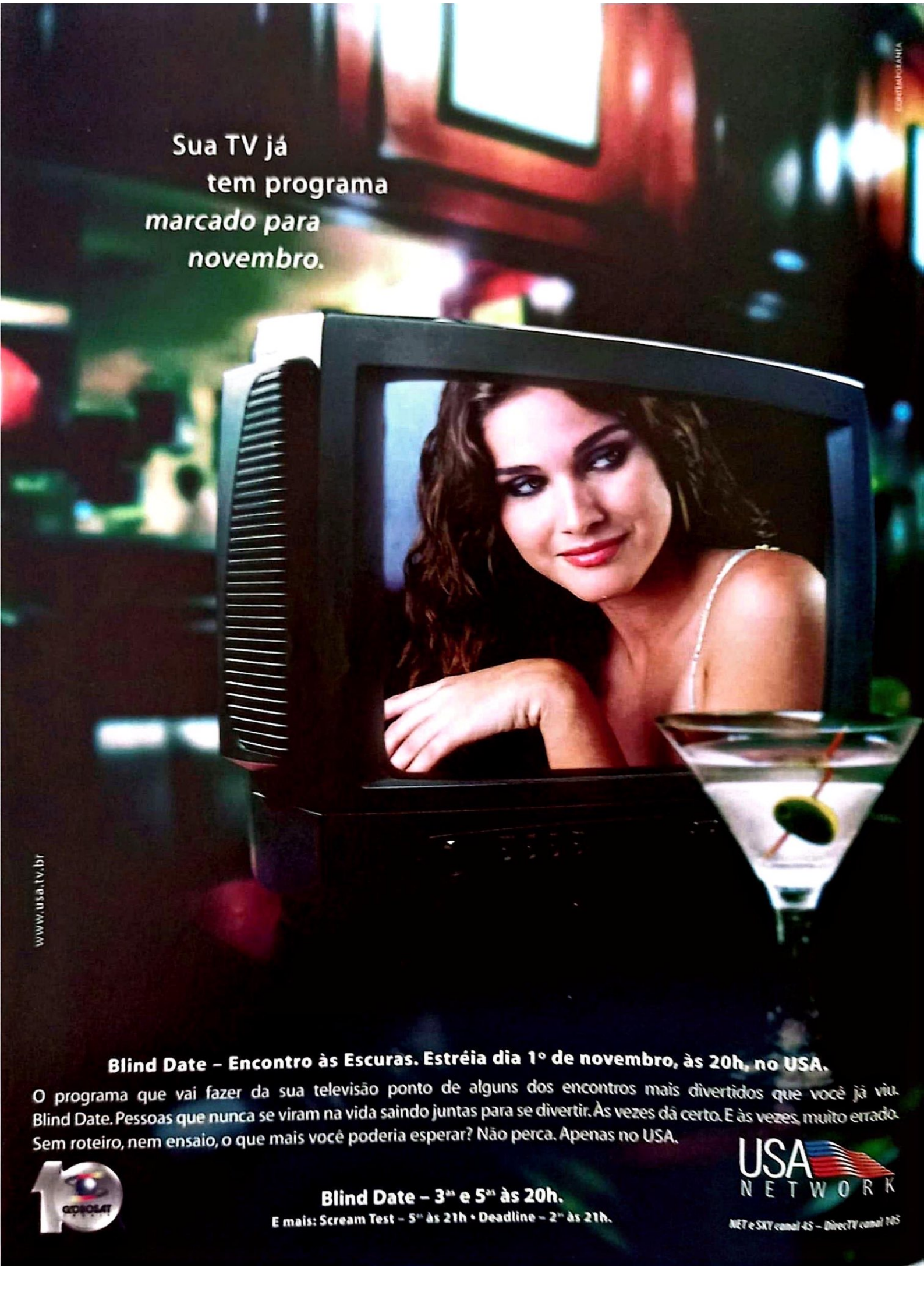
Roberto Sadovski
Editor-Chefe
roberto.sadovski@edpeixes.com.br

DESTAQUES

28 HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL
Você sabe quem é Hagrid? Ou o que é quadribol? Ou ainda o que se esconde por trás das paredes de Hogwarts? Nada tema, meu caro: em uma matéria especial de vinte páginas, SET desvenda todos os segredos do filme mais misterioso e aguardado do ano, com um guia essencial para você entrar no cinema preparado e encarar a magia de Harry Potter

48 APOCALIPSE NOW REDUX
O diretor Francis Ford Coppola revela os segredos na nova versão de um de seus melhores filmes. De quebra, as novas cenas, os bastidores e a volta do clássico aos cinemas

52 DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
O diretor Bruno Barreto, seu pai, o produtor Luiz Carlos, e os atores José Wilker e Mauro Mendonça voltam no tempo e falam da gestação do maior sucesso do cinema nacional



Blind Date – Encontro às Escuras. Estréia dia 1º de novembro, às 20h, no USA.

O programa que vai fazer da sua televisão ponto de alguns dos encontros mais divertidos que você já viu. Blind Date. Pessoas que nunca se viram na vida saindo juntas para se divertir. Às vezes dá certo. E às vezes, muito errado. Sem roteiro, nem ensaio, o que mais você poderia esperar? Não perca. Apenas no USA.

Blind Date – 3as e 5as às 20h.

E mais: Scream Test – 5as às 21h • Deadline – 2as às 21h.

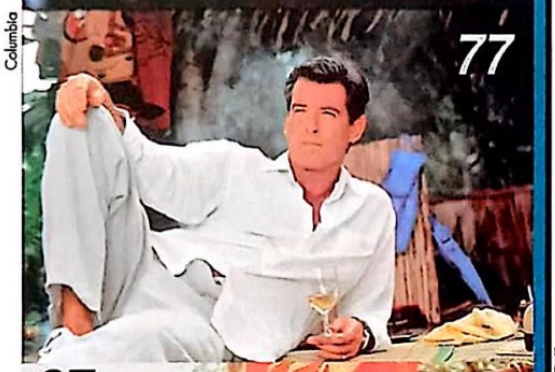
USA NETWORK

NET e SKY canal 45 – DirecTV canal 145

NESTA EDIÇÃO

NOVEMBRO

UIP



Columbia TriStar

TNT

Universal

SEMPRE EM SET

12 CARTAS

15 TAKES

58 CINEMA
- A Cartada Final
- Caramuru – A Invenção do Brasil
- O Beijo do Dragão
- Refém do Silêncio
- As Mulheres de Adam
- Hedwig – Rock, Amor e Traição
- História Real
- Perseguição
- Rock Star
- Vampiros do Deserto
- Animal
- O Quarto do Filho
- Anésia

66 DVD
- O OGRO CONTRA A REALIDADE VIRTUAL: Shrek, Final Fantasy
- Branca de Neve e os Sete Anões
- Dr. Jivago
- A Um Passo da Eternidade
- O Exterminador do Futuro
- Perdidos na Noite
- Cleópatra
- Forrest Gump
- As Virgens Suicidas
- Os Aventureiros do Bairro Proibido
- Os Intocáveis
- O Senhor dos Anéis
- Comando Delta
- Cinema Paradiso
- Papillon
- Círculo de Fogo
- O Império do Sol
- O Destino do Poseidon

77 VÍDEO
- O Alfaiate do Panamá
- Planeta dos Macacos
- Ritual
- Spot – Um Cão da Pesada
- Quase Nada
- O Imortal
- Alta Velocidade
- Nove Rainhas
- Doce Novembro
- Poucas e Boas
- Topsy-Turvy – O Espetáculo
- Visões de Um Crime
- Que Mulher É Essa?
- O Grinch
- 13 Dias Que Abalaram o Mundo
- Rede de Corrupção

82 TRILHAS
- Requiem for a Dream
- Os Queridinhos da América
- Osmosis Jones
- A.I.

83 UNIVERSO PARALELO

84 TECNOLOGIA

87 TV PAGA

94 DE CARA NOVA
- Aliens – O Oitavo Passageiro

96 QUIZ SHOW

98 NOSTALGIA

EDITORA PEIXES

PRESIDENTE
Angelo Rossi

SET

REDAÇÃO
Diretor: *Felix Fassone*
Editor-Chefe: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editores: *Ricardo Matsumoto e Rodrigo Salem*
Diagramadora: *Claudia S. Fukunaga*
Assistente de Redação: *Yara Mengarelli*
Estagiário: *Roberto Larroude*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alessandro Giannini, André Gordirro, Christian Petermann, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Elaine Guerini, Fernanda Furquim, Jacqueline Pereira, Juliana Pereira, Marcelo Duarte, Milly Lacombe, Roberto Pujol, Renato Villegas, Sérgio Rizzo, Tatiana Isler* **(ilustração)** *Alvz, Marcelo Gomes, Maurício Negro* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Gerente de Publicidade: *Nádia Lappas*
Executivos de Contas: *Bila Amaral, Marisa Lins, Sérgio Garcia*
Coordenador de Publicidade: *Anderson Moquiuti*
(anderson.moquiuti@edpeixes.com.br)

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente de Assinaturas: *Orlando Pallalol*
Supervisora de Marketing: *Monique Marie*
Assistente de Marketing: *Margareth Torres*
Gerente de Circulação: *Sidnei Lubianco*
Supervisor Comercial: *Wagner Pinheiro*
Assistente Comercial: *Michelle Amendola*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *Carvalhaw Marketing* – Tel./Fax (61) 223-0736/314-1502
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3381-9112/9988-5061
Ribeirão Preto: *F Campos Consultoria* – Tel./Fax (16) 620-2702
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Bahia/Sergipe: *Aura Representações* – Tel./Fax (71) 345-5600/354-7600
Paraná: *Equilíbrio Mídia* – Tel./Fax (041) 362-0404
Representante Internacional: *Multimedia, INC* – Tel.(001) 407-903-5000 Fax. (001) 407-363-9809
Rio de Janeiro: *LB Sarahyba* (021) 3322-4522/3322-8191
(CE/MA/PI/RN/PB) - AG. Holanda (85) 253-4101/254-6045

SET, Edição 173, novembro de 2001, é uma publicação da Editora Peixes Ltda. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. **Publicidade:** tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. **Distribuição:** SET é distribuída com exclusividade no país pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. **Números atrasados:** Atendemos as seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais as despesas postais por intermédio da Editora Peixes.

UOL www.setonline.com.br

Central de Atendimento ao Assinante
(0xx11) 3038-1477
E-mail: atendimento@teletarget.com.br

IMPRESSÃO: Globo Cochrane - Vinhedo

IVC ANER

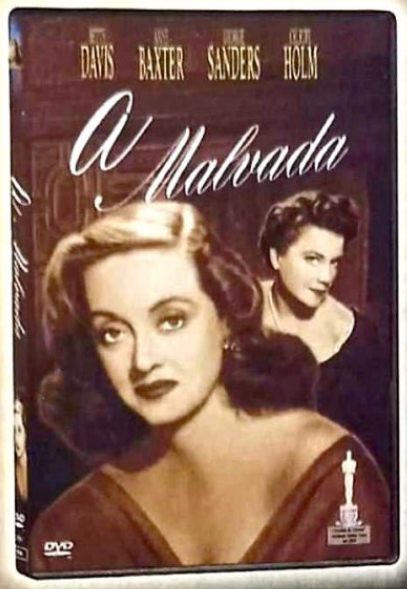
FOX DVD VIDEO

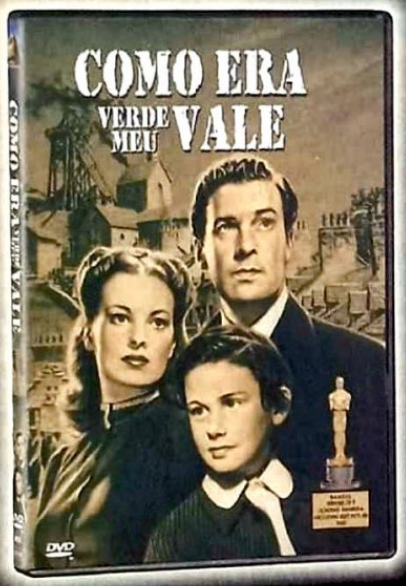
Os melhores clássicos de todos os tempos!

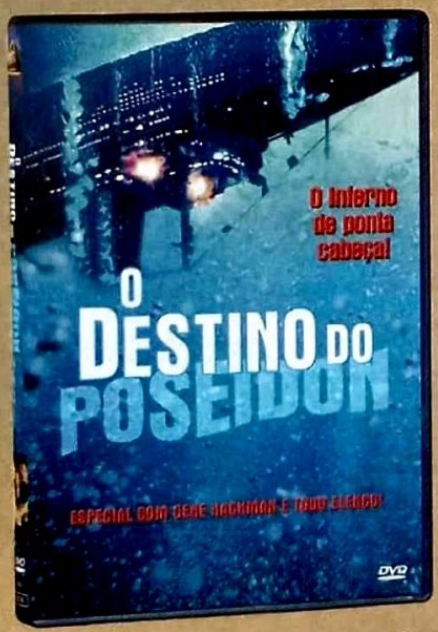
DVD TRIPLO EM EMBALAGEM ESPECIAL

4 Títulos em uma Única Coleção

Disponíveis Também Separadamente

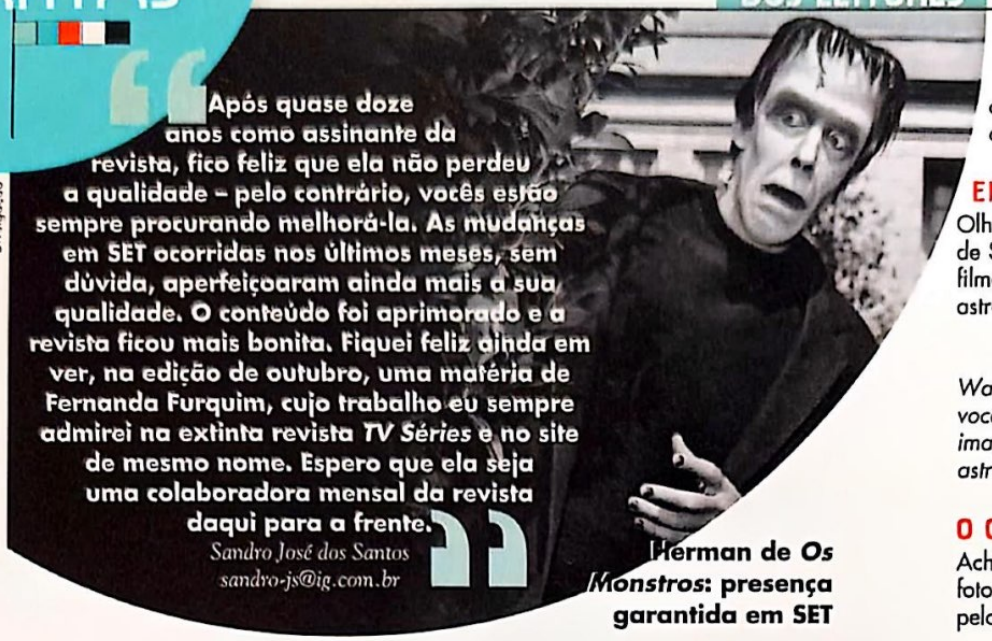






DVD VIDEO
"OSCAR®" é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.
HOME ENTERTAINMENT

CARTAS DOS LEITORES



Divulgação

Herman de *Os Monstros*: presença garantida em SET

"Após quase doze anos como assinante da revista, fico feliz que ela não perdeu a qualidade – pelo contrário, vocês estão sempre procurando melhorá-la. As mudanças em SET ocorridas nos últimos meses, sem dúvida, aperfeiçoaram ainda mais a sua qualidade. O conteúdo foi aprimorado e a revista ficou mais bonita. Fiquei feliz ainda em ver, na edição de outubro, uma matéria de Fernanda Furquim, cujo trabalho eu sempre admirei na extinta revista *TV Séries* e no site de mesmo nome. Espero que ela seja uma colaboradora mensal da revista daqui para a frente."

Sandro José dos Santos
sandro-js@ig.com.br

SOMOS VENDIDOS...

Falar sobre a "nova" SET é o verdadeiro "óbvio ululante". Ela saiu do limbo e despertou para uma fase mais dinâmica e moderna. Sou fã desde a primeira edição, passei um tempo afastado, chateado com uma etapa ruim que a revista atravessou, mas voltei a comprá-la regularmente. Para mostrar meu apreço, estou mandando para a redação um lobby card original de 1977 de *Guerra nas Estrelas*. Na verdade, tenho um vastíssimo material de filmes, do clássico ao fantástico, e estou disposto a realizar qualquer negócio. Podem escrever que eu respondo.

Tarcísio Motta
Rua Itajá, 9, Lagoa Nova I
Natal-RN CEP 59062-270

Não foi só o lobby card de Guerra nas Estrelas *(aí embaixo) que o Tarcísio mandou: fomos invadidos por uma infinidade de fotos raras, cartazes e outros mimos do sujeito, obviamente um apaixonado por cinema. Cinéfilos, escrevam e se aproveitem dele também!*

EXTRA! SET TABLÓIDE DIVIDE LEITORES!

Adorei a capa da edição de outubro, imitando um tablóide. Só acho que *Hora do Rush 2* merecia um destaquezinho na capa, pois o filme é muito bom!

Rafael Clark
rafael.clark@imagelink.com.br

Se a intenção era fazer a SET ficar parecendo um tablóide de fofocas, parabéns! A capa da edição de outubro é de um mau gosto pavoroso. Espero que seja só uma brincadeirinha.

Ilana Negreiros
Natal-RN

Era uma brincadeira. Sério...

ODEIO MACARRÃO...

Queria fazer um comentário a respeito do texto sobre *Alguém Como Você*, publicada em outubro. Está certo que a Ashley Judd é uma graça e tal. Mas, falando sério, o que me deu taquicardia foi ver o Hugh Jackman seminu comendo macarrão com as mãos. Me deu até água na boca, e não foi por causa do macarrão... Será que a platéia feminina não concorda comigo?

Simone Benevides da Silva
spbr@yahoo.com.br

Obrigado, Simone. Por causa de teu comentário eu nunca mais vou comer macarrão na vida! (As mulheres da redação concordam com a leitora.)

AINDA SOBRE AS ESTRELAS

Queria propor um abaixo-assinado para a volta das estrelas como ferramenta de avaliação! O novo método é confuso, gera incerteza e mostra que SET está perdendo coragem de expor suas opiniões. O que é péssimo!

Thiago Lucio Oliveira da Silva
thiagoluciosilva@bol.com.br

Eu sei, eu sei, nem sempre mudanças são vistas com bons olhos. Mas as estrelas tornaram-se um instrumento limitado de avaliação. Com as notas termina essa limitação. Assim, é possível ser mais críticos e justos com os lançamentos.

DEMOCRACIA É ISSO AÍ

Se o final de *A.I. – Inteligência Artificial* é ou não o pior do ano, isso é uma opinião muito pessoal. Logo, não acho que é o tipo de coisa que deve se estampar na capa de uma revista.

Antonio Santos
Maceió-AL

Mas são pessoas que fazem a SET... logo, a opinião na capa (e em qualquer outro lugar da revista) é mesmo pessoal... certo?

EM BUSCA DA FAMA

Olha aí, eu só queria saber por que as capas de SET estão sendo sempre com imagens de filmes. Por que não colocaram mais fotos de astros e estrelas do cinema?

Waldemar Benevides da Silva
secretbook@zipmail.com.br

Waldemar, isso pode ser um choque para você, mas quem faz os filmes (e têm sua imagem estampada na capa de SET) são... astros e estrelas de cinema!

O COLECIONADOR

Acho que vocês deveriam oferecer cartazes, fotos e pôsteres que possam ser colecionados pelos cinéfilos de todo o Brasil.

Rafael Aguiar Chinucatti
chiminho@hotmail.com

E eu queria um banheiro feito de ouro, mas não se pode ter tudo... Brincadeira. Sempre que possível você vai ganhar algum mimo de SET.

TADINHO

Por que vocês não divulgam o orçamento dos filmes e os compositores das trilhas musicais? Tem gente que gosta de saber quem está fazendo as músicas do filme. É só uma opinião!

João Vitor Azevedo
juc@e-net.com.br

Será que a gente está pegando muito pesado com os leitores? Mais da metade das cartas acabam assim, em posição de defesa, tipo "desculpa, é só uma opinião, não me machuque!". Se pelo menos fosse assim na época do colégio, eu nunca mais ia pagar pelo meu lanche...

OPS...

- Dois textos de abertura de matérias saíram errados na edição passada. Em *Os Queridinhos da América*, o boxe *Tal Filme, Tal Junket* (pág. 25) abre com "Julia e cia. estreitam os laços entre fantasia e realidade". Já em *Cinema para Brasileiro Ler*, a entrevista com o diretor Miguel Faria Jr. (pág. 43) abre com "Do elenco aos detalhes, o diretor de *Xangô de Baker Street* fala como o livro de Jô Soares virou filme".
- Ainda em *Cinema para Brasileiro Ler*, o senador José Sarney ocupa uma cadeira no Senado pelo Estado do Amapá, e não do Acre como publicamos (*Com os Pés no Mar*, pág. 45).

A VOZ DO LEITOR

Correspondência recebida entre 15/09 e 10/10/2001

Cartas	777
E-mails	1621
Fax	29
Telefonemas	153
TOTAL	2580

ENTRE LEITORES

• Procuro desesperadamente pessoas que vendam pôsteres dos seguintes filmes: *Star Wars: A Ameaça Fantasma* e a trilogia original, *Drácula de Bram Stocker*, *Três Reis* e *A Rocha*.
Luiz Antônio da Silva
R. Cegonha, 1003, Iririu - Joinville - SC **CEP 89225-460**
ldbf@bol.com.br

• Compro o making of de *Titanic*, de James Cameron – que foi vendido junto com as fitas do filme na rede Blockbuster – e demais itens relacionados ao filme, como pôster, documentários, livros importados, etc.
Cesar Silva
Av. José Jucá de Mont'Alverne, 167 - Pacoval
Macapá - AP **CEP 68908-290**
cesar.ssilva@uol.com.br

• Vendo as edições de SET nº 43 e 46 a 150 em perfeito estado. Valor unitário: 2 reais.
Jeferson Costa Carvalho
E-mail: jeferson@fgvsp.br

• Vendo os DVDs dos filmes *Jovens Bruxas* e *O Pequeno Stuart Little*. Ambos em excelente estado. De brinde, dou os pôsteres dos seguintes filmes: *Erin Brockovich*, *Beleza Americana* e *O Sexto Sentido*.
Thiago Américo Araújo Campos
R. Esplanada , 234 - Esplanada
Governador Valadares - MG **CEP 35020-190**

• Vendo cartazes e fotos originais de filmes nacionais e estrangeiros.
Cineloucura (vai que é o nome dele mesmo...)
cineloucura@bol.com.br

• Gostaria de conhecer fãs do filme *Tubarão*, de Steven Spielberg. Tenho vasto material sobre o filme.
Marcus Vinicius R. Pacheco
R. Olegário Maciel, 904 - Juiz de Fora - MG **CEP 36016-010**

• Gostaria de me corresponder com fanáticos por cinema, assim como eu, principalmente da região de Barretos, Bebedouro, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, etc. Prometo responder a todas as cartas e/ou e-mails.
Ademar Fernandes Pereira Júnior
Av. 47, 115, entre ruas 20 e 30 - Centro - Barretos - SP **CEP 14780-440**

• Gostaria de me corresponder com todos os fãs de *American Pie 1* ou *2*, e *Resident Evil* – que será o melhor filme de ação do ano que vem! Tenho fotos e cartazes do filme, envio por e-mail.
Octavio do Vale Soares
octavio.soares@bol.com.br

• Gostaria de me corresponder com fãs da maravilhosa Angelina Jolie. Me interesso por qualquer material sobre ela, principalmente por vídeos de entrevistas. Sou uma fã extremamente encantada com o talento dessa belíssima atriz.
Vera Lucia Ciquinelli
Artur Nogueira - SP
diciq@terra.com.br

• Gostaria de me corresponder com pessoas que gostam da trilogia *De Volta para o Futuro*. Estou atrás do pôster do filme e de uma miniatura do DeLorean, o carro do filme.
Rafael Dias Biller
voyager@uol.com.br

• Gostaria de me corresponder com fãs de cinema de todos os gêneros e de todas as idades. Prometo responder a todas as cartas. Também sou fã do ator Christian Slater.
Danielle Barbosa Sella
R. Heihachiro Niekawa, 129 - Jd. Bela Vista
Paranavaí - PR **CEP 87707-020**

ÚLTIMAS EDIÇÕES

nº 172 outubro 2001
Julia Roberts detona a imprensa em *Os Queridinhos da América*; *Os Outros*, um filme assustador com Nicole Kidman; o cinema nacional ganha força com *Lavoura Arcaica*; a estréia do *Réquiem para Um Sonho*; em vídeo, *Profissão de Risco*

nº 171 setembro 2001
Spielberg dirige o último projeto de Kubrick, *A.I. – Inteligência Artificial*; *Bufo & Spallanzani* e o novo cinema policial brasileiro; os filmes que podem tirar a coroa de *Shrek*; a estréia de *Velozes e Furiosos*; em vídeo e DVD, *E.Aí, Meu Irmão, Cadê Você?*

nº 170 agosto 2001
Tim Burton reinventa o clássico *Planeta dos Macacos*; *Moulin Rouge* traz o musical para os tempos modernos; a revolução de *Final Fantasy*; os segredos de *Amnésia*; o adeus a Jack Lemmon; em vídeo e DVD, *Traffic*

nº 169 julho 2001
Angelina Jolie mostra as garras em *Tomb Raider*; *Jurassic Park 3*, a volta dos dinossauros digitais; o centenário de Walt Disney e o novo desenho do estúdio, *Atlantis*; tudo sobre o Festival de Cannes 2001; em vídeo, *Corpo Fechado*

nº 168 junho 2001
Romance em tempo de guerra no drama *Pearl Harbor*; *Shrek*, a animação que desafiou a liderança Disney; Johnny Depp fala sobre *Profissão de Risco*; a estréia de *A Partilha* e *Nove Rainhas*; em vídeo, *O Implacável*

nº 167 maio 2001
Desvendamos os segredos dos efeitos especiais de *O Retorno da Múmia*; nosso colaborador sobrevive a todos os filmes de Steven Seagal; as estréias de *15 Minutos* e *Na Teia da Aranha*; invadimos a Industrial Light & Magic; em vídeo, *Shaft*

NÚMEROS ATRASADOS: Atendemos a seis últimas edições mediante disponibilidade de estoque, ao preço da última edição em banca mais despesas postais por intermédio da Editora Peixes, **tel.: (0xx11) 3049-3149.**

ASSINATURAS
SET
ligue para:
POR TELEFONE:
(0xx11) 3038-1477
POR FAX:
(0xx11) 3038-1415
E-MAIL:
atendimento@teletarget.com.br

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE:
(0xx11) 3049-3172

POR FAX:
(0xx11) 3049-3166

POR E-MAIL:
set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260
4º andar
CEP 04552-050
São Paulo - SP

EDITORA PEIXES

UMA TRAMA DE TIRAR O FÔLEGO, ONDE O FINAL É O COMEÇO DE TUDO!

Sucesso de Crítica!

"Um assassinato, um plano de vingança e um homem sem memória, são a fórmula do filme independente mais bem-sucedido do ano."
REVISTA SET

LEMBRE-SE: 12 DE DEZEMBRO NAS LOCADORAS!

Divulgação

Casamento à Indiana: recorde de público no Rio

O RIO CINEMATOGRÁFICO

Festival do Rio BR 2001 ganha força pela seleção democrática e pela excelente resposta do público

Foram 150 mil espectadores em doze dias, treze mil a mais que o ano passado; 326 filmes em 25 espaços de exibição, totalizando 1130 sessões. Só esses números credenciam sucesso ao Festival do Rio BR 2001. É um evento que chama a atenção justamente por isso, mais do que por uma seleção espetacular. Mas pelo menos tem o mérito de oferecer um cardápio democrático, que vai do último Godard até o próximo filme de Nicole Kidman. Pode-se – e deve-se – discutir a validade dessa proposta, mas é impossível negar que dá resultado.

O filme mais visto do festival foi o belo *Casamento à Indiana*, de Mira Nair, vencedor do Festival de Veneza. Cerca de duas mil pessoas foram assisti-lo. Poderão ser as únicas, caso as distribuidoras brasileiras não corram para trazê-lo. O título europeu mais votado pela Internet foi *Intimidade*, do francês Patrice Chereau, com lançamento garantido até o final do ano.

Ousado e provocativo, *Intimidade* pode ter sido eleito o melhor filme europeu do Festival do Rio BR 2001 na opinião do público. Mas não foi o único grande momento do evento. Entre eles estiveram a primeira sessão de *Apocalipse Now Redux*, versão ampliada do clássico de Francis Coppola. Outro momento digno de nota foi *Minha Viagem à Itália*, versão italiana para a verdadeira aula de cinema proposta por Martin Scorsese. O documentário ainda não tem distribuição nos cinemas brasileiros nem a promessa de sair em vídeo. Resta a esperança.

Na Première Brasil, três filmes saíram consagrados. *Bellini e a Esfinge*, de Roberto Santucci, ganhou o prêmio de melhor longa de ficção e 200 mil reais. Seu único concorrente de verdade, no entanto, foi *Lavoura Arcaica*, de Luís Fernando Carvalho, já que os outros filmes não eram inéditos no circuito de festivais nacionais, e só por isso não representavam grande perigo. *Onde a Terra Acaba*, de Sérgio Machado, sobre Mario Peixoto, ganhou o prêmio de melhor documentário e 100 mil reais. *Coruja*, de Márcia Derraik e Simplício Neto, documentário sobre a relação entre Bezerra da Silva e seus verdadeiros compositores, ficou com o prêmio de curta-metragem.

Mesmo sem o brilho de uma extensa lista de convidados, tornada breve em função das desistências, o festival deste ano teve suas figuras carimbadas. Uma delas foi a inglesa Charlotte Rampling, que veio ao Brasil representando o filme francês *Sob a Areia*, de François Ozon. É uma grande estrela, claro. Mas não conseguiu ofuscar, como em anos anteriores, os principais astros deste festival: os filmes.

Alessandro Giannini

Grupo Estação fecha acordo para exibir filmes italianos

O acordo com a associação italiana Anica foi feito durante o Festival do Rio, e prevê uma mostra especial de filmes italianos no Rio de Janeiro, a cada três meses, durante um ano. A primeira mostra será neste mês de novembro, no Cine Odeon, com os filmes *Come Te Nessuno Mai*, de Gabriele Nuccino e *L'amore Improbabilimente*, de Giuseppe Bertolucci.

"O primeiro é uma comédia bem recebida pelo público italiano, e o segundo foi dirigido pelo irmão de Bernardo Bertolucci e esteve no último Festival de Veneza", disse o secretário-geral da Anica, Roberto Stabile. A diretora do Grupo Estação, Ilda Santiago, prevê que os filmes serão exibidos entre os dias 22 e 25, mas o público interessado deve ficar atento, pois as datas podem ser antecipadas.

A estratégia será sempre a de apresentar dois filmes, com uma sessão especial para distribuidores e jornalistas de todo o Brasil, e mais duas sessões para o público. O objetivo é proporcionar aos distribuidores uma avaliação da receptividade dos filmes, e promover desta forma a sua exibição em circuito nacional. A parceria abre também a possibilidade para que o mesmo ocorra com filmes brasileiros na Itália.

Jacqueline Pereira

PAPO RÁPIDO COM JENNIFER ANISTON

ESPOSA POPSTAR

A Rachel de *Friends* não mudou com o salário astronômico e garante que a carreira de estrela de cinema pode ser trocada pela família e pelo maridão famoso

Não se pode acusar Jennifer Aniston de comodismo. Afinal, apesar de ganhar 750 mil dólares por semana, ela vem tentando, e há muitos anos, se desvencilhar da imagem da amigável Rachel – personagem da série *Friends* – por meio de incursões regulares pelo mundo do cinema. Com o final do popular programa televisivo (que, dizem, terminará em maio de 2002), Aniston espera entregar-se em definitivo à telona, ainda que ela tenha consciência de que dedicação integral não signifique necessariamente sucesso inconteste.

Warner

Jennifer: uma vida simples

Como você fisgou o papel de Emily em *Rockstar*?

Meu marido (*o ator Brad Pitt*) iria fazer o protagonista (*que acabou ficando com Mark Wahlberg*) numa época na qual não existia ainda a parte de Emily. Conversávamos em casa sobre o roteiro e eu me vi envolvida quase sem perceber. Quando Brad desistiu do filme, o roteirista John Stockwell me ligou para dizer que havia incluído um papel que cairia como uma luva para mim.

Foi difícil entrar na pele de Emily?

Passei semanas ao lado de mulheres de estrelas de rock e *groupies*. Não precisei perguntar nada a elas. O simples fato de participar de seu dia-a-dia já me deu material para a interpretação.

Quais eram os pôsteres em sua parede quando você era adolescente?

Go-Go's. Dois bem grandes.

Qual foi a maior loucura que você já fez enquanto fã?

Dormi na porta de um hotel em Los Angeles esperando pelo Duran Duran. Eu tinha 12 anos e passei o dia atrás do autógrafo deles em uma loja de música. Quando ia chegar a minha vez, a loja fechou. Não tive dúvidas: me plantei na porta do hotel a espera deles.

E?

Não deu em nada. Eles não voltaram para o hotel naquela noite. Há dois anos, fui apresentada a Simon Le Bon em uma festa e contei essa história a ele, que riu muito e finalmente me deu o autógrafo.

O que toca no seu som hoje?

Radiohead, basicamente.

Está nos planos fazer mais dramas no cinema?

Sem dúvida. Meu próximo projeto é, por sinal, um filme independente, meio dark, que conta a história de uma mulher em busca da felicidade plena. Chama-se *The Good Girl*.

E se depois de muito tentar você descobrir que Rachel foi o ponto alto de sua carreira?

Então tudo bem. Terá sido bom enquanto durou. Não sou ambiciosa, não vou morrer se nunca for uma estrela de cinema. Se minha carreira cinematográfica não decolar pretendo me dedicar a algum trabalho comunitário, cuidar da casa, passar mais tempo com meu marido e formar uma família.

Milly Lacombe

HERÓIS

HULK E DEMOLIDOR GANHAM IDENTIDADE

Já imaginaram Ben Affleck interpretando um cego, de bengala, óculos escuros e tudo mais? Pois é o que vai acontecer em *Demolidor*, adaptação dos quadrinhos da Marvel sobre um herói sem visão que tem os outros sentidos ampliados depois de um acidente. Affleck foi convidado depois que seu melhor amigo, Matt Damon, recusou o papel oferecido pelo diretor Mark Steven Johnson e só algum acidente o deixaria fora da lista. Por outro lado, Ang Lee não quer nem ouvir falar de astros para viver Bruce Banner na sua produção: Eric Bana, ator australiano em ascensão, não está confirmado oficialmente, mas é tido como certo para viver Bruce Banner, identidade humana do incrível Hulk – que, por sinal, terá as mãos do maquiador Rick Baker (*Planeta dos Macacos*) em seu desenvolvimento.

Pose: heróis preocupados

Reprodução

FALHA DELES

Legendas malucas, erros de continuidade, furos no roteiro? Não deixe os produtores escaparem. Mande as falhas e grosserias mais infames que publicaremos.

SOPRANOS ANALFABETOS

O coitado do Anthony Jr. sofre para passar de ano em *A Família Soprano*. Mas os responsáveis pelas legendas da terceira temporada na HBO também poderiam ficar em recuperação em português. Exemplos: em certo momento, Carmela Soprano conversa com o filho sobre sua "viajem para Washington". Nem em italiano o substantivo viagem precisa do "j". O fato se repete duas vezes. Outro erro grosseiro: "adimitir". Vamos admitir que mafiosos não freqüentam o colégio, mas assim é demais.

DESCENDO PARA CIMA

Os leitores Eduardo Oliveira e Simone Petrucci sabem disso e mandaram um erro de *Anaconda* que não poderia deixar de ser publicado. Numa das seqüências finais, o barco dos caçadores encalha. Logo depois de a cobra gigante atacar, os heróis avisam que a nau está livre novamente para sair de ré. Mas é a mesma cena do encalhe, ao contrário. Isso pode ser notado porque a cachoeira simplesmente corre para cima! Tudo bem, com Jennifer Lopez de shortinho fica difícil encontrar falhas assim.

www.AllDVD.com.br

DVD È aqui!!!

- Todas as novidades em DVD com os melhores preços...
- Tudo em 3X sem juros...*

Super Promoção

Shrek R$ 36,90

Super Promoção de Lançamento

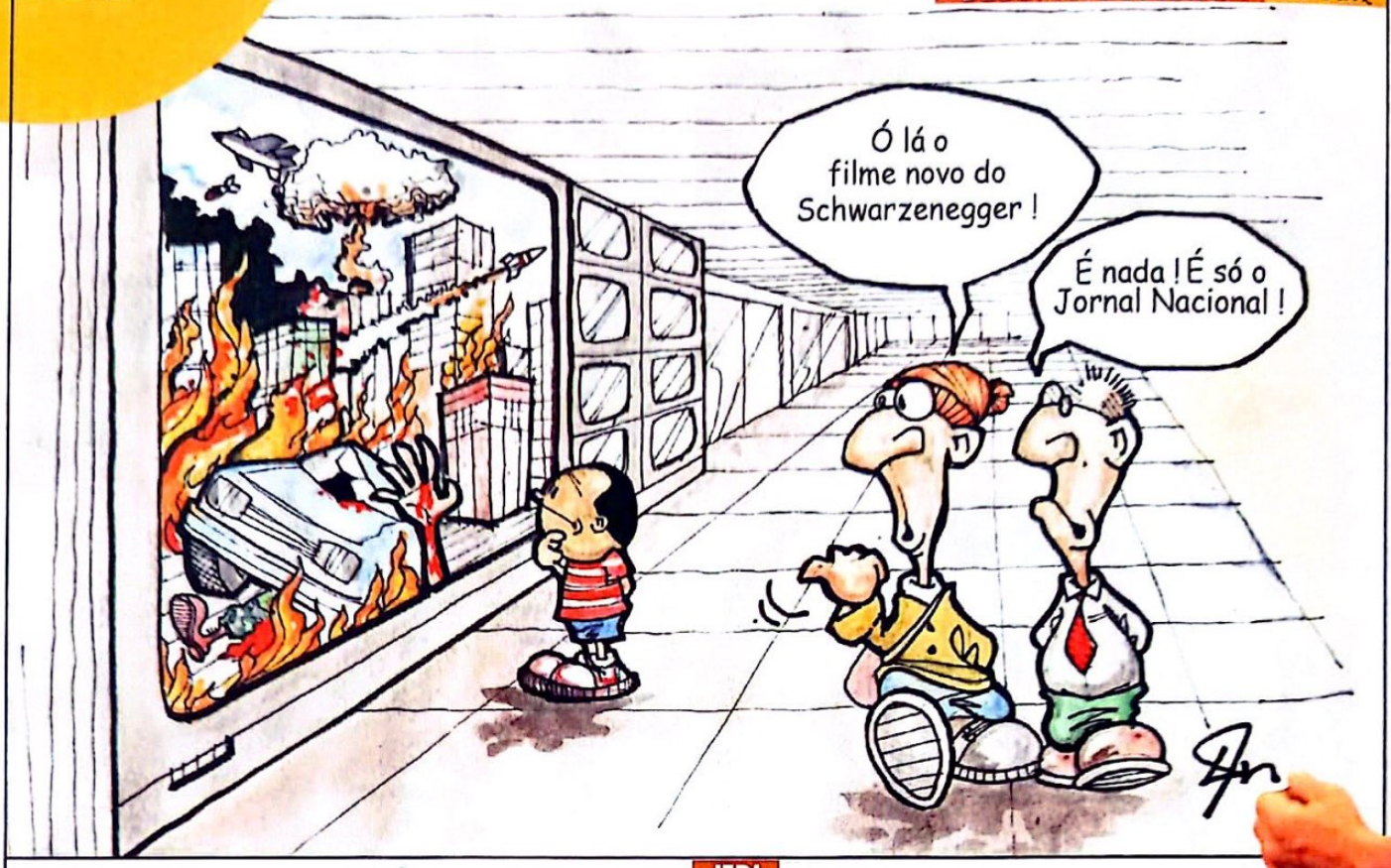
Apenas R$ 36,90 Cada

Ligue
(11) 3662-2888
(11) 3822-4365
ou
Visite nosso site
www.alldvd.com.br

* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,00

TAKES

SESSÃO COMÉDIA *Por Alvz*



JEDI

em nome do dart, do luke e da santa trilogia

Fox

Yoda: "passem a sacolinha"

Ok, temos uma solução original para acabar com o conflito no Oriente Médio: transformar todos em Cavaleiros Jedi. Sério: o censo britânico deste ano colocou a opção "Jedi" no campo das religiões, exatamente à frente de "Paganismo", "Ateísmo" e "Nenhuma", fazendo companhia às tradicionais "Católica", "Protestante" ou "Muçulmana". Os responsáveis pela pesquisa resolveram colocar Jedi como religião depois de uma campanha em massa na Internet, encabeçada pelos fanáticos pela chamada "Santa Trilogia". O resultado sai no próximo ano, bem depois da estréia de *Star Wars – Episódio 2: Ataque dos Clones* em todo o mundo. Para sorte dos cristãos. Amém.

POR ONDE ANDA?

Ficou procurando algum filme que saiu em SET e não achou? Quer saber em que pé anda aquela produção independente megapremiada? Ou que fim levou tal ator? Mande suas dúvidas para nós, porque aqui é o seu lugar.

CHEECH E CHONG

(Sugestão do leitor Joérbeson Oliveira de Aquino)

A dupla de hippies pirados dos anos 70 e 80 se mostrou bem mais pé no chão que pensavam seus fãs. Os dois seguem tranqüilos em suas carreiras. O mais bem-sucedido é Cheech Marin, que trabalhou em *Pequenos Espiões*, em várias produções de grande porte e ainda faz a série de TV *Nash Bridges*, ao lado de Don Johnson. Já Thomas Chong se recuperou com sua participação hilariante como um malucão dono de uma loja de revelação de fotos na série *That '70s Show*.

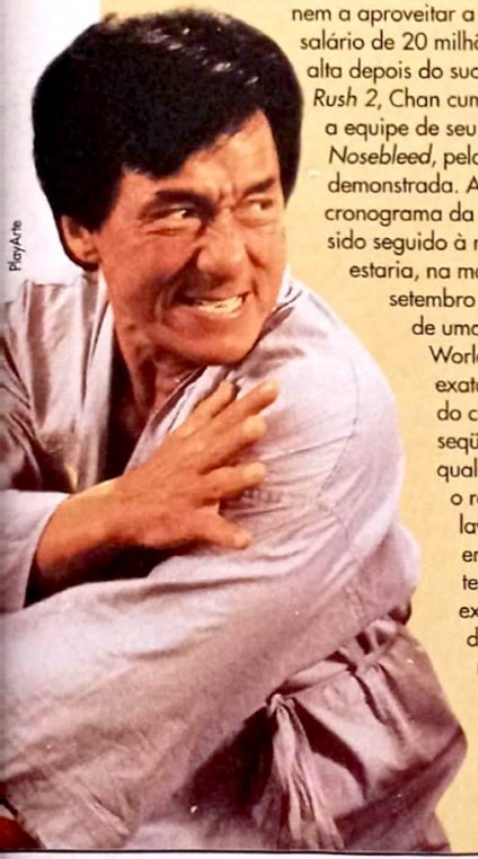
GENE WILDER

(Sugestão do leitor Emmanuel Dozza – Ponta Grossa – PR)

Um dos maiores comediantes do cinema americano (*O Jovem Frankenstein*, *A Dama de Vermelho*) anda meio sumido das grandes produções hollywoodianas, sendo obrigado a trabalhar em filmes para a TV – como *Alice no País das Maravilhas*. O seu próximo projeto para cinema é o suspense chamado *Before the Devil Knows You're Dead*. Para matar a saudade, basta pegar a nova edição de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*.

JACKIE CHAN

SALVO PELA INCOMPETÊNCIA



Por pouco Jackie Chan não chega nem a aproveitar a vida de astro com salário de 20 milhões de dólares. Em alta depois do sucesso de *Hora do Rush 2*, Chan cumprimentou toda a equipe de seu novo filme, *Nosebleed*, pela incompetência demonstrada. Afinal, se o cronograma da produção tivesse sido seguido à risca, o chinês estaria, na manhã de 11 de setembro de 2001, no topo de uma das torres do World Trade Center – exatamente no horário do choque dos aviões seqüestrados. De qualquer maneira, o roteiro sobre um lavador de janelas envolvido numa trama terrorista para explodir a Estátua da Liberdade será mudado. Como se a gente não soubesse.

Chan: por um triz

PlayArte

SCOOBY-DOO

está ficando cada vez melhor

Dizem que uma imagem vale mais que mil palavras. Então prestem atenção à primeira foto com toda a turma de *Scooby-Doo*, cortesia do site *Ain't It Cool News*. A imagem da já "esperada" adaptação do clássico desenho animado revela os traços do cachorro digital e confirma o visual mamãe-ninguém-vai-me-notar do resto dos personagens. Com amigos assim, Scooby não pode ter medo de monstros e fantasmas.

Scooby e a turma: o cachorro é de verdade, já o resto...

Warner

DE OLHO NO FUTURO

ALI

De Michael Mann. Com Will Smith, Jon Voight, Jammie Foxx. Nota 9,5. Ao som de Fatboy Slim, temos uma idéia detalhada do filme que mais cheira a Oscar do ano.

A SUA
LOCADORA
ESTÁ AQUI!

Prestamos assessoria integral para você montar sua locadora. Dispomos de todos os equipamentos necessários, fitas usadas, os mais recentes lançamentos e toda uma infraestrutura a sua disposição para que você obtenha um grande sucesso

CANNE'S VÍDEO

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR!

A SUA REVENDA DE FITAS E DVD's

TODOS OS LANÇAMENTOS
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
PAGAMENTO FACILITADO

GANHE:
ESTOJOS, EXPOSITORES, BRINDES E TRANSPORTE

SUA LOCADORA COMPLETA COM QUALIDADE E GARANTIA TOTAL

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA-DIRETA

CANNE'S VÍDEO

Tel.: (11)
6781-0454

Rua Mongubá, 28 • Vila Carrão
São Paulo - SP • CEP 03438-000
2ª à 6ª: 9h às 19h • Sábado: 9h às 16h
Não temos filial

HISTÓRIAS DO TAPETÃO

Por Tatiana Isler, de Hollywood

FUGA PELO JARDIM

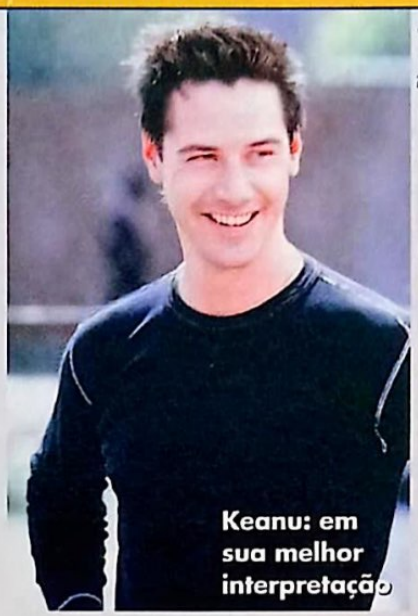
Keanu Reeves protagoniza uma cena bizarra na pré-estréia de *Hardball*

Durante anos cobrindo premières, já sofri várias desilusões com alguns de meus atores prediletos e não me assusto mais. Só que mesmo estando calejada, às vezes fico atônita. E assim foi na cobertura da pré-estréia de *Hardball*, novo filme de Keanu Reeves. Lá estava eu, adrenalina rolando, pronta para entrevistar Keanu – que, para minha felicidade, havia chegado cedo. O cenário parecia perfeito: nos lindos jardins dos estúdios da Paramount, eu era uma das primeiras da fila de repórteres no tapete vermelho e tinha a certeza de que teria uma ótima entrevista com Keanu. Tinha perguntas interessantes, sobre, por exemplo, a declaração de que dividiria seu cachê para as seqüências de *Matrix* com parte da equipe técnica.

Depois de descer da reluzente limusine preta, não demorou muito para ele se aproximar. Sua assessora veio na frente, perguntou meu nome e começou a encaminhá-lo para minha entrevista, quando, de repente, ele se mandou a jato pelos jardins. Sua escudeira, em feições desesperadas, saiu correndo para resgatá-lo. E eu, estupefata, fiquei, microfone em riste, assistindo àquela cena bizarra.

Razões não faltam para Keanu não estar no melhor dos humores. Neste ano, sua ex-namorada morreu, sua irmã foi diagnosticada com leucemia e ele quase morreu num acidente de moto. Mas, naquela noite, não se sabia de motivo algum que explicasse a bizarra atitude. Depois de dar uma volta pelos jardins, respirou fundo, como que inspirando muita paciência para enfrentar os repórteres e, com cara de quem estava fazendo um sacrifício, veio falar comigo.

Keanu respondeu às minhas perguntas mais monossilábico do que nunca. Disse que o que o atraiu no projeto foi o roteiro, que já havia trabalhado com crianças na vida real e que "elas ensinam perseverança aos adultos". Para compensar o mau humor do protagonista, a bela Diane Lane, seu par romântico no filme, foi toda sorrisos e disse que "Keanu é puro charme". Apesar de toda esquisitice, tenho de concordar com ela. ■



Divulgação

Keanu: em sua melhor interpretação

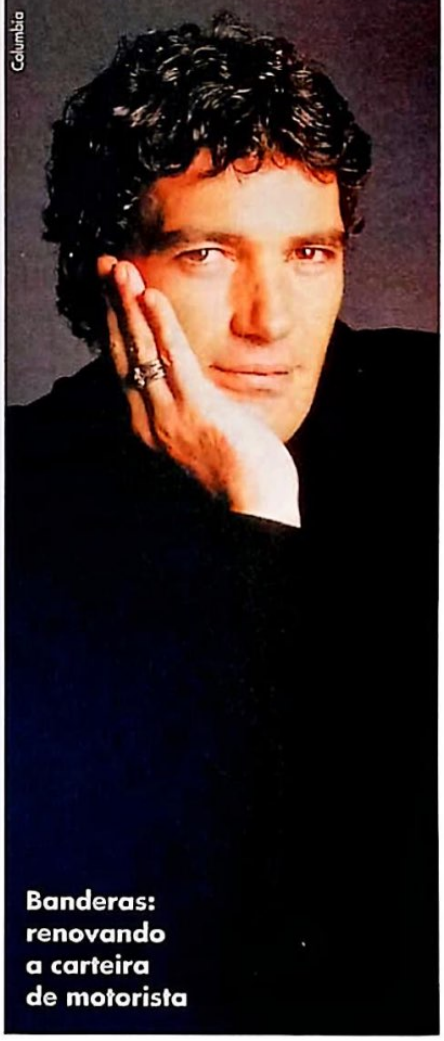
rapidinhas

- Os preparativos para o casamento foram para a cucuia. Os atores Minnie Driver e Josh Brolin, que estavam juntos há três anos, romperam o noivado. As razões ainda não foram divulgadas, mas os dois garantiram que a decisão foi amigável.
- Depois do susto, parece que o problema médico de Sharon Stone não é dos mais graves. "Tive muita sorte, fiquei entre os cinco por cento dos casos que não precisam de cirurgia", disse a atriz. Após ser internada às pressas com hemorragia na cabeça e com suspeita de um minianeurisma, Sharon foi tratada com medicamentos, sem necessidade de operação, recebeu alta e não terá nenhuma seqüela.
- Jodie Foster teve mais um filho, Kit, outra produção independente. Assim como fez com o primeiro, Charles, de 3 anos, Jodie não quis divulgar o nome do pai. Segundo a atriz, ela vai criar seus dois filhos como mãe solteira, assim como aconteceu com ela.

SENNA – O FILME

VAI SER DADA A LARGADA?

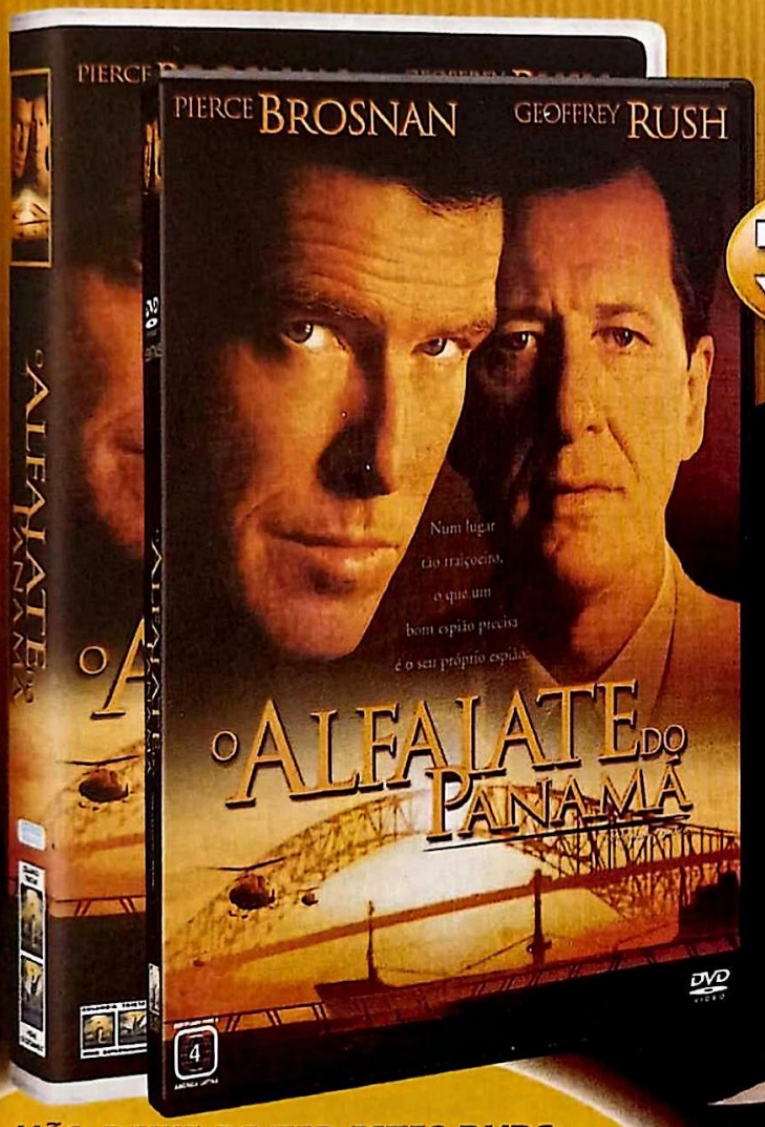
Acostumado a alta velocidade quando era vivo, Ayrton Senna não está tendo o mesmo desempenho ao virar uma produção hollywoodiana. Há mais de cinco anos que o projeto para levar a vida do maior piloto brasileiro de Fórmula Um de todos os tempos passa de mãos em mãos, completamente congelado – até Stallone, o primeiro a ter a idéia, cansou e resolveu fazer seu horroroso *Alta Velocidade*. Parece que o sinal verde foi finalmente aceso com a entrada de Antonio Banderas para o papel principal, o que agradou à família do esportista. "Ele entende o mito que Ayrton virou", explicou Vivianne, à irmã de Senna, que promete revelar surpresas bombásticas sobre aquele domingo em Imola, especialmente para o filme.



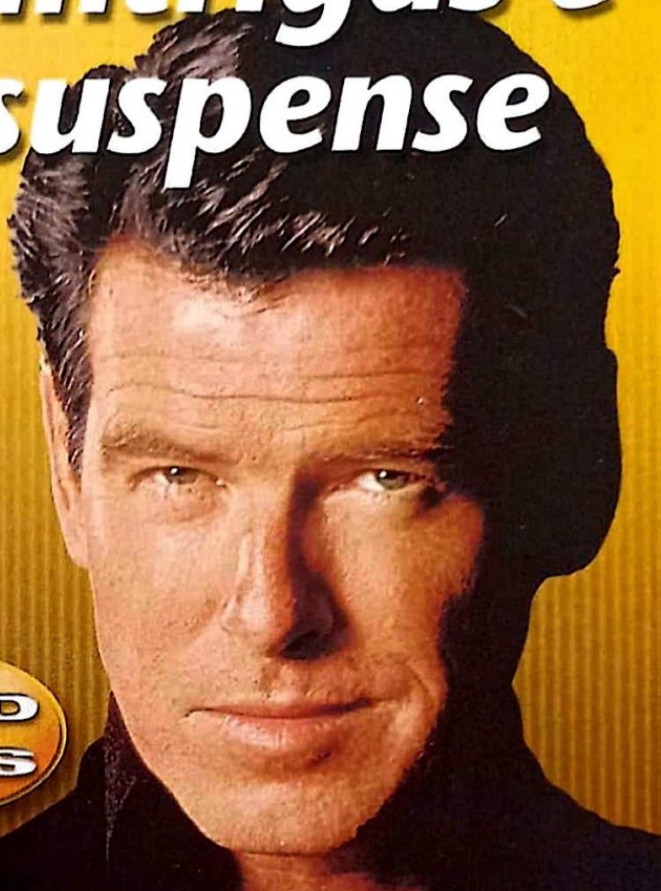
Columbia

Banderas: renovando a carteira de motorista

Espionagem, intrigas e traição num suspense muito bem costurado.



DVD e VHS



Uma grande aventura dirigida por John Boorman, com Pierce Brosnan, o vencedor do Oscar®* Geoffrey Rush e Jamie Lee Curtis.

* Melhor Ator, 1997, Shine - Brilhante.
Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

NÃO DEIXE DE TER ESTES DVDS:

- Cirque du Soleil: A Reinvenção do Circo
- Cirque du Soleil: A Jornada do Homem
- Cirque du Soleil: A Mágica Continua
- Guerra de Canudos • Vestígios do Dia
- A Época da Inocência • A Garota Genial
- O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas
- O Príncipe das Marés
- A Um Passo da Eternidade
- Sindicato de Ladrões
- O Grinch • O Chacal

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

Visite nosso site e participe das promoções: **www.columbiadvdvideo.com.br**

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O ESTIGMA DA PRECOCIDADE

Shirley Temple, maior fenômeno infantil do cinema, é exemplo a ser seguido por outros astros mirins

Em 1982, quando Drew Barrymore apareceu em *E.T.* ensinando o monstrinho de Spielberg a falar, o mundo inteiro se curvou ao seu talento, tão precoce para seus 7 anos. Mas a geração que se encantou com Drew não conheceu o maior fenômeno infantil da história do cinema: Shirley Temple. Dos 4 aos 10 anos – 1932 a 1938 –, Shirley estrelou 27 filmes na Fox, salvando o estúdio da bancarrota. Em 1934, aos 6 anos, foi premiada pela Academia com um Oscar especial pela sua "valiosa contribuição ao cinema", ao mesmo tempo em que se imortalizava deixando pés e mãos gravados no célebre cimento do Chinese Theater. Nenhuma outra criança conseguiu igualá-la. Nascida em Santa Monica, Califórnia, em 23 de abril de 1928, teve a sorte (?) de ser filha de uma atriz frustrada – bailarina que abandonara a carreira pelo casamento com um banqueiro. Por isso, a sra. Gertrude Temple jurou que Shirley seria tudo que sonhara para si no mundo do show business. O que conseguiu. No livro autobiográfico *My Young Life* (1966) Shirley conta:

"Sim, eu tinha vocação para representar, cantar e dançar, mas não queria fazê-lo 24 horas por dia, nem usar meus finais de semana para intermináveis layouts fotográficos e conceder entrevistas além da minha compreensão. Nunca tive tempo para brincar com as bonecas que eram lançadas com meu nome ...".

A escola de arte dramática de Shirley foram seus filmes e a técnica da ocasião era bem diferente da de hoje. Para fazê-la chorar, os diretores inventavam histórias: seu cachorrinho tinha morrido ou seu pai tinha sido atropelado. Então, Shirley derramava copiosas lágrimas, habilmente registradas pelas câmeras. Ela era tratada como uma rainha no estúdio, mas explorada comercialmente pela mãe. Por causa disso, nasceu a lei de proteção aos menores que trabalham no show business. Hoje, nos Estados Unidos, nenhum menor de 18 anos pode trabalhar mais que quatro horas em frente às câmeras, é obrigado a freqüentar uma escola pública ou particular nas restantes quatro horas e só recebe 40 por cento do seu salário – sendo sessenta depositados em juízo para retirar depois que completar a maioridade. Talvez para se livrar do jugo materno, em 1945, aos 17 anos, Shirley casou-se com o ator John Agar, de quem teve a filha, Linda, em 1948 (e se divorciou em 1949). Um ano depois, a atriz desposou o empresário de São Francisco Charles Black e dele teve os filhos Charles Jr. (1952) e Lori (1954). Desde então, Shirley nunca mais quis saber de cinema e, influenciada por seu amigo Ronald Reagan – o ator que se elegeu Presidente dos EUA –, tornou-se diplomata, servindo como embaixadora em Gana e na Checoslováquia. Finalmente deu a volta por cima no estigma da precocidade. ■

Arquivo Pessoal

Shirley: a filha pródiga

KILL BILL

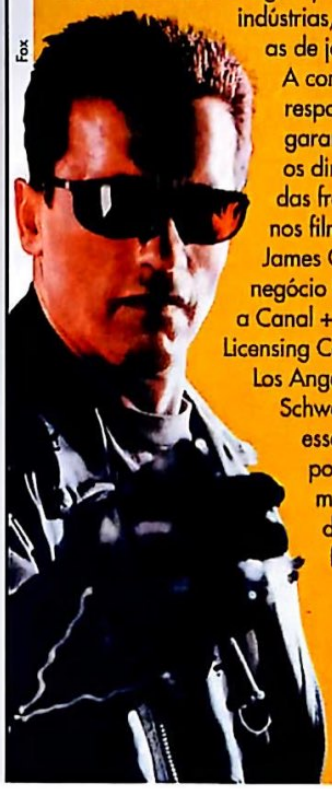
tarantino e os dois samurais

Descansando desde *Jackie Brown* (1997), Quentin Tarantino quer voltar em grande estilo. O cineasta faz questão de contar com o coreógrafo de lutas Yuen Woo-Ping (*Matrix*, *O Tigre e o Dragão*) e o ator Sonny Chiba, considerado uma lenda viva do kung fu no cinema, para cuidar das seqüências de ação de *Kill Bill*, seu próximo filme – além de interpretar dois papéis fundamentais na trama. Woo-Ping cuidaria do treinamento de Uma Thurman e faria um velho chinês que não leva desaforo para casa. Enquanto isso, Chiba seria um sujeito durão, especialista em espadas samurais, e faria a coreografia de suas cenas de luta. Pena que vamos esperar até 2003 para ver o resultado.

SCHWARZENEGGER

COM MUITO TEMPO DE SOBRA

Causar a maior matança nos filmes pode, mas não inventem de usar a voz de Arnold Schwarzenegger sem autorização. O astro está processando uma empresa de criação de jogos para cassinos por uso indevido de sua voz em máquinas baseadas em *O Exterminador do Futuro*. Os advogados alegam que o ator austríaco "está particularmente evitando usar seu nome ou imagem para certas indústrias, como as de jogatina". A companhia responde, garantindo ter os direitos de uso das frases usadas nos filmes de James Cameron, um negócio fechado com a Canal + e a Creative Licensing Corp., de Los Angeles. É bom Schwarza ganhar essa pendenga, pois com a maré de azar dos seus filmes...



Fox

Arnold: vocês lembram da minha voz?

FILMES VIOLENTOS.

PORRADA, SANGUE, TIROS E TUDO O QUE VOCÊ GOSTA DE ASSISTIR EM DVD VOCÊ ENCONTRA À VENDA AQUI.

WARRIORS OS SELVAGENS DA NOITE	PROFISSÃO DE RISCO	OS INTOCÁVEIS
R$ 41,90	R$ 36,90	R$ 41,90

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui

TELEVENDAS: (11) 3816 3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

OPORTUNISMO

O TERROR DOS ROTEIROS

A pergunta poderia surgir em alguma redação de jornal ou revista de cinema: será que Oliver Stone vai fazer um filme sobre o atentado ao World Trade Center, achando alguma conspiração bem inusitada? Bem, o polêmico cineasta se antecipou e disse que tem interesse em criar um roteiro tendo como ponto de partida os eventos do dia 11 de setembro. Stone acha que os EUA não podem se esconder e se alienar por causa dos ataques. Em menor escala, o diretor de teatro Gerald Thomas, também se prontificou a escrever uma peça sobre a queda das Torres Gêmeas. Alguém sussurrou a palavra "oportunismo"? Nós, não, mas não custa imaginar o que poderia acontecer caso o vírus do mau gosto se alastrasse:

DIRETOR: OLIVER STONE

ELENCO: Kevin Costner, Juliette Lewis, Woody Harrelson.
TRAMA: 30 anos depois dos ataques terroristas que mudaram a América, advogado (Costner) tem acesso a documentos secretos que mostram a verdade: os aviões eram teleguiados pelo presidente Bush, que queria apoio do Congresso para a aprovação do projeto Guerra nas Estrelas e de um orçamento bilionário.

DIRETOR: MICHAEL BAY

ELENCO: Ben Affleck, Tom Cruise, Penélope Cruz.
TRAMA: Executivo da Internet (Cruise) encontra uma linda mulher (Penélope) por quem se apaixona à primeira vista. Ele descobre que ela trabalha no World Trade Center, o mesmo que ele, mas cinqüenta andares acima. No dia do ataque, o sujeito sobe as escadas para tentar salvar sua amada e a encontra acompanhada do noivo (Affleck), ferido e quase sem ação. No meio da tragédia, quem ficará com a amada?

DIRETOR: WOODY ALLEN

ELENCO: Woody Allen, Winona Ryder, Goldie Hawn.
TRAMA: Na Nova York de 2001, jornalista esportivo (Allen) perde a mulher (Goldie) no atentado ao World Trade Center. No enterro, conhece uma jovem cantora de jazz, que deveria estar no edifício naquele dia, mas chegou atrasada ao local depois de um show concorrido na noite anterior. Será que um novo amor pode superar as neuroses de um viúvo? Será que a garota não está apenas projetando a alegria por ter sobrevivido no companheiro?

DIRETOR: JAMES CAMERON

ELENCO: Leonardo DiCaprio, Arnold Schwarzenegger, Shannon Elizabeth.
TRAMA: Usando novas tecnologias desenvolvidas especialmente para o filme, Cameron conta a história de um bombeiro veterano (Schwarzenegger) em busca da filha (Shannon), presa nas imediações do metrô do World Trade Center – que está prestes a ruir. Ao seu lado, apenas o namorado da garota (DiCaprio), com quem tem algumas rusgas. Para conseguir salvar a garota, o oficial precisará esquecer tudo isso e unir forças com o jovem.

DIRETORA: TIZUKA YAMASAKI

ELENCO: Xuxa e pagodeiros, bandas de axé e Maurício Manieri.
TRAMA: Ao caminhar perto dos destroços do World Trade Center, visivelmente emocionada, dona de academia (Xuxa) encontra seus amigos do Ê o Tchan e Só Pra Contrariar, que cantam uma música em homenagem às vítimas. Parte dos lucros vai para associações de caridade.

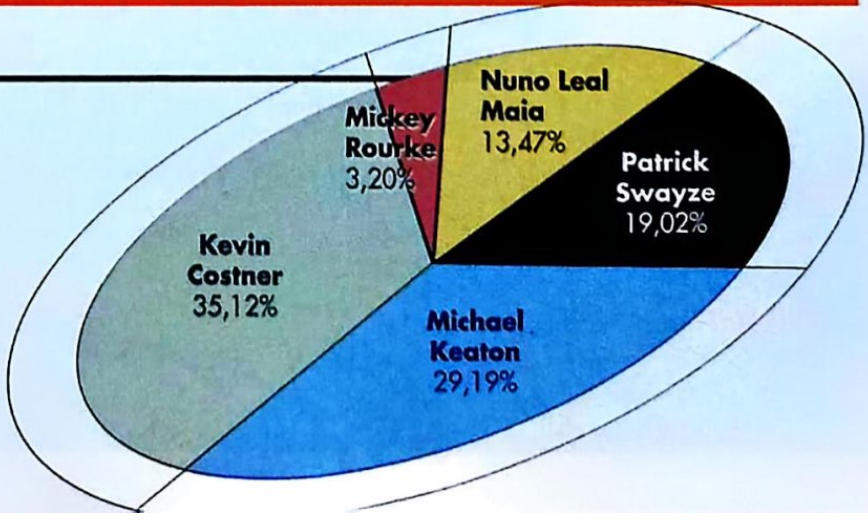
DIRETOR: ABAS KIAROSTAMI

ELENCO: Pessoas de verdade, encontradas em testes na rua.
TRAMA: Os efeitos da guerra nos Estados Unidos não são nada em comparação ao estado de tensão e privação no qual vive o Oriente Médio. Duas crianças de um povoado na fronteira do Irã com o Afeganistão tentam entender por que estão sem aulas e sem comida por algo que aconteceu numa terra distante.

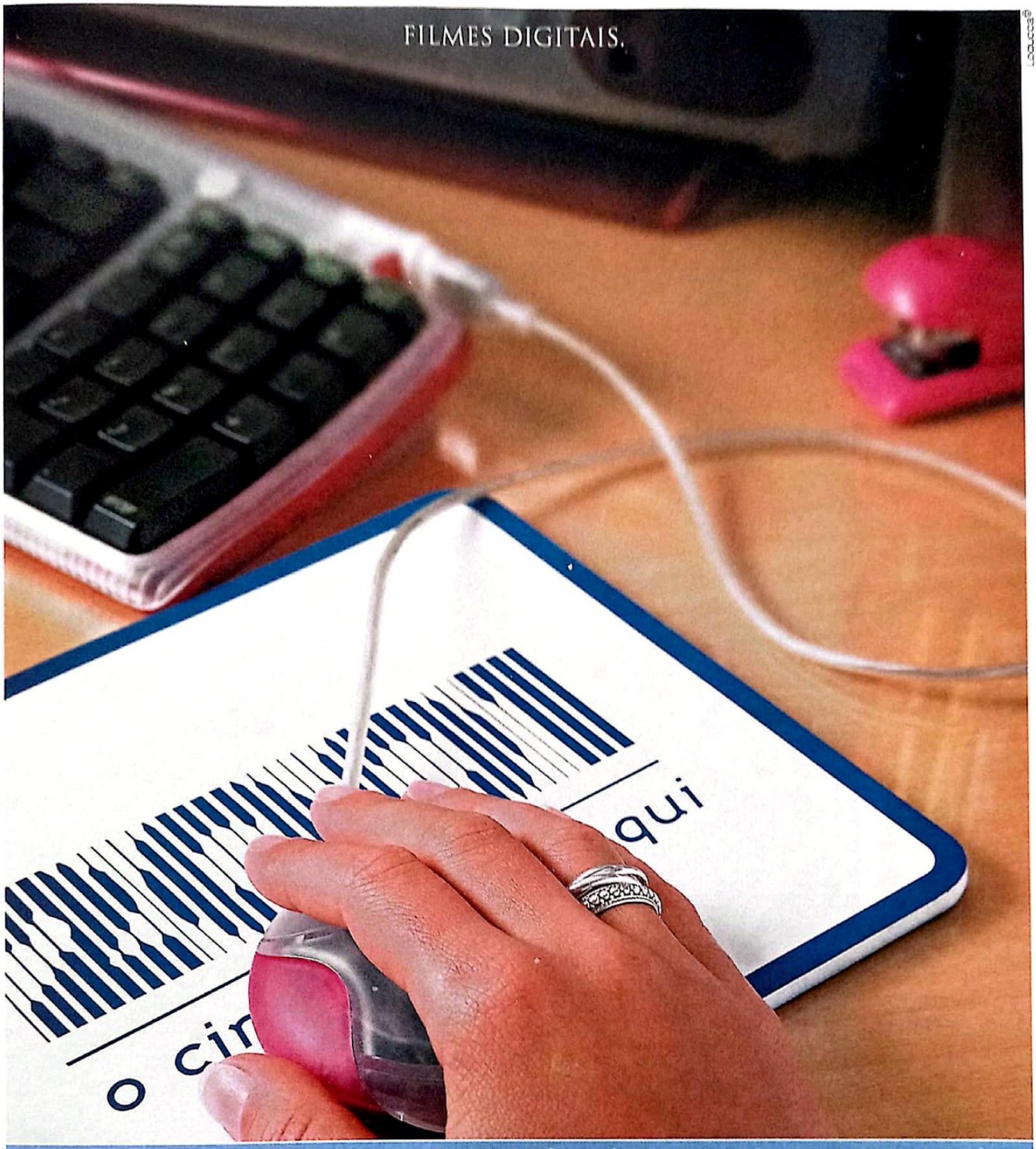
ENQUETE NA NET

QUE ASTRO MERECE UM SUCESSO EM 2002?

Fizemos a pergunta no site da SET (www.setonline.com.br) e esta foi a sua resposta. A gente agradece – e espera uma nova visita.



FILMES DIGITAIS.



COMPUTAÇÃO GRÁFICA, ANIMAÇÃO E TUDO O QUE VOCÊ GOSTA DE ASSISTIR EM DVD VOCÊ ENCONTRA À VENDA AQUI.

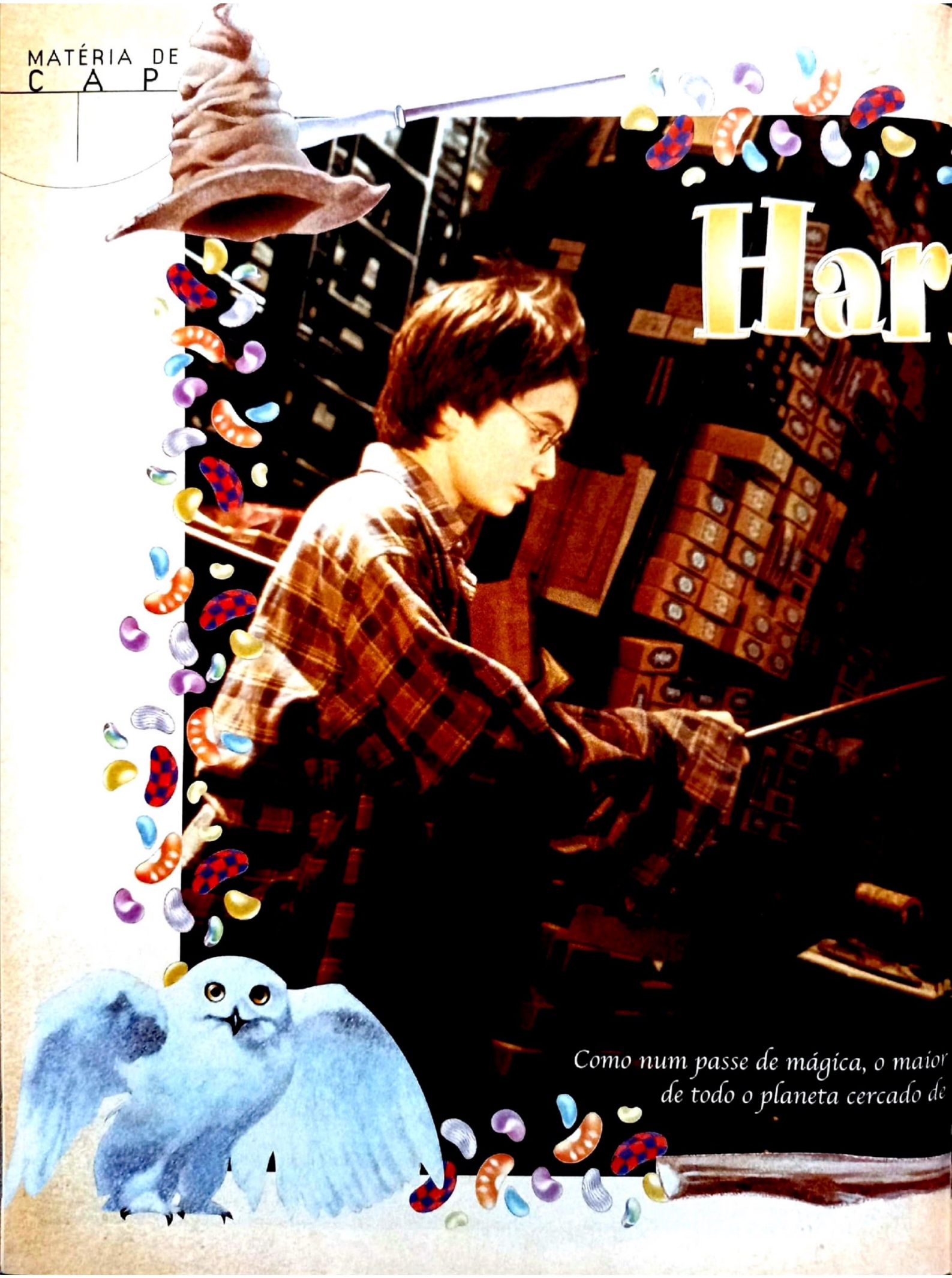
SHREK	FINAL FANTASY	FORMIGUINHAZ
R$ 39,90	R$ 39,90	R$ 42,60

AV. PEDROSO DE MORAES, 1.241 (11) 3816-7666
AV. PAULISTA, 726 (11) 251-1044
AV. CIDADE JARDIM, 1.000 (11) 3813-7546
AV. SUMARÉ, 1.744 (11) 3873-2017

o cinema está aqui

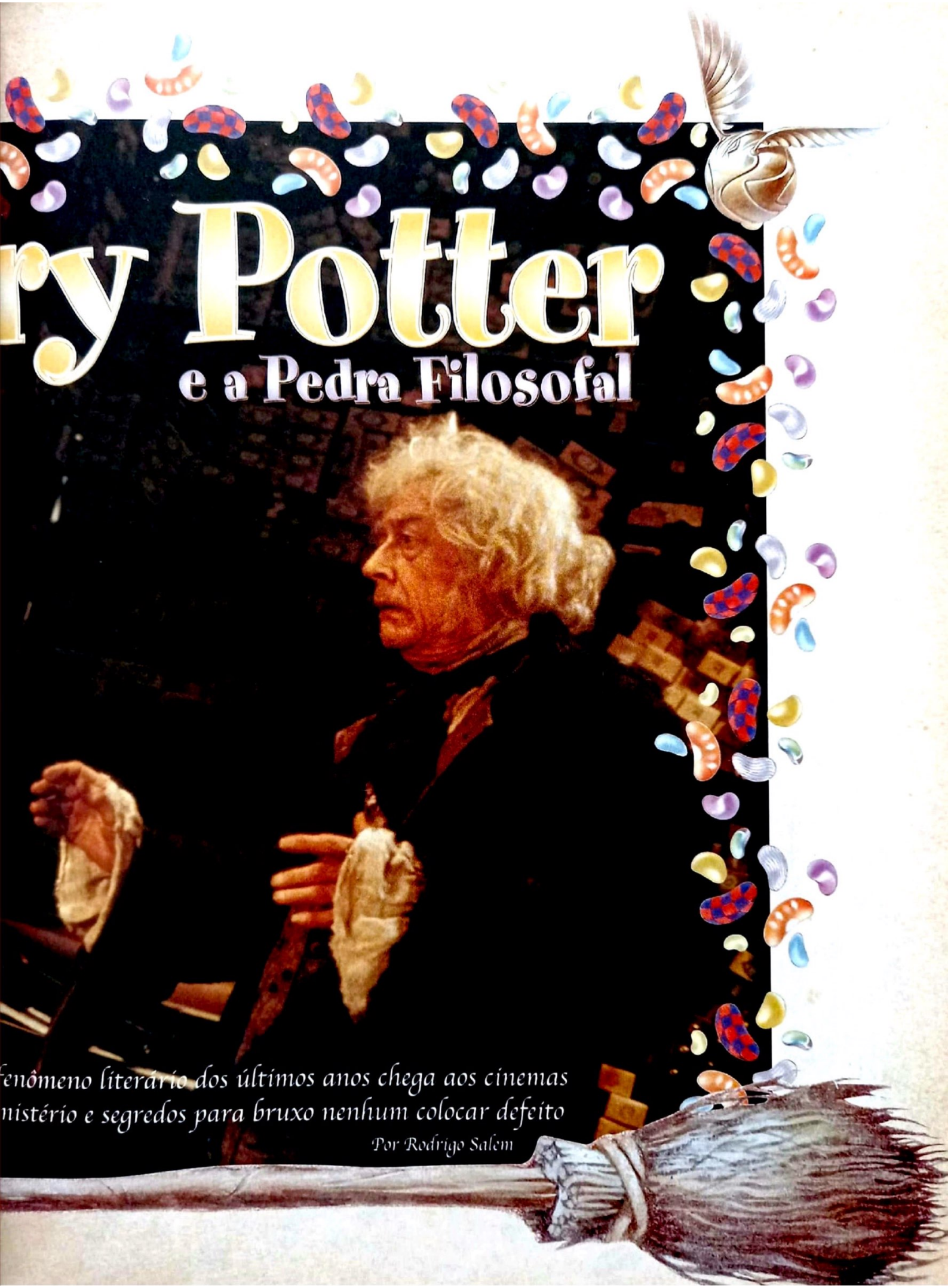
TELEVENDAS: (11) 3816 3373 VENDAS PELO SITE: WWW.2001VIDEO.COM.BR

MATÉRIA DE CAP



Har

Como num passe de mágica, o maior
de todo o planeta cercado de



ry Potter
e a Pedra Filosofal

fenômeno literário dos últimos anos chega aos cinemas
nistério e segredos para bruxo nenhum colocar defeito

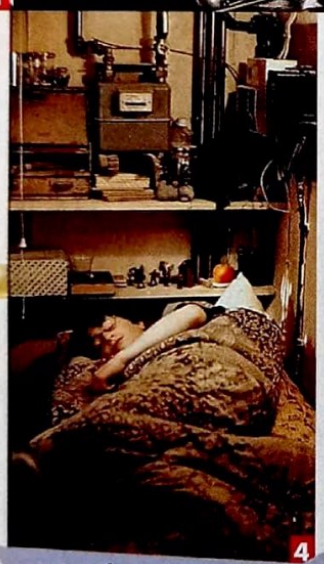
Por Rodrigo Salem

Harry Potter e a Pedra Filosofal

Fotos: Warner

1 2 3

Momentos: Harry, ainda bebê, nos braços de D



4

Mundo mágico: (1) o Beco Diagonal; (2) o expresso para Hogwarts; (3) a famosa cicatriz; e o (4) armário-quarto

Harry Potter não tem nada de extraordinário. Teve os pais mortos quando era um nada extraordinário bebê, foi criado por tios ainda menos extraordinários no subúrbio de Londres e vive num armário vagabundo embaixo das escadas, onde só cabe sua cama e uma lâmpada no teto. Com esse currículo, fica difícil imaginar Harry no comando de uma fortuna que gera centenas de milhões de dólares. O problema começou na véspera do seu 11º aniversário, quando uma estranha carta teimava em chegar às mãos do garoto, mesmo contra a vontade dos tios, estampando o seguinte:

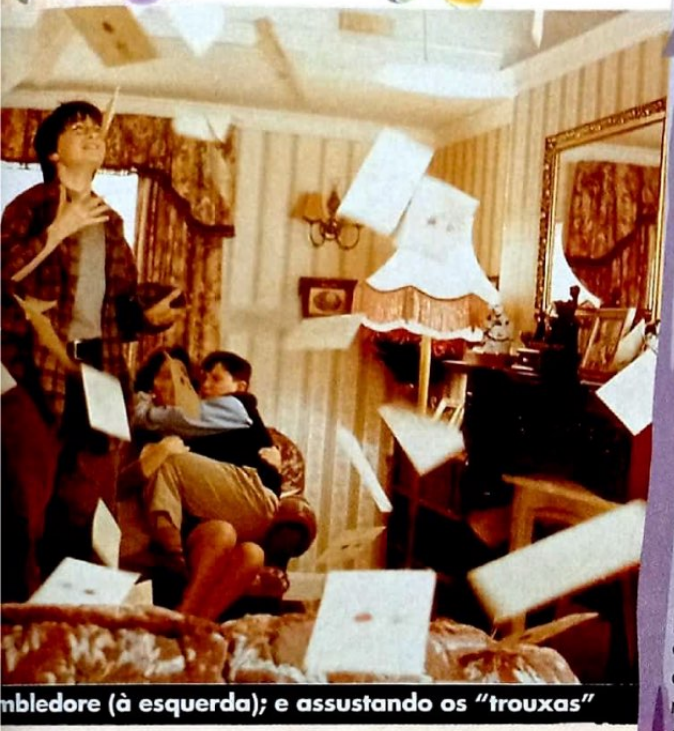
"Prezado Sr. Potter:

Temos o prazer de informar que V. Sa. tem uma vaga na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. Estamos anexando uma lista dos livros e equipamentos necessários. O ano letivo começa em 1º de setembro. Aguardamos sua coruja até 31 de julho, no mais tardar."

A partir desse dia, nem a vida de Harry nem a de milhões de crianças e adultos seria a mesma outra vez. A revelação de que é filho de um bruxo com uma humana normal – raça conhecida no mundo mágico como "trouxa" – é o ponto de partida de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, um fenômeno literário sem comparações nos últimos vinte anos, e da milionária adaptação homônima para o cinema. Sob a direção de Chris Columbus e os cuidados rigorosos da escritora e "mãe" de Potter, J.K. Rowling, o filme de 150 milhões de dólares promete bater recordes de bilheteria e gerar uma nova série de sucesso para os próximos anos.

Saga Mágica

Harry Potter e a Pedra Filosofal é o primeiro capítulo de uma saga que tem mais três livros publicados (*HP e a Câmara Secreta*, *HP e o Prisioneiro de Azkaban* e *HP e o Cálice de Fogo*) e deverá chegar ao final no sétimo, com Harry Potter completando 18 anos. A confiança do estúdio se explica pelos números alcançados pela série até agora: 110 milhões de cópias vendidas, publicada em duzentos



nbledore (à esquerda); e assustando os "trouxas"

paí-ses e traduzida para 47 línguas, transformando Rowling na segunda mulher mais rica da Grã-Bretanha e deixando os livros atrás apenas da *Bíblia* em número de traduções.

No entanto, a marca não foi alcançada da noite para o dia. Quando o livro saiu, em 1997, poucos se importaram com as aventuras do garoto que vai à escola para virar bruxo. O material foi tão subestimado que o produtor David Heyman jogou a obra no colo de uma funcionária que sempre lia as sobras dos outros analistas mais importantes. Depois de uma noite de leitura, a garota chegou ao escritório empolgada e leu a primeira frase de A *Pedra Filosofal*. A reação de Heyman foi comprar o livro e vender os direitos em parceria para a Warner. Mesmo assim, ninguém tinha idéia do poder de Harry. A companhia enviou o livro com outros tantos para Steven Kloves, roteirista de *Garotos Incríveis*. "Geralmente, nem os leio. Mas, por alguma razão, peguei o último da pilha e era uma sinopse de *Harry Potter*", explica Kloves, que topou adaptar a obra. ▸▸

Os Livros

Harry Potter e a Pedra Filosofal

Na véspera de completar 11 anos, Harry descobre o que seus tios tentaram esconder durante uma década: ele é filho de um bruxo com uma "trouxa" e tem poderes especiais como seu pai. Junto com a notícia bombástica, o garoto recebe o convite para se matricular na Escola de Magia e Bruxaria Hogwarts, onde aprenderá todos os ofícios para se tornar um poderoso mágico. Harry também descobre que seus pais foram assassinados pelo bruxo do mal, Lorde Voldemort, e que é famoso por ter destruído o inimigo ainda bebê. O livro apresenta toda uma gama de personagens e acompanha o garoto no seu primeiro ano letivo, além de enfrentar perigos para proteger a poderosa pedra filosofal. J.K. Rowling aproveita para detalhar um pouco das características dos protagonistas numa obra otimista, aventuresca e linear. **Cotação:**

Harry Potter e a Câmara Secreta

A estrutura do segundo livro não difere da usada no primeiro. Harry passa as férias em casa, onde é temido pelos tios por causa de seus poderes, consegue escapulir para descansar uns dias com a família Weasley e completa mais um ano de vida. Novos personagens surgem (um professor novo, famoso por seus livros) e revelações sobre os pais do bruxinho deixam o livro mais interessante. Apesar do tom mais cômico, Rowling inicia um processo de amadurecimento da trama, petrificando alunos e mostrando que Hogwarts não é tão segura quanto aparenta. **Cotação:**

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban

O melhor livro da série. Harry completa treze anos e enfrenta o ano mais dark em Hogwarts. O começo é o mesmo dos anteriores, mas a notícia da fuga de um bruxo do mal da prisão de Azkaban abala o mundo da magia. Sirius Black foi preso por conspirar a favor de Lorde Voldemort e pretende alcançar Potter de qualquer maneira. Como se não bastasse viver com medo, o garoto tem visões de um cão demoníaco e descobre que não pode confiar em todos. Em compensação, a copa de quadribol esquenta e uma vassoura nova mais potente ajuda nosso herói. **Cotação:**

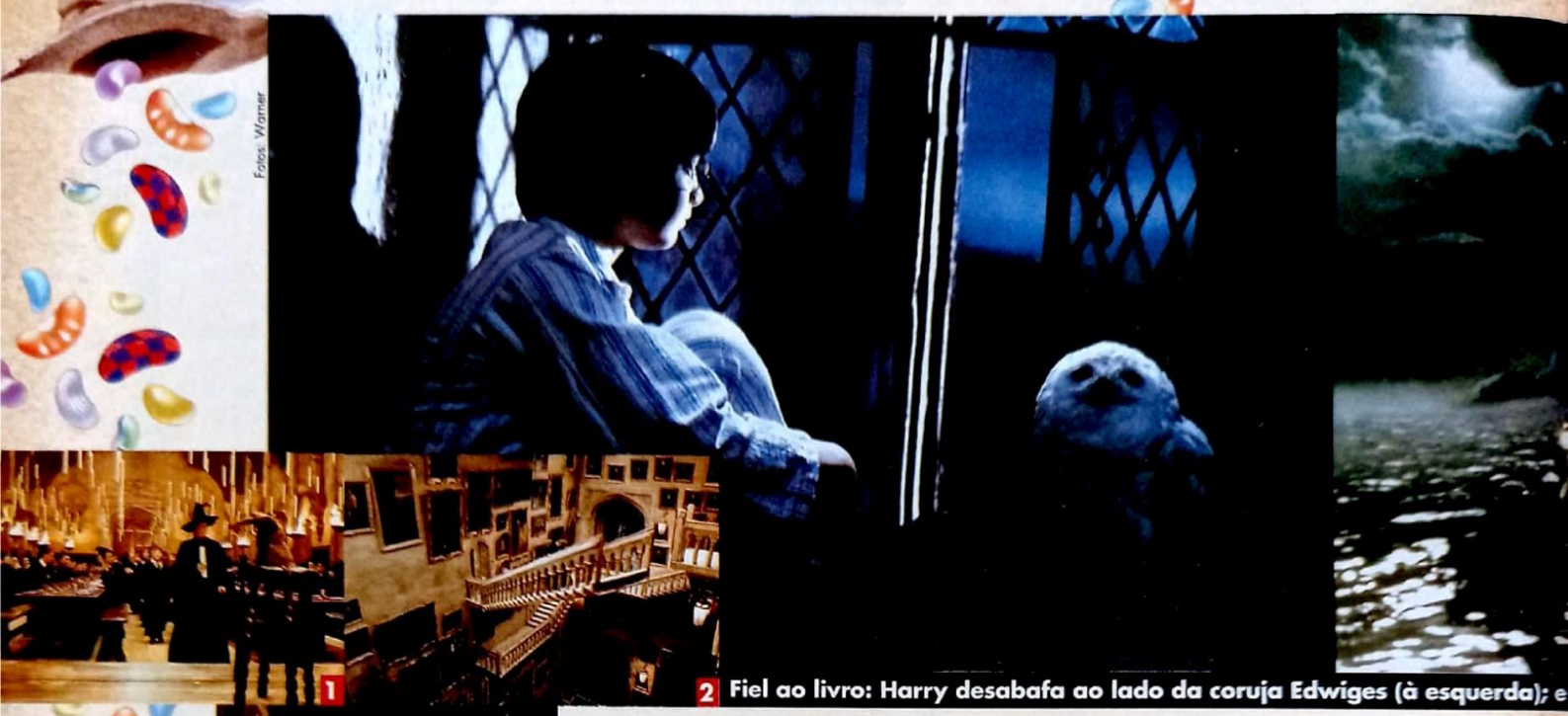
Harry Potter e o Cálice de Fogo

O espírito infantil dos três primeiros livros é deixado um pouco de lado por Rowling. Depois das reviravoltas na última história, Harry descobre que tem um protetor mais próximo da sua família. Sorte dele, pois os súditos de Voldemort estão preparando sua volta com maior intensidade. O bruxinho ainda precisa enfrentar um torneio que reúne várias escolas de magia em perigosas e intrigantes aventuras. Entrando na adolescência, Potter e cia. descobrem paixões e novos cenários que deixam a mitologia mais complexa. O final da obra é sombrio e pela primeira vez a morte aparece na casta principal de Hogwarts. **Cotação:**

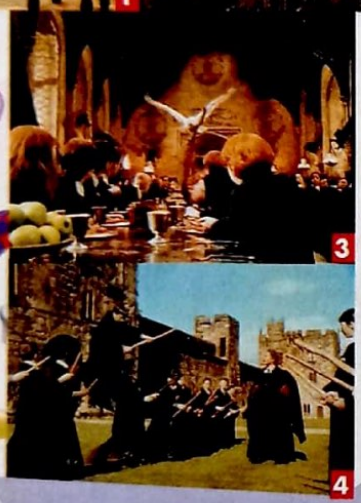
Harry Potter e a Ordem da Fênix

Pouco ainda se sabe sobre a história. A autora deu algumas entrevistas, nas quais revelou que Harry estará com quinze anos e finalmente terá uma namorada. Alguns locais apenas citados nos livros passados serão mostrados e a sombra de Voldemort continuará a assustar o mundo mágico. Inicialmemte previsto para o final do ano, a obra só deve sair na metade do ano que vem na Inglaterra e Estados Unidos.

Fotos: Warner



1 2 Fiel ao livro: Harry desabafa ao lado da coruja Edwiges (à esquerda); e



3 4 Escola estranha: (1) velas flutuantes; (2) escadas que mudam de lugar; (3) Edwiges traz a vassoura de Harry; (4) a primeira aula de vôo

Dois anos depois, a lista dos livros mais vendidos da América começou a sofrer ataques do pequeno bruxinho. O número de adeptos só aumentava com o passar das páginas. Quando *Harry Potter e o Cálice de Fogo* foi lançado no ano passado, crianças americanas e inglesas disputavam com adultos o direito de comprar uma cópia, mesmo precisando enfrentar filas quilométricas e o frio da madrugada – logo, a *pottermania* alcançou outros países. Assim que deu sinal verde para o início da pré-produção, a Warner foi assediada por ninguém menos que Steven Spielberg: o diretor segurou o projeto com vontade, desbancando outros concorrentes, como Terry Gilliam (*O Pescador de Ilusões*), Tim Burton (*Planeta dos Macacos*) e Jonathan Demme (*O Silêncio dos Inocentes*).

Spielberg Furão

Quando todos davam como certa a contratação de Spielberg na condução do expresso de Hogwarts, ele resolveu pular fora e foi brincar de Stanley Kubrick em *A.I. – Inteligência Artificial*. A briga, segundo dizem, foi feia: o diretor queria transformar Potter em um garoto americano, colocar a escola de magia nos Estados Unidos e convidar Haley Joel Osment para o papel principal. Os fãs entraram em parafuso, Rowling bateu o pé e os produtores resolveram manter o cenário fiel ao livro, passado todo na Inglaterra. A saída do cineasta mais poderoso de Hollywood foi menos traumática por causa de seu substituto, o pupilo Chris Columbus – apesar de Spielberg ter falado recentemente à imprensa que adoraria fazer o terceiro capítulo da série, demonstrando desprezo por *HP e a Pedra Filosofal*.

A pressão sobre as costas de Columbus não foi pequena. Além dos milhões de fanáticos que vigiavam cada passo da produção, ele ainda precisou lidar com o total controle da escritora escocesa, que opinava sobre as texturas das cortinas da escola de Harry, os protagonistas, os diálogos... todos os detalhes. Os boatos acusando os produtores de estar

chegada dos novos alunos à escola de bruxaria Hogwarts

em busca de garotos americanos para viver Harry não ajudavam. "Tudo isso é ridículo", extravasa o cineasta. "Minha filha era meu termômetro. Ela nunca me deixaria fazer essas mudanças e me alertava quando algo estava errado."

Harry Potter e a Pedra Filosofal alcançou junho de 2000, dois meses antes de as filmagens começarem, ainda sem seu Harry. Dezesseis mil garotos entre 10 e 12 anos fizeram testes durante meses. Nenhum agradou. A luz da varinha de condão surgiu quando Columbus estava assistindo à adaptação da BBC de *David Copperfield* e notou o menino Daniel Radcliffe. Mas o desejo de milhares de moleques era o medo da família Radcliffe: eles queriam que o filho se dedicasse mais aos estudos e menos às artes dramáticas. Fazer um arrasa-quarteirão que pode virar mais seis filmes, então, nem pensar. Mas David Heyman conhecia o pai de Daniel e o convenceu a liberar o menino, com a condição de não prejudicar seu desempenho no colégio – tendas-escolas foram construídas nos estúdios de Leavesden para o elenco infantil não ficar atrás dos "coleguinhas normais". ▸▸

A Magia do Marketing

Granus Estupendus. Esse feitiço não se ensina em Hogwarts ou em qualquer escola de bruxaria, mas a escocesa J.K. Rowling sabe usá-lo como nenhuma outra escritora dos tempos modernos – Anne Rice até tentou, porém vejam onde a adaptação de *A Rainha dos Condenados* foi parar. Para ter uma idéia da fortuna da autora, basta saber que ela só perde para a própria rainha da Inglaterra como a mulher mais rica da Grã-Bretanha – valor calculado ainda sem os dividendos gerados pela adaptação de seu primeiro livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*.

Até a estréia de *Star Wars*, *Harry Potter* será a marca mais famosa do entretenimento mundial. Ao comprar os direitos de imagem e publicação das aventuras do garotinho bruxo, a Warner resolveu alimentar os fãs de todas as maneiras possíveis. A primeira parte do ataque de marketing foi ainda em cima dos livros: pôsteres, camisetas dos times de quadribol, moletons com o símbolo de Hogwarts, cards, álbuns de figurinhas, colares, relógios, doces, estátuas, jogos de tabuleiro, vestimentas de magos, etc. Exagero? Sim. Essa primeira leva de produtos não vendeu nem perto do esperado pela companhia. Os especialistas acham que os leitores não se encantaram com brinquedos normais de um mundo mágico, que poderia oferecer coisas mais bacanas e exóticas.

O fracasso não desapontou a Warner, mas serviu de lição. Agora, no terreno da promoção cinematográfica, a empresa sabe como agir. Logo de primeira, fechou um acordo com a Coca-Cola: pouco mais de 150 milhões de dólares para a marca de refrigerantes usar os personagens em suas promoções e nas estampas de latas e garrafas. Os números são tão astronômicos que a Coca pagou o mesmo valor para patrocinar as últimas Olimpíadas. Mesmo assim, Rowling só assinou o contrato depois do comprometimento da multinacional com causas educacionais na Inglaterra, como criações de grupos literários infantis. Apesar de ser o principal produto a ter a marca Harry Potter, a Coca-Cola não é a única fonte de rendimentos do filme. Por si só, a bilheteria deve bater alguns recordes; jogos de videogame chegam antes do Natal; e a Mattel assinou para lançar toda a coleção de bonecos da produção, inclusive no Brasil. Se você tem alergia a modismos, melhor encontrar um feitiço de invisibilidade e sumir do planeta durante um bom tempo.

Fotos: Warner

1

2 Cenários grandiosos: as trevas da perigosa floresta de Hogwarts (à

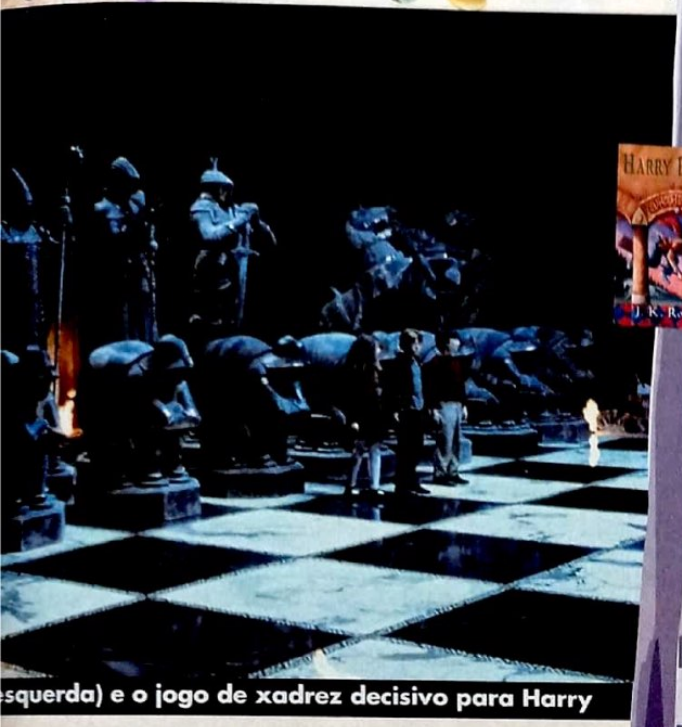
3

Tantas emoções: (1) Harry e o chapéu seletor; (2) o vôo da vassoura; (3) Rony se mete em encrenca

Alívio Imediato

A escolha do protagonista aliviou um pouco o diretor, que pôde selecionar o restante dos nomes. Rupert Grint e Emma Watson foram apresentados ao lado de Daniel para viver os melhores amigos de Harry na escola de bruxaria, Rony Weasley e Hermione Granger, respectivamente. Em seguida vieram Richard Harris (*Gladiador*), que armou confusão por causa do salário, mas topou vestir o manto de Alvo Dumbledore, diretor de Hogwarts e responsável por controlar o maldoso Snape (Alan Rickman); o gigante Hagrid (Robbie Coltrane); a justa Minerva (Maggie Smith); e os fantasmas, liderados por Nick Quase-Sem-Cabeça (John Cleese). Todo o elenco assinou para as continuações – no momento em que você lê essa matéria, *Harry Potter e a Câmara Secreta* já toma forma.

Qualquer desconfiança em relação à fidelidade de Columbus ao livro foi apagada com os trailers – já com a trilha de John Williams. Os cenários são grandiosos, o sotaque inglês está lá, os atores se encaixam nos personagens e a cicatriz... Bem, a cicatriz herdada por Harry do ataque que matou seus pais é diferente. Tanto a responsável pela maquiagem quanto J.K. Rowling acharam melhor deixar a marca mais discreta, no lado da testa e coberta pela franja do garoto. A história, claro, não muda: depois de descobrir suas origens mágicas, Harry vai estudar em Hogwarts, uma escola como outra qualquer se não fosse por alguns detalhes: é habitada por fantasmas, professores bruxos e os alunos estão lá para aprender magia. O resto é como todo internato inglês, cheio de garotos legais, pirralhos arrogantes, classes unidas para competir umas com as outras (neste caso, são chamadas de "casas"). E, assim que pisa em Hogwarts, nosso herói mirim descobre que vai precisar lidar com o fama de ter destruído sem querer o lorde do mal, Voldemort, quando era bebê, e com a possível ameaça da volta do inimigo, que estaria atrás da pedra



esquerda) e o jogo de xadrez decisivo para Harry

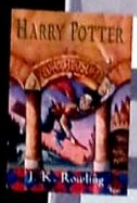
filosofal, escondida no colégio.

Com sua divertida mistura de aventura, fantasia e inocência, e a recriação do mesmo clima do livro, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* tem características quase em extinção no cinema moderno. Para garantir isso, o diretor manteve a duração do filme em duas horas e meia, ganhando um material adicional da autora. "J.K. Rowling fez um pequeno pedaço para nós que não estava no primeiro livro", revela Columbus. "Ela escreveu, autorizou e lá está um segredo que você não esperaria ver agora." O que não é segredo é a vontade dos fãs em saber como ficou a famosa seqüência do quadribol, o esporte dos bruxos montados em suas vassouras, considerada a mais difícil pelos técnicos da Industrial Light & Magic. Nada que um bom feitiço não resolva. ■

HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE, EUA, 2001. DE CHRIS COLUMBUS. COM DANIEL RADCLIFFE, RUPERT GRINT, EMMA WATSON, RICHARD HARRIS, MAGGIE SMITH, ROBBIE COLTRANE, JOHN CLEESE. 142 MIN. WWW.HARRYPOTTER.COM. **AVENTURA**.

O Ovo ou a Galinha?

Muitos leitores de quadrinhos ficaram surpresos com o sucesso de Harry Potter e suas semelhanças com o personagem Tim Hunter, astro da minissérie Livros da Magia, escrita por Neil Gaiman (criador de Sandman). Alguns queriam um processo nas costas da autora escocesa, outros simplesmente viraram fãs do dois garotos. Chegue à sua conclusão.



HARRY POTTER	TIM HUNTER
Mãe & Pai	
J.K. Rowling	Neil Gaiman
O Que Ela Diz... O Que Ele Diz...	
Nada.	"Eu certamente não acredito que ela copiou *Livros da Magia*. Duvido que ela tenha até mesmo lido, mas não me importaria se o tivesse feito. Eu não fui o primeiro a criar um jovem mágico com potencial nem foi Rowling a primeira a mandar um para a escola"
Nacionalidade	
Inglês	Inglês
Criado em	
1997	1991
Visual	
Garoto de onze anos. Magro, cabelos castanhos, usa óculos redondos e tem uma cicatriz em forma de raio	(*Em 1991*) Garoto de doze anos. Magro, cabelos castanhos, usa óculos redondos e anda de skate
Bicho de Estimação	
Coruja chamada Edwiges	Coruja chamada Iô-Iô
Poderes	
Mágicos, herança do pai	Mágicos. Nasceu destinado a ser o mago mais poderoso do universo. Recebeu instruções ao longo do caminho
Como Descobriu a Herança	
Sem querer. Foi avisado por um gigante	Sem querer. Foi perseguido por quatro ocultistas encapotados
Escola	
Hogwarts, a única escola de bruxaria na Inglaterra	The White School, um lugar para mantê-lo longe da magia negra
Perfil do Público	
Infantil	Adolescente, adulto
Feito Maior	
Derrotou Lord Voldemort ainda bebê	Vendeu a alma para o diabo, salvou o mundo e se tornou um sem-teto
Como Anda o Personagem	
No quarto ano letivo, esperando o quinto começar. O próximo livro está previsto para o ano que vem	Ele cresceu e se tornou um poderoso mago de vinte e poucos anos. Seu título foi encerrado nos EUA e um novo iniciado: *Hunter – The Age of Magic*

Bem-Vindo

Como Se Tornar Um Bruxo:

Uniforme

1. Três Conjuntos de vestes comuns de trabalho pretas
2. Um chapéu pontudo preto
3. Um par de luvas (couro de dragão ou similar)
4. Uma capa de inverno preta

Livros

≈ Livro-Padrão de Feitiços (1ª série), de Miranda Goshawk
≈ História da Magia, de Batilda Bagshot
≈ Teoria da Magia, de Adalberto Waffling
≈ Guia de Transfiguração para Iniciantes, de Emerico Switch
≈ Mil Ervas e Fungos Mágicos, de Filida Spore
≈ Bebidas e Poções Mágicas, de Arsênio Jigger
≈ Animais Fantásticos e Seu Habitat, de Newton Scamander
≈ As Forças das Trevas: Um Guia de Autoproteção, de Quintino Trimble
≈ Quadribol Através dos Séculos (opcional)

Feitiços Simples (Uso com restrições)

• *Accio*: Traz o alvo até você
• *Aparecium*: Faz o invisível ficar visível
• *Expelliarmus*: Desarma o oponente, jogando a varinha do inimigo longe
• *Lumus*: A ponta da varinha acende, iluminando o local
• *Obliviate*: Feitiço que causa amnésia no oponente
• *Orchideous*: Flores aparecem na ponta da varinha
• *Vingardium Leviosa*: Faz objetos flutuarem
• *Locomotor Mortis*: Deixa as pernas da vítima paralisadas
• *Petrificus Totalis*: Paralisa o adversário

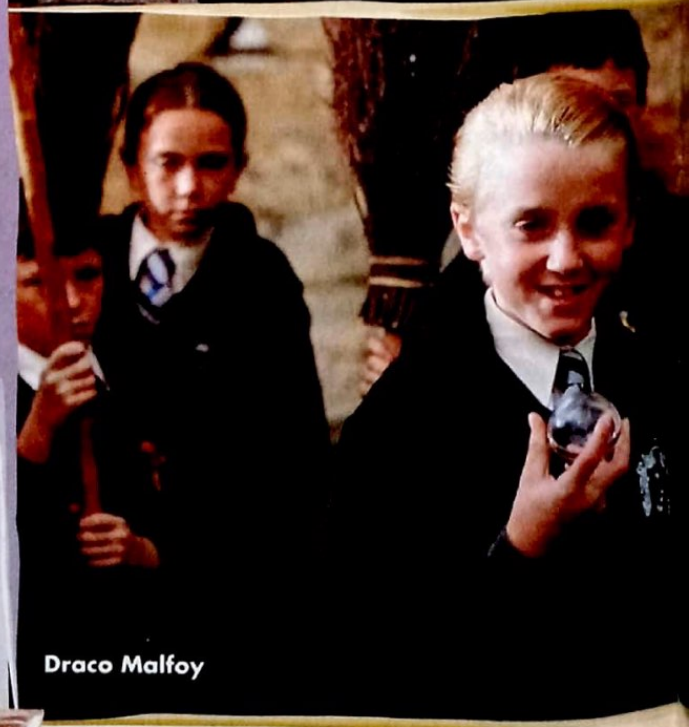
Apetrechos

△ Varinha Mágica
△ Caldeirão
△ Conjunto de Frascos
△ Telescópio
△ Balança de Latão
△ Uma coruja ou um sapo ou um gato

Regras

* Os alunos do primeiro ano não podem usar vassouras pessoais
* Nenhum aluno do primeiro ano pode fazer feitiços fora da escola
* Nenhum aluno pode fazer feitiços na frente dos trouxas

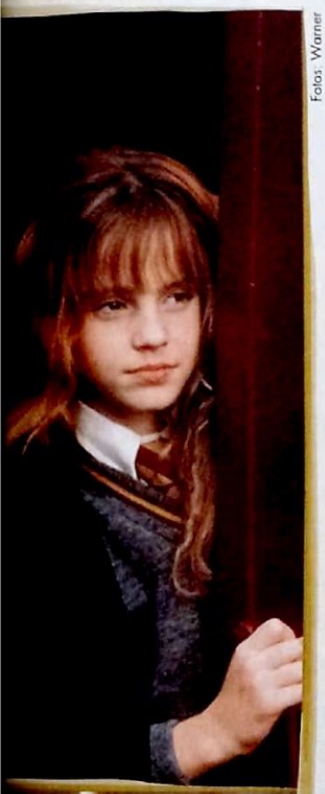
Harry, Rony e Hermione



Draco Malfoy

a Hogwarts

Alunos



Fotos: Warner

HARRY POTTER (Daniel Radcliffe): Ainda bebê, Harry presenciou seus pais serem assassinados pelo bruxo das trevas, Lord Voldemort. Por alguma razão ele sobreviveu ao ataque do mal, derrotando sem querer o inimigo – ficando apenas com uma cicatriz em forma de raio na testa como lembrança. Com a morte dos pais, o garoto foi adotado pelos tios como uma criança normal até ser avisado do início dos seus estudos mágicos na escola de bruxaria Hogwarts, onde deve passar sete anos para se formar. Lá, ele convive com a fama de ter derrotado Voldemort, enfrenta inimigos e mantém a amizade com seus colegas de casa, a Grifinória. Ah, Harry fica ainda mais famoso ao se tornar um pequeno astro de Quadribol, o esporte preferido dos bruxos.

RONY WEASLEY (Rupert Grint): O melhor amigo de Harry. Eles se encontram no expresso para Hogwarts e não se separam mais. Rony vem de uma família conhecida – porém humilde – de magos, tem cinco irmãos e uma irmã. Por causa disso, sente-se cobrado nos estudos, mas nunca se dedica tanto a ponto de deixar de se meter em encrencas com Potter. No primeiro filme, seu animal de estimação é o rato vagabundo Perebas. Rony também é da casa Grifinória.

HERMIONE GRANGER (Emma Watson): O fato de vir de uma família de trouxas (pessoas que não acreditam em magia) não ajuda nada na vida de Hermione, a outra grande amiga de Harry na Grifinória. Ela precisa estudar muito, tem medo de passar por cima das regras da escola e tem uma personalidade mandona. Ao mesmo tempo, nunca falha ao tentar ajudar seus colegas, seja nas tarefas passadas pelos professores, seja na hora de precisar usar feitiços proibidos.

DRACO MALFOY (Tom Felton): Filho de um bruxo rico e arrogante, Draco logo se torna o principal inimigo de Harry, Rony e Mione em Hogwarts, destilando seu preconceito e desdém pelos mais fracos como quem toma água – uma característica da casa da Sonserina. Sua coragem depende também da companhia dos comparsas...

VINCENTE CRABBE (Jamie Waylett) e GREGÓRIO GOYLE (Joshua Herdman): Idiotas e igualmente ricos, os dois amigos de Draco também têm ódio de Harry e sua turma. Os dois se aproveitam da força física para humilhar os outros colegas e fazem tudo que Draco pede.

NEVILLE LONGBOTTOM (Matt Lewis): Apesar de ser um inofensivo colega de turma e de quarto, Neville é conhecido por arrumar confusão por causa do seu jeitão desastrado e desmiolado.

OLÍVIO WOOD (Sean Biggerstaff): O capitão do time de quadribol da Grifinória. Tem pequena importância no primeiro livro, mas ensina boas dicas sobre o esporte para Harry.

FRED WEASLEY (James Phelps) e JORGE WEASLEY (Oliver Phelps): Os irmãos gêmeos mais velhos de Rony. Arruaceiros e divertidos, eles conhecem a escola como ninguém, se aproveitando disso para deixar o faxineiro Filch de cabelo em pé. São ótimos jogadores de quadribol e não têm problemas para passar de ano.

Professores

ALVO DUMBLEDORE (Richard Harris): Um dos bruxos mais poderosos do planeta. Alvo Dumbledore é respeitado por seus feitos e os atos à frente da direção da escola Hogwarts são incontestáveis – a não ser pelos bruxos de Voldemort. É o maior aliado de Harry no primeiro livro, sendo quase o pai que o garoto nunca teve. Seu visual é clássico: barba branca longa, chapéu pontiagudo e nariz longo e curvo. Um homem justo e bondoso.

MINERVA McGONAGALL (Maggie Smith): Todos os alunos da Grifinória sabem que repousa um coração mole por baixo da rigidez de sua diretora, a professora de transfiguração Minerva McGonagall. Inteligente e poderosa, responde diretamente ao diretor Dumbledore.

SEVERO SNAPE (Alan Rickman): Snape nutre um ódio descomunal por Harry, herança dos tempos em que precisava competir com o pai do garoto. Suas aulas de poções são as mais temidas pelo bruxinho, pois o mestre sempre faz questão de humilhá-lo e beneficiar a Sonserina, casa que dirige.

PROFESSOR QUIRRELL (Ian Hart): Nervoso e gago, é o novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas, uma cadeira essencial para se formar em Hogwarts. Não parece entender muito do riscado.

MADAME HOOCH (Zoe Wannamaker): É professora das aulas mais festejadas do primeiro ano: vôo em vassouras.

PROFESSOR FLITWICK (Warwick Davis): Apesar de ser minúsculo, o duende que ensina feitiços em Hogwarts é bastante respeitado – mesmo lecionando em cima de uma pilha de livros.

Fantasmas

NICK QUASE SEM CABEÇA (John Cleese): Conhecido quando era vivo por Sir Nicholas de Mimsy-Porpington, ganhou o estranho apelido de Nick Quase Sem Cabeça por ter levado vários golpes no pescoço e resistido à decapitação. É o fantasma da casa de Grifinória.

PIRRAÇA – O POLTERGEIST (Rick Mayall): É o fantasma da escola que não respeita regras e pessoas. Sempre que pode, Pirraça está assustando os alunos ou infernizando a vida dos funcionários. Seu limite é visto quando Dumbledore está por perto.

FREI GORDUCHO (Simon Fisher-Becker): É um fantasma mais bondoso, que sempre tenta apaziguar os ânimos dos outros companheiros de desgraça. Reside na casa de Lufa-Lufa.

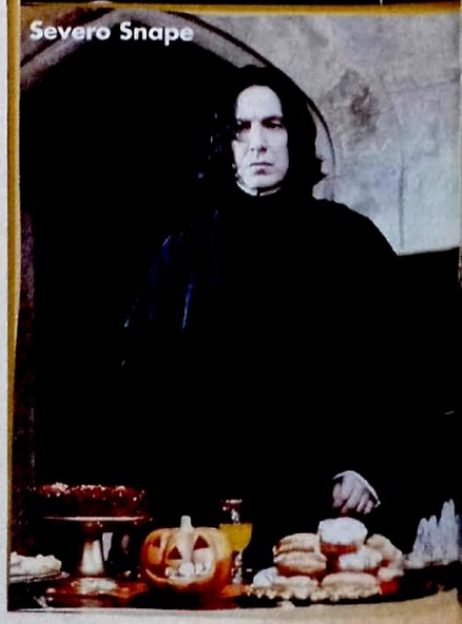
BARÃO SANGRENTO (Terence Bayler): A casa de Sonserina não poderia ter fantasma melhor: é a única aparição temida até pelos mortos, principalmente pelo seu aspecto, com as roupas cobertas de sangue.

MURTA QUE GEME (Nina Harris): A assombração mais deprimente da escola. Murta passa o dia chorando, escondida pelos cantos – principalmente, no banheiro que assombra.

Fotos: Warner

Minerva McGonagall

Madame Hooch


Severo Snape

Alvo Dumbledore

Prof. Flitwick

Prof. Quirrell

As Casas

Assim que chegam em Hogwarts, todos os novos alunos precisam passar pelo Chapéu Seletor, que os jogará em alguma das quatro casas do colégio, de acordo com suas personalidades. As casas são como turmas de internato, que competem entre si para sair no final do ano letivo com mais pontos.

Grifinória

Fundador: Godric Gryffindor
Símbolo: Leão
Cores: Vermelho e dourado
Diretora: Professora Minerva McGonagall
Fantasma: Nick Quase Sem Cabeça
Membros famosos: Harry Potter, Tiago Potter (pai de Harry), Alvo Dumbledore, Rony Weasley, Hermione Granger, Neville Longbottom.
Para entrar: Sua personalidade deve ser corajosa, ousada e gentil. A ambição e a arrogância não cabem nesta casa.

Sonserina

Fundador: Salazar Slytherin
Símbolo: Serpente
Cores: Verde e prateado
Diretor: Professor Severo Snape
Fantasma: Barão Sangrento
Membros famosos: Lucius Malfoy, Draco Malfoy, Tom Riddle, Gregório Goyle, Vincente Crabbe.
Para entrar: Não é à toa que Lord Voldemort foi um membro da Sonserina. Seus membros são ávidos por poder e passam por cima de tudo e de todos para chegar aos seus objetivos.

Lufa-Lufa

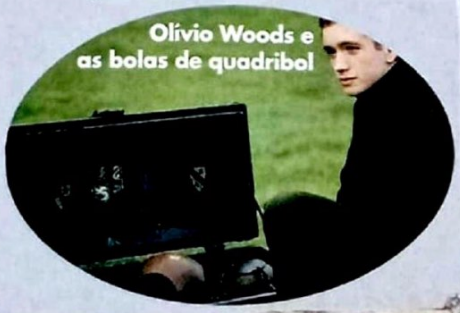
Fundadora: Helga Hufflepuff
Símbolo: Texugo
Cores: Amarelo e preto
Diretora: Professora Sprout
Fantasma: O Frei Gorducho
Membros famosos: Cedric Diggory (jogador de quadribol, mais famoso nos outros livros)
Para entrar: É a casa mais próxima da Grifinória. Seus alunos são justos e pacientes.

Corvinal

Fundadora: Rowena Ravenclaw
Símbolo: Águia
Cores: Azul e bronze
Chefe: Prof. Flitwick
Fantasma: Murta Que Geme
Membros famosos: Penélope Clearwater (namorada de Percy Weasley, irmão de Rony).
Para entrar: É uma casa de estilo sagaz e ágil. Seus membros se destacam tanto nos estudos quanto nos esportes menos radicais.

O Que É Quadribol

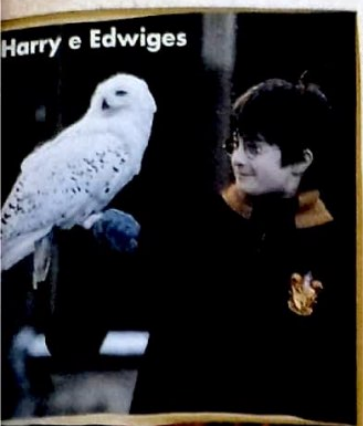
Bruxo que é bruxo tem obrigação de gostar e entender de Quadribol. Mas nós, meros trouxas, ficamos perdidos como cego em tiroteio com o som dessa palavra. Afinal, que diabos é quadribol? Simples: é o nome do esporte mais popular entre magos e bruxos. Cada time contém sete jogadores, divididos da seguinte maneira: um goleiro, três artilheiros, dois batedores e um apanhador. Cada um precisa voar em sua vassoura e perseguir as bolas, de acordo com as regras, num campo especial – formado por seis hastes com aros nas suas pontas. O artilheiro precisa jogar as goles (uma bola vermelha, do tamanho de uma de futebol de salão) entre as três hastes do time adversário e ganhar dez pontos por cada gol. Assim como no futebol, o goleiro tenta impedir. Já os batedores têm uma função mais complicada: proteger seus jogadores dos tiros de balaço (duas bolas pretas que se movem rapidamente pelo campo, tentando atingir todo mundo, a esmo), munidos de tacos especiais. A função do apanhador é a mais importante, precisando ficar atento o tempo todo para a aparição da última bola, o pomo de ouro. O pomo é um pouco maior que uma bola de gude e tem asas. Ele aparece em determinados momentos do jogo e quem conseguir agarrá-lo ganha 150 pontos e acaba com a partida – que pode demorar vários dias. Harry Potter é um apanhador... e dos bons.



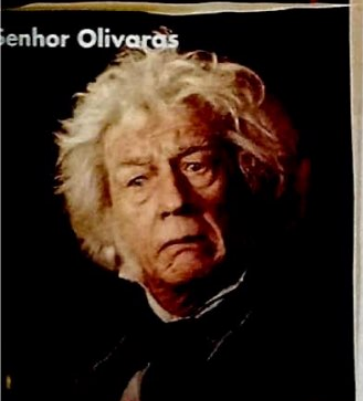
Olivio Woods e as bolas de quadribol

Fofo

Hagrid e Canino


Harry e Edwiges

Filch e Madame Nor-r-r-a


Senhor Olivaras

Os Dursley

Fotos: Warner

Protetores

RÚBEO HAGRID (Robbie Coltrane): Um dos melhores amigos de Harry, Hagrid é o guarda-caça gigante de Hogwarts e tem uma estranha predileção por bichinhos de estimação estranhos – grifos, dragões. Mas seu tamanho e aspecto selvagem não escondem a alma gentil do sujeito que resgatou Harry dos escombros que sobraram da casa dos Potter, destruída por Voldemort. Ele tem importante história em Hogwarts, contada ao longo dos livros.

Sra. WEASLEY (Julie Walters): A matriarca dos Weasley. Conhece Harry quando vai levar o filho Rony à estação de trem para Hogwarts e logo simpatiza com o garoto. Molly Weasley é superprotetora e enche os filhos de mimos, mas sempre cobra responsabilidade em troca.

Trouxas

TIO VÁLTER DURSLEY (Richard Griffiths): Chefe da família que habita a casa na Rua dos Alfeneiros, Nº 4, e responsável pela "criação" de Harry no mundo dos trouxas, Tio Válter é mal-humorado, bigodudo e gordo. Precisa aturar o odiado sobrinho e mima o filho Duda com tudo que o moleque deseja.

TIA PETÚNIA DURSLEY (Fiona Shaw): É irmã da falecida mãe de Harry, mas elas nunca se deram muito bem e a raiva continua direcionada ao sobrinho. Petúnia é magra, ambiciosa e morre de medo que descubram a verdade sobre o lado bruxo da sua família.

DUDA DURSLEY (Harry Melling): Mimado pelos pais, Duda tem tudo de bom. É birrento, come feito um porco e faz questão de humilhar o primo Harry a todo momento. Seu peso só perde para sua burrice extrema.

Animais

EDWIGES: A coruja branca de Harry. Fiel companheira, serve de correio para o bruxinho.

PEREBA: O ratinho de estimação de Rony. É um bicho velho e sem a menor utilidade. Mesmo assim, tem a afeição do dono.

MADAME NOR-R-R-A: A famigerada gata do zelador Filch. É odiada pelos alunos, pois ela sempre aparece em algum lugar inesperado.

FOFO: Não julgue Fofo pelo nome. Ele é uma criatura bestial, de três cabeças, emprestada por Hagrid para Dumbledore manter a segurança da pedra filosofal.

NORBERTO: É o dragão norueguês de Hagrid, um de seus bichos de estimação mais complicados.

CANINO: Cachorro fiel de Hagrid. Acompanha-o por todos os lados.

Outros Seres

VOCÊ-SABE-QUEM (???): Voldemort era tido como o bruxo mais poderoso da nova era. Seu reinado de terror acabou quando tentou assassinar Harry e, de algum modo, foi destruído. Mas sua presença pode ser sentida novamente. Será que ele realmente morreu?

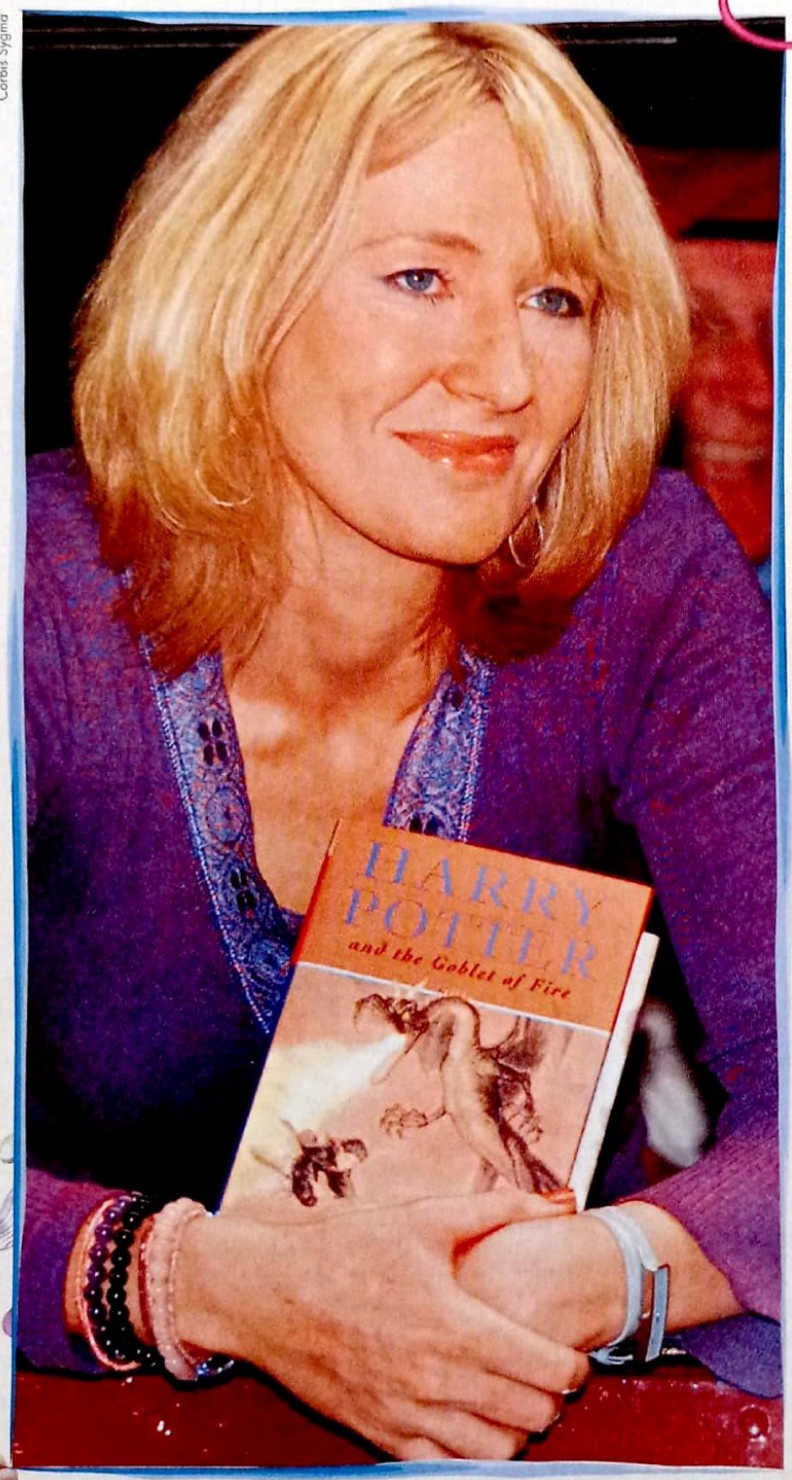
ARGOS FILCH (David Bradley): Como qualquer zelador de escola, Filch odeia os alunos e faz tudo para pegá-los em alguma transgressão. Para ajudá-lo nessa ingrata missão de vigiar os corredores mágicos de Hogwarts, ele anda sempre com a gata Madame Nor-r-r-a.

SENHOR OLIVARAS (John Hurt): O dono da principal loja de varinhas mágicas da Grã-Bretanha. É quem vende a vara para Harry – assim como a de Voldemort.

GRAMPO, O DUENDE (Verne Troyer): É o duende que acompanha Harry na sua incursão ao banco de Gringotes, onde o garoto guarda sua herança.

A Magia das
de

ou "Como criar o maior sucesso



Corbis Sygma

J.R.R. Tolkien, Lewis Carrol, os irmãos Grimm, Hans Christian Andersen, Mark Twain, Antoine Saint-Exupery, Dr. Seuss. Nomes que estarão para sempre gravados na história da literatura infantil. Mas desde 1997 o rol de escritores consagrados recebeu um novo membro que, concordem os críticos ou não, está lá para ficar: J.K. Rowling. O feitiço de Harry Potter espalhou-se pelo mundo e as histórias do aprendiz de feiticeiro já venderam 100 milhões de cópias nos mais de trinta idiomas em que estão traduzidas. Um fenômeno.

As filas que se formaram na porta das livrarias quando saiu *Harry Potter e o Cálice de Fogo* viraram manchete, a versão cinematográfica de *Harry Potter e a Pedra Filosofal* é o assunto do momento entre os pottermaníacos – o jovem mago virou até estampa de moeda, aprovada pessoalmente pela rainha Elizabeth. No meio dessa febre lucrativa está uma estupefacta, e agora milionária, inglesa de 36 anos que jamais sonhou que uma obra nascida de forma tão singela e inesperada tenha transformado sua vida em um legítimo conto de fadas.

Alakazam!

Joanne Kathleen Rowling, ou Jo, como é apelidada, era uma mulher divorciada, mãe da pequena Jessica, professora de inglês e habitante da cidade escocesa de Edimburgo. Tipo mais comum impossível, a não ser pela paixão pela literatura, atividade

Palavras J.K.Rowling

literário da década, ganhar milhões e lidar com o preço da fama"

que a fascina desde criança. Certa vez, durante uma viagem de trem de Manchester a Londres, a idéia de um menino bruxo que vai para uma escola de magos simplesmente veio à sua cabeça. "A possibilidade de que uma criança pudesse escapar das fronteiras do mundo adulto e ir a um lugar onde ela fosse a detentora do poder, tanto literal como metaforicamente, realmente me atraiu." Talvez a garotinha de seis anos que escrevera um livrinho intitulado *Coelho* tenha vindo à tona naquele momento, mas Rowling garante que foi assim mesmo, pá-pum, que nasceu Harry Potter.

Há controvérsias. Uma escritora chamada Nancy Stouffer está processando-a por plágio. Ela afirma que sua obra *The Legend of Rah and the Muggles*, de 1984, traz personagens chamados Larry Potter e Lilly Potter que se assemelham fisicamente com Harry e Lily. O processo está em andamento, mas parece que Rowling não está esquentando a cabeça. Como sucesso e polêmica andam de mãos dadas, a autora também tem respondido a absurdas acusações de que Potter encoraja o satanismo e que seria um candidato a substituir Deus. "Eu nem mesmo acredito no tipo de mágica sobre a qual escrevo", defende-se. Já alguns críticos recusam-se a considerar a série *Harry Potter* uma obra literária. "Seus livros são tão ruins quanto as músicas das Spice Girls", disse o escritor Anthony Holden. A isso, prêmios como o British Book Awards, o Children's Book of the Year e o Smarties Prize são a melhor resposta.

É bem verdade, porém, que a escritora se rendeu a certos luxos da fama e aprendeu direitinho a arte da autopromoção, além de ser famosa por exigir o controle de tudo o que falam sobre ela e suas criações. Em uma recente turnê promocional, Rowling viajou por quatro dias a bordo de um trem privado. A palavra "arrogante" também já lhe foi associada, quando proibiu que a rede BBC se referisse negativamente à sua obra.

Hocus-Pocus!

Frescuras à parte, ela é uma batalhadora, se considerarmos que estava no fundo do poço quando escreveu o primeiro dos sete livros com a saga (quatro prontos, um no forno e os outros dois em gestação). Na época desempregada e recebendo uma ínfima ajuda do governo, Rowling passava o tempo nos cafés de Edimburgo, escrevendo, enquanto sua filha dormia a seu lado. Ela, por sinal, não usa computador e as aventuras do mago ganham vida em um caderno de anotações. "Estava muito mal, deprimida e tinha de assumir algum desafio, senão acabava pirando", revela. Levou cinco anos para terminar o primeiro volume, mas nesse período já traçava planos e escrevia trechos das seis continuações. "Resolvi que levaria sete anos, dos onze aos dezessete, para formar um bruxo." A parte cinco, cujo título provisório é *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, só não sai este ano porque a autora decidiu acompanhar pessoalmente a produção do filme.

Se há uma explicação para tanto sucesso, nem mesmo Rowling sabe. "Escrevi para mim mesma, com o meu senso de humor e sem pensar se as crianças achariam engraçado ou não", conta. "Por outro lado, guardo lembranças muito vívidas do que sentia naquela idade." Antes da publicação de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, Rowling já havia escrito e engavetado dois romances para adultos. Quando terminar a série, pretende se aventurar por outras temáticas, já que ela própria não é fã de tramas fantásticas e escrever para crianças não era seu objetivo inicial. "Foi Harry que me escolheu", afirma. Isso sim é obra da magia.

Suzana Uchôa Itiberê

Harry Potter e a Pedra Filosofal

O Cinema Ce Chris

Os altos e baixos na carreira deste diretor assumidamente pop, infinitamente comercia

Chris Columbus tirou a sorte grande. De novo! Na verdade, o ex-protegido de Steven Spielberg deve ter uma ferradura e um trevo de quatro folhas guardados em um cofre. Sem nunca mostrar nada além de um talento industrial atrás das câmeras, ele teve a sorte de fazer as parcerias certas, com as pessoas certas e na hora certa – o resultado foram campeões de bilheteria que lhe deram oportunidade para arriscar a mão em projetos pessoais. O que, infelizmente, quase sempre rima com auto-indulgência. Mas a gente chega lá.

Columbus vendeu seu primeiro roteiro quando ainda estudava cinema na Universidade de Nova York. Depois que se formou, ele trabalhava em uma loja especializada em histórias em quadrinhos quando seu quarto script, *Gremlins*, chamou a atenção de Steven Spielberg. Foi o começo de uma bela amizade: dirigido por Joe Dante e produzido por Spielberg, *Gremlins* faturou 150 milhões de dólares em 1984, mesmo encarando a concorrência pesada de *Indiana Jones e o Templo da Perdição* e *Os Caça-Fantasmas*. Depois de escrever dois outros roteiros para Spielberg – *Os Goonies* e *O Enigma da Pirâmide*, Columbus passou para trás das câmeras em 1987 com a comédia de ação *Uma Noite de Aventuras*.

Com a amizade cada vez mais distante de Spielberg, que deixava os filmes juvenis para trás, ele estava destinado a ser mais um diretor-de-aluguel em Hollywood se não fosse o diretor e roteirista John Hughes. Em 1990, Hughes escreveu a história de um menino que, sozinho, defende sua casa de ladrões de banco e passou a direção a Columbus: *Esqueceram de Mim* tornou-se um dos maiores sucessos do cinema. Com o êxito do filme, começou também a fase dos "projetos pessoais" do dire-

Harry Potter e a Pedra Filosofal

rtinho de Columbus

e absurdamente mediano que comanda a aventura mais aguardada da temporada

tor. E aí a coisa complicou.

Mamãe Não Quer Que Eu Case, comédia para lá de mediana sobre um sujeito de meia-idade que não consegue sair da sombra da mãe, foi a primeira conseqüência do sucesso de *Esqueceram de Mim*, o primeiro dos tais "projetos pessoais". O filme fez uma bilheteria medíocre, o que levou o diretor a assumir a continuação *Esqueceram de Mim 2 – Perdido em Nova York* em 1992 e, no ano seguinte, iniciar mais uma parceria: com Robin Williams no papel principal, Columbus faturou mais de 200 milhões com o boboca *Uma Babá Quase Perfeita*. Apesar de estar em alta com os executivos dos estúdios, a fase dos filmes esquecíveis foi mantida ao longo da década passada com produções cada vez mais pasteurizadas, como *Nove Meses* (Hugh Grant fazendo cara de pateta), *Lado a Lado* (com Julia Roberts e Susan Sarandon, que ele optou em vez de dirigir a aventura *Quarteto Fantástico*) e o megafracasso *O Homem Bicentenário*, com Robin Williams – projeto ambicioso no qual Columbus diluiu o texto preciso de Isaac Asimov em um dramalhão desencontrado.

Quando a humanidade pensava que estava a salvo do cinema certinho e seguro de Chris Columbus, eis que a sorte sorri mais uma vez para ele – coincidência ou não, com mais uma parceria acertada. Selecionado pela escritora J.K. Rowling para comandar a adaptação de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, Columbus garante que seguiu o texto fielmente – o que significa que os milhares de fãs do mago mirim pelo mundo pelo menos têm a certeza deque encontrarão seu ídolo inteiraço em celulóide. Pelo menos desta vez sem a cara de chorão de Robin Williams para estragar a festa.

Para escrever este perfil, Roberto Sadovski assistiu (mais uma vez) a todos os filmes que tinham o dedo de Chris Columbus – e sobreviveu!

Para Quem de

Como J.K. Rowling vai demorar para entregar o quinto livro, que tal conhecer outros universos mágicos durante essa folga?

A Espada Era a Lei

As Bruxas de Eastwick

Merlin

Fantasia

Filmes

WILLOW Várias curiosidades: o anão *Willow* é interpretado por Warwick Davis, que faz o professor Flitwick na adaptação de *Harry Potter*; Ron Howard foi um dos pupilos de Steven Spielberg, assim como Chris Columbus; e um bebê é a chave para a destruição de uma rainha má – assim como Harry foi com Voldemort. Além de ser uma fantasia infanto-juvenil.

A HISTÓRIA SEM FIM Assim como Harry antes de Hogwarts, Bastian é um garoto sem amigos, que vive sendo perseguido pelos valentões da escola. Tudo muda quando ele recebe um livro de presente e vai parar num mundo de fantasia à beira da destruição. Apesar de ter dragões e unicórnios, os habitantes desta dimensão recebem o garoto como herói.

O FEITIÇO DE ÁQUILA Quer saber como um animorfo (magos que viram animais) pode aparecer nos futuros filmes de Harry Potter? Então assista a essa bela fantasia romântica sobre um casal separado por um feitiço poderoso: Michelle Pfeiffer vira águia de dia e Rutger Hauer se transforma em lobo à noite, impossibilitando o encontro dos apaixonados.

A ESPADA ERA A LEI Garotos humilhados e subestimados que viram peça importante numa saga não é exclusividade de Harry Potter. Neste desenho animado, baseado de leve nas lendas do Rei Arthur, descobrimos que um grande rei pode estar preso no corpo de um adolescente pobre e de coração puro.

FANTASIA Na clássica animação Disney, Mickey faz um faxineiro de um castelo e tem aspirações para ser um grande mago. Quando tem a oportunidade de pegar a varinha emprestada do patrão, um grande bruxo, o ratinho cria a maior confusão, animando vassouras, baldes e escovas.

MERLIN Produção de luxo feita para a TV sobre o maior mago do folclore mundial. Merlin, para quem não sabe, era o conselheiro, protetor e bruxo pessoal do Rei Arthur, ajudando o monarca no combate à vilã Morgana e na manutenção de Camelot.

AS BRUXAS DE EASTWICK Conheça um pouco da personalidade de Lorde Voldemort. O bruxo/demônio interpretado por Jack Nicholson poderia muito bem rivalizar com o grande inimigo de Harry nos livros: poderoso, mau-caráter, trapaceiro e arrogante, o sujeito deixa três mulheres em frangalhos, usando poções e feitiços do mal.

Gosta Harry Potter...

Livros

AS BRUMAS DE AVALON Quem adora o personagem de Hermione não pode deixar de conferir esta saga sobre a ascensão e queda de Camelot, mas do ponto de vista das mulheres do reino, retratadas de forma bastante diferente pela escritora Marion Zimmer Bradley. A obra virou filme para a TV nos Estados Unidos, pelos mesmos produtores de *Merlin*.

OBRA COMPLETA DE J.R.R. TOLKIEN Se não existisse Tolkien, muito provavelmente Harry Potter nunca nasceria. Seus escritos, principalmente *O Senhor dos Anéis* considerada a maior obra de fantasia de todos os tempos, influenciaram vários outros autores, inclusive J.K. Rowling. Dica: comece por *O Hobbit*, passe pelo *O Senhor dos Anéis* e vá para o *Silmarillion*.

RPGs Se você não se satisfez com os quatro primeiros livros e quer mais Harry Potter, não precisa esperar pela escritora. Vários Role Playing Games (Jogos de Interpretação de Papéis) dão brechas para o jogador viver qualquer personagem. Vários sites não-oficiais do bruxinho já trazem fichas para os principais sistemas de jogos: *Gurps*, *Mage* ou *Advanced Dungeons & Dragons*.

Gibis

OS LIVROS DA MAGIA Para muitos, a autora tirou várias idéias desta minissérie sobre garoto inglês que descobre ser um mago em potencial e precisa aprender a lidar com a revelação. A série mensal posterior mostrou o amadurecimento do moleque. Ideal para quem deseja ver um Harry mais velho enfrentando perigos mais sombrios que Lorde Voldemort.

BONE Seguindo a linha de Tolkien, mas com visual inspirado em Carl Barks – um dos principais desenhistas da Disney –, o criador de *Bone*, Jeff Smith, inventou um mundo único, engraçado, divertido e para todas as idades. Poucos quadrinhos hoje são tão inteligentes quanto as aventuras dos primos Bone em um vale dominado por estranhas criaturas.

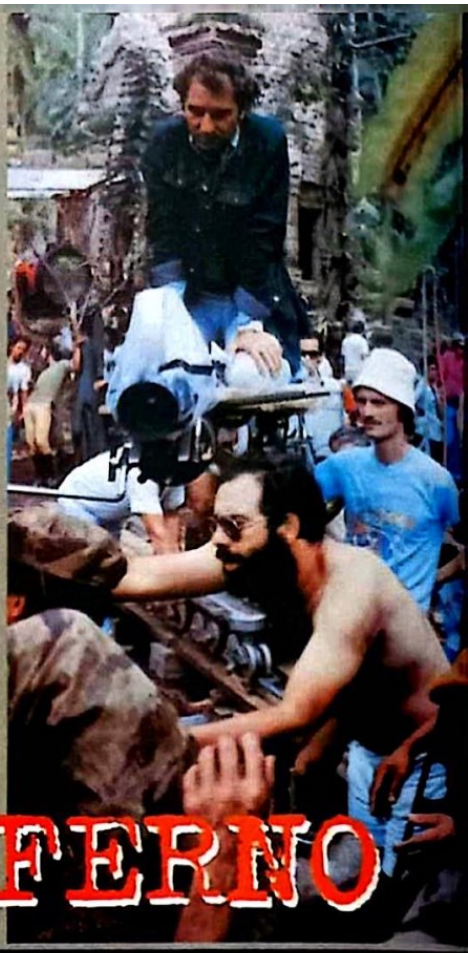
SHAZAM Billy Batson é um garoto poderoso. Ele tem um raio – não na testa, mas no peito. É protegido por poderes mágicos e quase indestrutível. Claro que estamos falando do Capitão Marvel. Suas histórias ainda saem nos EUA, mas no Brasil podem ser encontradas em formas de álbuns e numa antiga revista mensal – sebos e lojas especializadas ainda têm os gibis.

SANDMAN Para os fãs mais crescidos de Harry Potter. Escrito pelo mesmo autor de *Os Livros da Magia*, Neil Gaiman, o título está sendo republicado no Brasil. Recheada de magia, mitologia e referências, a trama segue o Deus do Sonho, Morpheus, em várias jornadas.

HELLBLAZER Protagonizado pelo ocultista John Constantine, inglês cínico e cheio de si, o título não é para qualquer um. Seus temas são pesados demais para a criançada e sempre estão envoltos em polêmicas, questões sociais e magia negra.

ENTREVISTA

Francis Ford Coppola



DE VOLTA AO INFERNO

O diretor que fez história com *O Poderoso Chefão* volta à cena com uma nova versão de um clássico: *Apocalypse Now Redux*

Pouco antes de ser lançado, em 1979, o claustrofóbico *Apocalypse Now* ganhou o apelido "Apocalypse Never": parecia que o diretor Francis Ford Coppola jamais completaria seu clássico. Meses se passaram com o cineasta montando seu trabalho exaustivamente – isso depois de ter agüentado oito meses de filmagem na selva, encarando rebeliões de sua equipe, esquisitices de seu astro Marlon Brando (que chegou ao set sem ter o roteiro decorado) e o ataque cardíaco do protagonista Martin Sheen. O inferno transformou-se em triunfo quando Coppola apresentou *Apocalypse Now* em Cannes, de onde o filme saiu laureado com a Palma de Ouro e foi fazer história.

Mas aquilo não era o fim.

Depois de 22 anos, Coppola finalmente conseguiu terminar seu épico sombrio passado no Vietnã como o havia concebido. Seis meses debruçado em horas de material que nunca foi exibido, o cineasta e sua equipe estenderam o filme original em quase uma hora, deram um novo tom às cenas e exaltaram o conteúdo antibelicista do épico. Para apresentar a nova versão, agora batizada *Apocalypse Now Redux*, Coppola voltou ao começo de tudo, ao Festival de Cannes, e mostrou que é possível aprimorar uma obra-prima. Ou, nas palavras que ele usou ao introduzir o filme, *Redux* é "mais sexy, engraçado, bizarro, romântico e politicamente intrigante". Na entrevista a seguir, Francis Coppola fala sobre *Redux*, o inferno que foram as filmagens, dinheiro, fama, poder e os altos e baixos de sua brilhante carreira.

Fotos: Buena Vista

O senhor não acha que, com as novas cenas, *Apocalypse Now Redux* ficou longo demais?
Não, de forma alguma. Na verdade, acho que o filme está mais rápido que o original. A platéia de hoje é mais interessada no tema. E quanto mais o público está curioso, maior o filme pode ficar.

Vão existir outras versões depois de *Redux*?
Creio que não. Esta é a versão definitiva. É o filme que eu fiquei com medo de entregar em 1979, depois de três anos de críticas duríssimas da imprensa durante as filmagens e a pós-produção.

Por que as filmagens duraram tanto?
Fazer *Apocalypse Now* foi um pesadelo. Tive de enfrentar uma pressão terrível e péssimas condições climáticas, inclusive um tufão que destruiu os sets, o ataque do coração de Martin (*Sheen*) e rebeliões internas.

Como o projeto chegou ao senhor?
Eu não estava particularmente entusiasmado para fazer. Mas George Lucas desistiu de dirigi-lo para fazer *Guerra nas Estrelas*, e o roteirista John Millius também não tinha interesse em comandar a produção. Como eu já havia encarado o trabalho mais estressante de minha vida com os dois *O Poderoso Chefão*, achei que *Apocalypse Now* seria um passeio no parque.

Claro que foi o contrário...
Você não faz idéia! Meus problemas começaram com o elenco. Escolhi Harvey Keitel para o papel principal depois que Steve McQueen, Al Pacino, James Caan, Jack Nicholson e Robert Redford recusaram – e só percebi que Harvey não era o homem certo depois que as filmagens começaram. Foi aí que convoquei Martin Sheen.

O filme também estourou o orçamento.
Decidi investir do meu bolso para que *Apocalypse* saísse do modo que eu queria. Hipotequei tudo o que tinha e levantei 13 milhões de dólares. Marlon Brando recebeu 1 milhão adiantado, e mais 250 mil dólares por semana além do programado. Claro que, com todos os problemas, as filmagens foram além dos cinco meses previstos (*no final, o filme demorou 238 dias para ser rodado e consumiu 30 milhões*).

E hoje, como o senhor define as filmagens?
Não mudo as palavras que disse na época: *Apocalypse Now* não é *sobre* o Vietnã – ele é o Vietnã. A maneira como o fizemos foi muito parecido com o modo que os soldados americanos viveram no Vietnã. Estávamos na selva, tínhamos acesso a muito dinheiro, muito equipamento, e fomos perdendo a sanidade a cada dia. Foi uma eternidade, todos estavam com os nervos em frangalhos. E ainda haviam boatos bizarros, como a morte de Martin.

Como foi essa história?
Bom, por causa da forma como financiamos o filme, todos os investidores lavariam suas mãos se soubessem que o astro havia sofrido uma parada cardíaca, e eu teria de pagar por tudo que havia sido filmado – o que me quebraria na hora. Então a idéia era não dizer a ninguém que o problema de Martin era tão sério. Com o segredo, chegaram a dizer que ele já havia morrido e a gente estava escondendo o cadáver (*risos*).

Festa na floresta: Coppola dirige Marlon Brando e sua trupe (inclusive Martin Sheen, à esq.) no meio da selva. Abaixo, o diretor hoje com barba grisalha e alguns quilos a mais

O senhor disse que havia imaginado um final completamente diferente do que foi rodado. Por que a mudança?
Fiquei trabalhando nesse final por tanto tempo que o apelidaram de "Apocalypse Never". O estúdio queria que eu fizesse um filme de ação, longe do filme filosófico, mais pessoal, que ele tinha potencial para ser. Nossa reputação estava tão ruim que ficamos na defensiva.

Mas mesmo assim o senhor levou seu trabalho para Cannes.
Foi um ato de desespero! Estava tão acuado que disse a todo mundo que a cópia era um trabalho

"Cannes salvou o filme. Eu estava acuado com a pressão e disse que não tinha o longa, mas uma cópia inacabada. Saímos com a Palma de Ouro e *Apocalypse Now* foi reconhecido como um 'filme', e não um capricho meu"

Francis Ford Coppola

"Só reeditei *Apocalypse Now* por causa do DVD, porque eu tinha certeza de que, mesmo com uma hora a mais, ele seria visto. Jamais pensei em lançá-lo nos cinemas"

em progresso, inacabado. A idéia era mostrar que tínhamos algo, para ver se nos deixavam em paz. As pessoas diziam que a produção era um capricho, impossível de editar, cheia de falhas e seria minha ruína. Cannes salvou *Apocalypse Now*, já que ganhamos a Palma de Ouro (*dividida com o alemão* O Tambor) e de repente tínhamos um "filme". As coisas mudaram da noite para o dia. O filme faturou 75 milhões de dólares nos EUA, foi indicado a oito Oscar, ganhando os de fotografia e som e tornou-se algo perto de um clássico. A maior lição que aprendi foi: não importa se as coisas estão muito ruins, jamais desista – você nunca sabe o que pode acontecer.

O que motivou o senhor a reeditar o filme para chegar a *Apocalypse Now Redux*?
O DVD. Acho um formato maravilhoso, uma ótima ferramenta para cineastas. Nem cogitaria adicionar uma hora a *Apocalypse Now* se não tivesse certeza de que havia um modo de a nova versão ser vista. De fato, quando estava fazendo *Redux*, não pensei que ela seria lançada nos cinemas, só em DVD.

O senhor já sabia que cenas ia usar?
Nós (*Coppola e sua equipe, que incluiu até o editor original do filme, Walter Murch*) olhamos absolutamente tudo. Walter é um sujeito meticuloso. Passamos por todo o material conservado nos cofres da Zoetrope, e escolhemos as cenas que tornariam o filme melhor. Outras não acabaram em nenhuma das versões, já que eram interessantes mas não acrescentavam nada.

As novas seqüências evidenciam o tom antibelicista do filme?
Não, acho que essa idéia já estava clara no original. Acredito que a maioria dos filmes seja antiguerra – não sei como um artista faria algo pró-guerra! Eu espero que *Redux* seja lembrado como um filme contra a hipocrisia, contra as mentiras. Porque são as mentiras que perpetuam a idéia de que é possível lutar uma "boa guerra", manter a moral elevada. Besteira. Sempre existem interesses político-econômicos por trás de qualquer guerra, eles são o verdadeiro motivo.

O senhor apresentou *Apocalypse Now Redux* mais uma vez em Cannes. Como viu o filme desta vez, sem a pressão que existia com o original?
Acho que os temas aparecem com mais clareza, como se estivessem sendo apresentados pela primeira vez. O maior teste de *Redux* é que o final, o mesmo do original, parece fazer mais sentido. Em 1979 ele parecia mais ambíguo, agora é mais claro e satisfatório. Pelo menos, quando o vi, foi a minha impressão.

Com a trilogia *O Poderoso Chefão* e *Apocalypse Now*, o senhor mudou a face do cinema americano. Sua carreira seguiu o caminho que o senhor havia planejado?
Na verdade, não (*risos*). Eu fui obrigado a fazer *O Poderoso Chefão*! Havíamos iniciado uma produtora (*a Zoetrope*) e precisávamos de dinheiro. A princípio, recusei o filme. Não apreciava o livro, transformá-lo em longa foi a pior experiência da minha vida. O estúdio não gostava do meu elenco, do visual, não gostava de nada –toda semana eu achava que seria demitido. Tinha certeza de que a fita seria um fracasso.

Mas não foi bem isso que aconteceu...
Sabe, a única coisa boa que veio com o sucesso foi a liberdade total que tive para rodar *O Poderoso Chefão 2*. Mas esses filmes jogaram minha carreira em um caminho completamente diferente do que eu havia planejado.

O senhor tornou-se preso a uma fórmula?
Não exatamente. Eu pude fazer *A Conversação* por causa do poder que consegui com *Chefão*. Ainda é meu filme favorito, rodado sem interferência. O problema é que eu achava que *Apocalypse Now* ia me levar à falência, e rodei *Do Fundo do Coração*, um projeto leve, um musical, certo de que estava fazendo um sucesso. Aconteceu o contrário. Às vezes o remédio é pior que a cura (*risos*). Meu filme seguinte, *Cotton Club*, também afundou nas bilheterias: fechei meu estúdio e fiquei devendo 40 milhões de dólares.

Mas se recuperou nos anos 90, certo?
Demorei uma década para sair do vermelho. Foi com *Drácula*, que também marcou minha fase de "filmes hollywoodianos".

Jack, O Homem Que Fazia Chover...
Eu fiz esses filmes para garantir meu lugar na indústria. Não há dúvida de que diretores como

Novidades em meio ao caos: Marlon Brando e Robert Duvall (*à dir.*) têm novas e significativas cenas em *Redux*

Brian De Palma, Martin Scorsese e eu mesmo temos de nos preocupar em continuar dando lucro. As empresas que produzem filmes são multinacionais controladas por um conselho de diretores e têm de dar lucro. Temos de manter uma boa relação com eles e permanecer "viáveis", mantendo nossa produção. Orson Welles cometeu o erro fatal de não ficar numa boa com os estúdios – Deus sabe quantos filmes de Orson Welles deixaram de ser feitos porque eles não os bancavam. Andamos numa corda bamba. Os estúdios querem que a gente seja responsável, mantendo o projeto dentro do orçamento, que o longa tenha alma – mas a que eles encomendaram. E nós queremos fazer filmes que ninguém tenha visto. Mas imagine ir à IBM vender um produto jamais testado. Não funciona assim. Mas posso dizer que meus fracassos estão entre aqueles mais interessantes que qualquer um tenha visto.

E o que reserva o futuro?
Estou trabalhando em *Megalopolis*, um roteiro que eu mesmo escrevi. É sobre uma Nova York futurista, na qual o prefeito quer erguer uma utopia. Tenho discutido muito o projeto com Warren Beatty, gostaria que ele fizesse parte.

O senhor vê *Megalopolis* como um "passeio no parque" ou outro *Apocalypse Now*?
Não sei, mas posso garantir que será um projeto difícil, que mostra um futuro possível para a humanidade. Tem o clima de *A Conversação*, mas a escala de *Apocalypse Now*. As pessoas gostam que eu me envolva em épicos assim, e eu acho que devo a mim mesmo experimentar um filme que tenha saído de meu próprio punho.

Não tem medo de mais um fracasso?
Acho que não. Filmes são minha paixão, mas é minha vinícola que dá dinheiro e segurança à minha família, o que me deixa livre. Antes minha preocupação era arrumar meus problemas financeiros, agora eu posso voltar a ser o cineasta maluco que já fui um dia (*risos*).

Se pudesse escolher, que carreira o senhor gostaria de ter?
A de Woody Allen. Ele tem a carreira que eu mais respeito. Woody escreve seus roteiros e faz seus filmes. Simples assim. Sempre sonhei em fazer algo assim. Woody jamais rodaria um livro de John Grisham (*como Coppola fez em* O Homem Que Fazia Chover), porque ele está concentrado no que faz.

Bruno Lester

Martin Sheen: trabalho duro e um ataque do coração

APOCALIPSE NOW REDUX

Coppola adiciona cenas, profundidade e compreensão a seu épico da Guerra do Vietnã

A versão integral de *Apocalypse Now* beneficia-se, segundo Francis Coppola, de um paradoxo: ficou maior, mas também mais "rápida" e envolvente do que a lançada em 1979. Os 53 minutos de acréscimo distribuem-se basicamente por quatro blocos de ação e contribuem, de fato, para desenvolver climas, situações e personagens que antes eram apenas esboçados. Assim, a narrativa torna-se mais clara e contundente.

O coronel Kilgore (Robert Duvall), que desaparecia depois de comparar o cheiro de napalm ao de "vitória", permanece um pouco mais em cena, como vítima de uma brincadeira arquitetada pela tripulação do capitão Willard (Martin Sheen). Mais tarde, as coelhinhas da *Playboy* esticam sua participação, retornando, depois do show interrompido, em um acampamento que vira prostíbulo. A primeira seqüência aprofunda o caráter irônico do filme; a segunda, seu aspecto melancólico.

A chegada de Willard a uma plantação controlada por franceses representa não só o maior acréscimo, como também o mais significativo. Alguns diálogos reforçam as idéias do filme sobre a intervenção americana no Vietnã. Há também uma longa cena erótica em que Willard é seduzido por uma jovem viúva. Coppola comparou esse núcleo de personagens a "fantasmas de Buñuel": pessoas capturadas em uma espécie de armadilha preparada por sua própria maneira de pensar e agir.

Por fim, aumenta a participação do coronel Kurtz (Marlon Brando) na cena em que recebe Willard. As poucas frases que ele solta favorecem, no entanto, a compreensão e o impacto da seqüência final. ■

Sérgio Rizzo

EUA, 1979/2001. DE FRANCIS FORD COPPOLA. COM MARLON BRANDO, ROBERT DUVALL, MARTIN SHEEN, FREDERIC FORREST, LAURENCE FISHBURNE, DENNIS HOPPER, HARRISON FORD. 197 MIN. WWW.MIRAMAX.COM/APOCALYPSENOW. BUENA VISTA. DRAMA.

ENTREVISTA

Dona Flor e Seus Dois Maridos

A maior bilheteria do cinema nacional volta aos cinemas 25 anos depois e é lembrada por astros e realizadores

Por Sérgio Rizzo

Até parece coisa de Hollywood: o 25º aniversário de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, maior sucesso de bilheteria na história do cinema brasileiro, será comemorado, em novembro, com o relançamento do filme em cópias novas, a canção-tema "O Que Será" (de Chico Buarque, interpretada por Simone) remasterizada em Dolby estéreo, e cenas inéditas que haviam sido censuradas. Para relembrar aquele tempo em que eram todos felizes e sabiam disso, SET conversou com o diretor Bruno Barreto (que mora hoje em Nova York); seu pai, o produtor Luiz Carlos Barreto; e os atores José Wilker e Mauro Mendonça (os três vivendo, como em 1976, no Rio). Para completar o quinteto, faltou apenas Sônia Braga, que alegou falta de tempo em virtude das gravações de uma série de TV em Los Angeles. »

Fotos: I.C. Barreto

Dona

Até hoje os únicos

Flor

filmes que batem

e Seus

a renda de *Dona*

Dois

Flor no Brasil são

Maridos

Tubarão e *Titanic*

COMO NASCEU O PROJETO?

Luiz Carlos Barreto – De um almoço em Paris, eu, Jorge (*Amado*) e o Glauber (*Rocha*), pertinho da Sorbonne, no Quartier Latin. O Glauber disse: "Pô, Jorge, a gente podia filmar o *Dona Flor*, eu queria fazer um musical, o Barreto aqui produz". E o Jorge: "Tá bom, vamos fazer, acho a idéia ótima". "Você quer mesmo produzir?", me perguntou. "Quero, ué." Na volta ao Brasil, adquiri os direitos. Foi em 1972, 1973. O contrato tinha vigência de uns dois anos, e venceu. No meio do caminho, o Glauber me disse: "Pô, você me desculpe, fui irresponsável, não dá para fazer, não sei fazer musical". Aí, disse ao Jorge que precisava renovar a opção. Renovamos. Passei então a procurar quem quisesse dirigir. Primeiro o Cacá (*Diegues*), depois o Anselmo Duarte, o Joaquim Pedro (*de Andrade*). Na época estava muito em moda o cinema de autor. Os diretores estavam voltados para suas próprias idéias. Ninguém estava muito preocupado em fazer adaptações. Nessa altura, o Bruno tinha feito *Tati, a Garota*, que foi muito bem, era um filme bastante profissional, e *A Estrela Sobe*, que mostrava um amadurecimento precoce dele. Aí, falei: "Ô Bruno, quer ler o *Dona Flor* e ver se quer fazer?". E ele: "Desde que você comprou que eu li e sempre quis fazer, mas você não me chamou... Topo, mas só se você colocar duas câmeras na produção". Eu: "Pô, você mal tá começando e já faz exigências?". Ele: "Não, uma comédia com uma câmera só não dá". Aí, topei. Fomos então procurar o Leopoldo (*Serran*) e o (*Eduardo*) Coutinho, pra fazer a adaptação. Depois, começamos a pensar em elenco. Na época, Sônia estava fazendo *Gabriela* e evidentemente voltamos o foco pra cima dela. Mas, quando ela terminou a novela, estava muito cansada, cheia de problemas. Chegou pra mim e para o Bruno, com tudo certo, e disse: "Vocês me desculpem, não vou fazer". Eu: "Então, vou transferir o filme e esperar você descansar. Daqui a vinte, trinta dias me diga se definitivamente não quer. Vou esperar". Enquanto isso, fomos procurando alternativas. Conversei com a Regina Duarte, que era a "namoradinha do Brasil". Testamos ainda outras pessoas, como Tania Caldas. Aí, a Sônia voltou e disse que daria para fazer, estava com a cabeça melhor. Entregou-se de corpo e alma ao filme.

Bruno Barreto – Tinha 20 anos. Hoje, digo: que maluco! Devia estar indo a festas à noite, me divertindo, mas não fazendo um filme com aquela responsabilidade. E já era meu terceiro longa! Quando você é mais jovem, é menos consciente. Foi muito mais fácil

Cenas de... dois casamentos: Sônia Braga com José Wilker e Mauro Mendonça. No centro, o trio divide a cama

do que é hoje, muito mais prazeroso. Você é muito mais livre, porque tem menos consciência e se censura menos, se policia menos. E sempre pensa: daqui pra frente, vai ficar mais fácil, porque vou ter mais experiência, e é exatamente o oposto. Fica mais difícil, porque você fica mais receoso. Quanto mais velho, mais consciente, mais medos e mais receios.

José Wilker – Eu tinha feito *Gabriela* e acabado de filmar *Xica da Silva*, com Cacá e Jarbas (*Barbosa*), que sugeriu meu nome. Na verdade, só conhecia o romance pelo título. Lembro que, bem arrogantemente, quando cheguei a Salvador, falei para o Jorge Amado que ele podia me contar a história. Aí, ele me disse: "Vou te apresentar um cara que conhece isso, foi amigo do Vadinho". Na Bahia, todo mundo foi amigo do Vadinho. Ele então me apresentou um cantor de cabaré que teria ido para Salvador na época em que Vadinho teria vivido, e que teria sido amigo dele. Fiquei durante três dias rodando em Salvador, pelos puteiros, com ele, que também não me contou a história. Mas foi divertido.

Mauro Mendonça – O curioso é que fui a terceira opção para o papel do farmacêutico Teodoro Madureira. Bruno e Luiz Carlos queriam Rogério Froes e Ary Fontoura, não sei se nessa ordem.

E AS FILMAGENS?

B.B. – Foi uma experiência linda. Tinha acabado de me apaixonar pela minha primeira mulher. Estava na Bahia em lua-de-mel e filmando. Não podia estar melhor. Talvez por isso o filme tenha dado tão certo. Foi num dos momentos mais felizes da minha vida, senão o mais feliz. Lembro que Wilker, Mauro, Sônia e todo mundo que fez o filme formavam uma grande família. Não houve briga ou desentendimento. Tudo fluiu muito bem.

M.M. – Foi um período muito agradável. Fiquei lá no hotel, no Salvador Praia. Quando filmava o primeiro marido, o segundo marido ficava descansando, né? Aproveitei bem. Nadei muito. Fazia muito passeio de barco. Tive a oportunidade de ler o romance, ver a adaptação e estudar bastante o personagem. Quando começou, já estava com o personagem todo na cabeça.

J.W. – O início das filmagens foi adiado várias vezes, inclusive porque o Bruno não gostava da cor da casa da Dona Flor. No dia em que a gente começou a rodar, o teto caiu. Cada passo que eu dava, caía um pedaço. Aí, a gente parou de novo. Ficava no hotel, tomando sol. Não tinha nada pra fazer além de filmar.

VOCÊS IMAGINAVAM QUE O RESULTADO SERIA AQUELE ESTRONDO?

B.B. – Não. O orçamento deixava meu pai apavorado. Na época, era o filme mais caro já produzido no Brasil. Até então, o mais caro, *Xica da Silva*, tinha custado 300 mil dólares. *Dona Flor* custou 600 mil. Por outro lado, nenhum filme nacional tinha feito mais do que três ou quatro milhões de espectadores. *Dona Flor* fez 11,8 milhões. O que chegou mais perto foi *A Dama do Lotação*, com oito milhões. Até hoje, os únicos que ultrapassaram *Dona Flor* foram *Titanic*, que teve 15 milhões de espectadores, e *Tubarão*, que fez 12 milhões. Brincava com o Steven (*Spielberg, ex-marido de Amy Irving, atual mulher de Bruno*) que só ele ganhava de mim no Brasil.

L.C.B. – As filmagens demoraram bem mais do que estava previsto. Em vez de oito semanas, duraram doze. Produzir na Bahia, naquela época, era muito lento. Cheguei para os atores e falei que não tinha mais dinheiro, mas lhes daria uma porcentagem da bilheteria. Eles foram muito generosos e disseram que não precisava. "A gente trabalha o tempo que for necessário, vamos estabelecer uma quantia e você dá quando puder, quando tiver dinheiro." ▸▸

Dona

Os atores diziam

Flor

por brincadeira que

e Seus

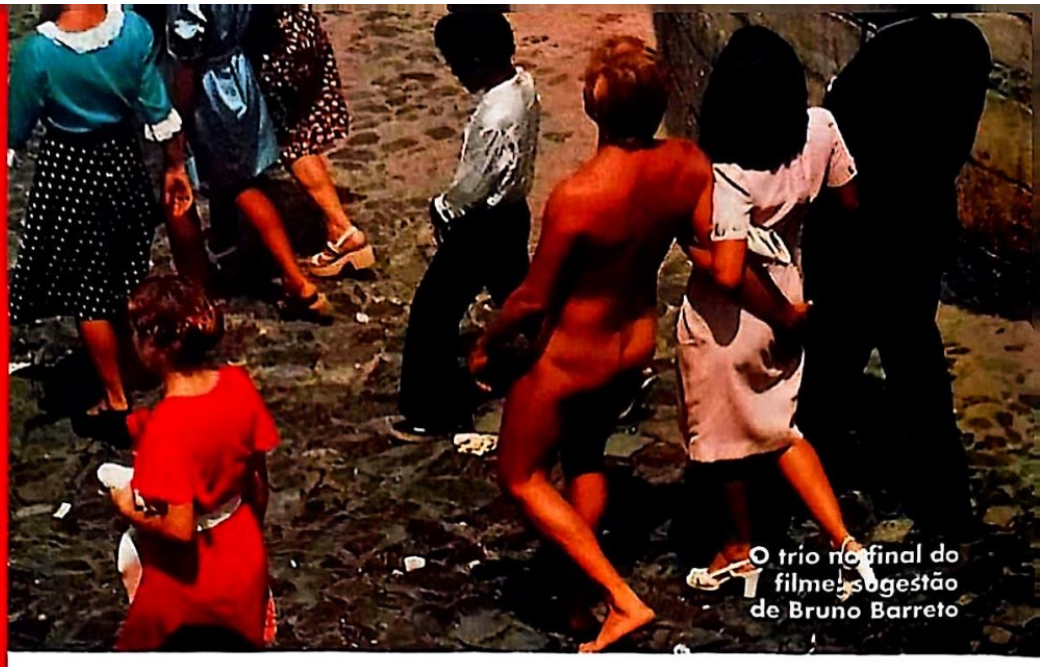
um filme erótico es-

Dois

pírita jamais iria em-

Maridos

placar nas bilheterias



O trio no final do filme, sugestão de Bruno Barreto

Tempos depois, o Wilker me falou: "Eu e a Sônia bobeamos, não quisemos porcentagem porque a gente achava que seria um grande fracasso, e quebramos a cara".

J.W. – Tinha a mais absoluta certeza de que aquele filme não iria para lugar nenhum. Lembro que a gente brincava dizendo que um filme erótico espírita jamais iria emplacar. Foi por isso que recusamos a participação na bilheteria. A Sônia ainda se deu bem, porque o Luiz Carlos arrumou pra ela um comercial da margarina Flor. Eu, não.

M.M. – Na ocasião, falei: "Eu topo". Mas, como as coisas eram mais ou menos iguais para os três atores, os outros dois não toparam, fiquei sem a porcentagem. Talvez seja a única frustração que tive nesse trabalho.

QUAL FOI A PARTICIPAÇÃO DE JORGE AMADO?

B.B. – Jorge ficou muito próximo. Inicialmente, ele não gostava do final, os três saindo da igreja. Achava que era uma provocação desnecessária, com o Vadinho nu, mas eu disse que gostava. Era uma idéia minha. Depois, quando viu o filme, ele achou legal, engraçado. Sempre o consultava. Claro que algumas vezes a gente não concordou.

M.M. – Ele estava sempre por lá. A convivência com ele foi outra coisa muito boa. Além de passar um telegrama me cumprimentando pelo trabalho, ele disse mais tarde, em uma entrevista, que fui o ator que mais se aproximou de um personagem dele.

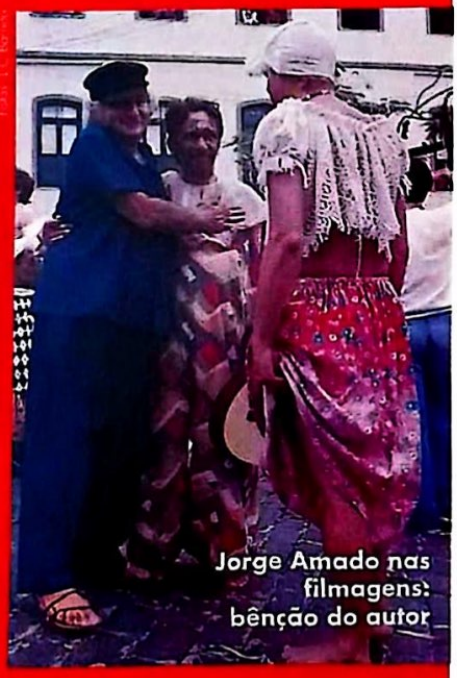
E A EXPECTATIVA QUANTO AO RELANÇAMENTO?

L.C.B. – A minha previsão vai de 500 mil a 3 milhões de espectadores. As pessoas que já viram vão querer rever, e as pessoas que não viram somam diversas gerações. Acho que vai dar muito certo.

B.B. – Revi o filme em setembro para checar a cópia. Claro que eu refaria algumas coisas. Mas, de maneira geral, funciona, e bem. É engraçado e também emocionante. O momento é muito bom para uma comédia. A gente está passando por uma fase difícil e não quer ver tragédia. E não é só uma comédia, é um filme que emociona, romântico.

J.W. – Até hoje o filme tem uma atração para tudo quanto é público. Fidel Castro conhece o Vadinho, e disse isso quando fui apresentado a ele. Na Argentina, por exemplo, eu andava com escolta policial. Quem viu não esquece.

M.M. – As novas gerações vão apreciar do mesmo jeito. E será encarado com uma naturalidade, em relação a sexo, que não havia em 1976. ■



Jorge Amado nas filmagens: bênção do autor

AGORA EM DVD

UM FILME DEDICADO AO CINEMA PARA AQUELES QUE AMAM O CINEMA

UMA PRODUÇÃO **FRANCO CRISTALDI**

CINEMA Paradiso

ESCRITO E DIRIGIDO POR
GIUSEPPE TORNATORE

TRILHA SONORA
ENNIO MORRICONE

★★★★★
Um dos melhores filmes de todos os tempos

PHILIPPE NOIRET
JACQUES PERRIN
SALVATORE CASCIO

PRINCIPAIS PRÊMIOS

OSCAR - MELHOR FILME ESTRANGEIRO
GLOBO DE OURO - MELHOR FILME ESTRANGEIRO
FESTIVAL DU FILM DE CANNES - GRANDE PRÊMIO DO JÚRI
BRITISH ACADEMY AWARDS - MELHOR FILME ESTRANGEIRO, ROTEIRO ORIGINAL E ATOR (PHILIPPE NOIRET)
EUROPEAN FILM AWARDS - GRANDE PRÊMIO DO JÚRI E MELHOR ATOR (PHILIPPE NOIRET)

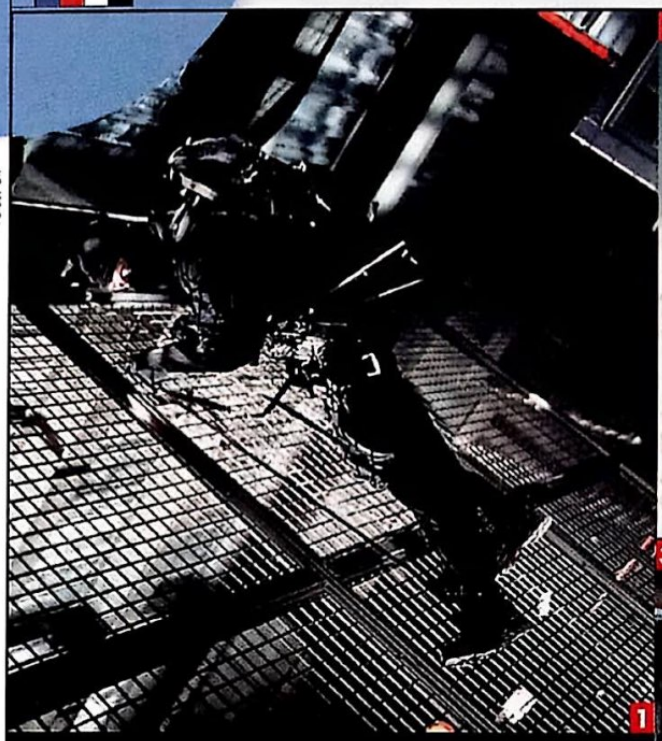
DVD VIDEO

VERSÁTIL HOME VIDEO DVD & VHS

OUTROS LANÇAMENTOS VERSÁTIL HOME VIDEO

PROCURE NOS MELHORES HIPERMERCADOS, MAGAZINES, LIVRARIAS, VIDEOLOCADORAS, LOJAS DE DISCO E LOJAS VIRTUAIS
VEJA OS LANÇAMENTOS RECENTES E O CATÁLOGO EM DVD DA VERSÁTIL EM NOSSO SITE: www.dvdversatil.com.br

Fotos: UIP



O roubo do século?: (1) grades, cordas e o grande golpe; (2) De Niro ao lado de Brando; (3) de Norton e (4) da namorada Angela Bassett

A CARTADA FINAL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Três razões para ir ao cinema ver *A Cartada Final*: Marlon Brando, Robert De Niro e Edward Norton. Três dos melhores atores de gerações diferentes, eles não só estão no mesmo filme como dividem várias seqüências – algo que não aconteceu com Brando e De Niro em *O Poderoso Chefão 2* ou em outro encontro de titãs, *Fogo contra Fogo*, no qual Al Pacino trava apenas um diálogo com De Niro. A produção de Frank Oz necessita deste duelo, implora pela presença do trio em cena, e ele não decepciona. Menos mal que o roteiro, uma elegante e clássica história de roubo, não subestima a capacidade neural do espectador, brincando o tempo todo com clichês do gênero, mas nunca batendo de cara em um deles.

E isso não seria difícil de acontecer. *A Cartada Final* arrisca todas as fichas num personagem batidaço do cinema: o ladrão *cool* que deseja realizar seu último – e grandioso – roubo antes de partir para a aposentadoria tranqüila ao lado da amada. De Quentin Tarantino (*Jackie Brown*) a Dominic Sena (*A Senha – Swordfish*), o artifício é mais usado que colírio em novela mexicana. No entanto, De Niro coloca seu diferencial em Nick Wells, especialista em roubos "impossíveis" que usa suas horas vagas para cuidar de um bar de jazz em Montreal. Classudo, tranqüilo e perfeccionista, Wells ganha a vida assaltando cofres em cidades distantes da sua base de operação e sempre mantém seu apartamento em perfeitas condições para receber a namorada (Angela Basset), uma aeromoça que há anos espera pelo fim das atividades ilegais.

Antes de Edward Norton entrar em cena, Oz faz questão de matar a curiosidade de qualquer pessoa que gosta de boas interpretações, apresentando um Marlon Brando menos extravagante e recheado de boas tiradas – a visão bizarra dele em *A Ilha do Dr. Moreau* ainda repercute

Apesar do tema batido, o encontro de astros faz deste thriller à m

nas mentes mais impressionáveis. Um dos maiores atores da história aparece apenas em cinco seqüências como Max, o financiador, amigo e co-autor dos roubos de Wells. Ao vê-lo em ação, mal dá para acreditar na confusão que se formou nas filmagens, no ano passado: Brando, conhecido por não facilitar o trabalho dos cineastas, só aparecia na frente das câmeras se o amigo De Niro assumisse a cadeira de diretor em suas cenas, deixando Frank Oz com saudades de manipular o mestre Yoda em *Guerra nas Estrelas*.

Estrelismo faz parte do circo. Mas fica difícil imaginar Edward Norton chegando aos 50 anos e tendo ataques similares. Flexível como poucos, o mais novo do trio faz um jovem e impetuoso candidato a ladrão, que descobre um tesouro escondido no porão da alfândega canadense, em Montreal. O personagem força Wells a quebra duas regras consideradas sagradas: 1) nunca agir na cidade em que reside; e 2) sempre trabalhar sozinho. Para chegar ao valioso cetro do século 17, enfurnado num cofre considerado impenetrável, De Niro precisa das informações de Norton, que, por sua vez, trabalha no local disfarçado de deficiente mental – lembrando sua interpretação em *As Duas Faces de Um Crime*, pela qual concorreu pela primeira vez ao Oscar.

O duelo de gerações oferece algumas cenas que poderiam ficar para a posteridade, como o diálogo entre Nick Wells e Max à beira de uma piscina indoor. Por causa disso, o fim quase perde o impacto que o deixaria no mesmo nível de *Os Suspeitos*. E se *A Cartada Final* termina de forma ágil e surpreendente, mesmo lutando contra um trio de gênios da atuação, é porque ele merece ser visto não só uma, mas duas ou três vezes. Quem sabe assim dê para prestar atenção a cada um dos atores.

Rodrigo Salem

THE SCORE, EUA, 2001. DE FRANK OZ. COM ROBERT DE NIRO, EDWARD NORTON, MARLON BRANDO, ANGELA BASSET. 123 MIN. WWW.THESCOREMOVIE.COM. UIP. AÇÃO.

da antiga um programaço

CARAMURU – A INVENÇÃO DO BRASIL

O FILME 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pioneiro na adaptação de produtos da TV para o cinema, Guel Arraes mais uma vez transforma em filme uma minissérie de sucesso da Globo. Filmado em HDTV (sistema de alta definição) *Caramuru – A Invenção do Brasil* conta uma história que bem podia fazer parte do folclore brasileiro. Com texto rápido e fácil, bem elaborado nas rimas e joguetes da linguagem, o jovem pintor português Diogo Álvares (Selton Mello) melhora a realidade em suas pinturas e por isso cria problemas com o comandante Vasco de Athayde (Luís Mello) e é seduzido pela gananciosa francesa Isabelle (Débora Bloch). No meio de uma viagem, em que conhece um verdadeiro caronista de expedições (Diogo Vilela), a caravela naufraga e só o pintor chega às costas brasileiras. Já em terras brazucas se apaixona por Paraguaçu (Camila Pitanga) e em seguida por sua irmã mais nova, Moema(Déborah Secco). O primeiro triângulo amoroso do Brasil se complica com a chegada dos "colonizadores", que o proclamam rei do Brasil – o que dá origem, entre outras coisas, ao famoso "jeitinho brasileiro". Com cenas rodadas em Picinguaba no litoral paulista e até no Palácio de Queluz, em Portugal, *Caramuru* tem tudo para fazer o mesmo sucesso de *O Auto da Compadecida*, projeto anterior de Guel Arraes, que foi merecidamente a maior bilheteria nacional do ano passado.

Roberto Larroude

Columbia TriStar

Mello e Camila: sombra e água fresca

BRASIL, 2001. DE GUEL ARRAES. COM SELTON MELLO, CAMILA PITANGA, DÉBORAH SECCO, TONICO PEREIRA, LUÍS MELLO, DÉBORA BLOCH. 110 MIN. WWW.COLUMBIAPICTURES.COM.BR/CARAMURU.ASP. COLUMBIA PICTURES. COMÉDIA.

Buena Vista

Jet Li: astro consciente

O BEIJO DO DRAGÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Reunir o diretor francês Luc Besson e o astro da pancadaria Jet Li em um mesmo filme só poderia dar samba. Não o tradicional, claro, mas sim uma espécie de samba chinês – com muita diversão, pancadaria e arte marcial. Afinal, quando o astro embarcou para a Europa para interpretar um super-agente secreto, todo mundo sabia que boa coisa sairia. Besson deixou a direção a cargo do novato Chris Nahon (um de seus protegidos) e cuidou do roteiro (baseado em uma história de autoria do próprio Li) e da produção.

É claro que *O Beijo do Dragão* não passa de um festival de clichês do gênero – com um vilão canastrão (Tchéky Karyo), capangas exagerados e cenas absurdas –, mas é um daqueles passatempos bem-feitos. Com boa dose de violência e bom humor, o que mais importa são as incríveis cenas de luta. Uma delas, inclusive, lembra os bons tempos de Bruce Lee: em uma sala de treinamento de artes marciais da polícia, Li dá uma surra em uma multidão de vilões de uma só vez. O tom violento de *O Beijo do Dragão*, por sinal, deixou o próprio astro apreensivo. Como Jet Li é ídolo no Oriente, especialmente para a molecada que curte artes marciais, ele colocou em seu site oficial um aviso para os pais deixarem a gurizada em casa, já que seu filme era violento para eles. E ainda aconselhou: "Se vocês querem um programa com seus filhos, então esperem a ficção científica *The One*. Não os levem para ver *O Beijo do Dragão*". Consciente, não?

A trama é uma baba: o agente Liu Jian (Li) vai para Paris ajudar a polícia em um caso envolvendo importante chefão das drogas chinês. Não é preciso ser gênio para descobrir que tudo é uma grande armação, e que o inspetor da polícia local (Karyo) é o mentor de uma conspiração para assassinar o traficante. Pior: planeja acusar o pobre Jian do crime. Bridget Fonda interpreta uma prostituta que é a única pessoa capaz de provar a inocência do agente.

Ricardo Matsumoto

KISS OF THE DRAGON, FRANÇA/EUA, 2001. DE CHRIS NAHON. COM JET LI, BRIDGET FONDA, TCHÉKY KARYO. 98 MIN. WWW.KISSOFTHEDRAGON.COM. BUENA VISTA. AÇÃO.

Jet Li lembra Bruce Lee quando dá uma surra em uma multidão de uma só vez

REFÉM DO SILÊNCIO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Às vezes, pessoas fazem escolhas estranhas. Veja o caso de Michael Douglas. No ano passado ele trabalhou em dois filmes brilhantes: *Garotos Incríveis* e *Traffic*, produções que se destacavam pela originalidade, pela ousadia. Agora, será que alguém consegue explicar como diabos Douglas foi parar neste *Refém do Silêncio*? Tudo que seus trabalhos anteriores tinham de inovador, esse filme de Gary Fleder (de *Beijos Que Matam*) tem de burocrático, linear e previsível. Douglas é Nathan Conrad, psicólogo encarregado do tratamento de Elisabeth Burrows (Brittany Murphy, de *As Patricinhas de Beverly Hills*, "remodelada" para os padrões hollywoodianos), adolescente com uma coleção de traumas. Quando a filha de Conrad é raptada, ele se vê obrigado pelo seqüestrador a arrancar de Elisabeth uma combinação numérica – chave da localização de jóia roubada uma década antes. O mais irritante em *Refém do Silêncio* é a total falta de confiança de Fleder na platéia – ele perde minutos preciosos para mostrar que Conrad é um bom marido que ama sua família, e também para explicar o estapafúrdio plano dos vilões. Tudo bem, o diretor consegue criar uma atmosfera bacana, mas estraga tudo no final longo (e absurdo) demais. Grande bobagem.

Roberto Sadovski

DON'T SAY A WORD, EUA, 2001. DE GARY FLEDER. COM MICHAEL DOUGLAS, BRITTANY MURPHY, SEAN BEAN, FAMKE JANSSEN, SKYE MCCOLE BARTUSIAK, JENNIFER ESPOSITO, OLIVER PLATT. 113 MIN. WWW.DONTSAYAWORD.COM. FOX. SUSPENSE.

Fox

Douglas e Brittany: é engano

HEDWIG – ROCK, AMOR E TRAIÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Consagrado nos festivais de Sundance (prêmio de público e melhor direção) e de Berlim (prêmio de melhor filme gay), *Hedwig: Rock, Amor e Traição* chega ao Brasil com todas as chances de repetir o sucesso diante do público. Defini-lo simplesmente como musical gay não passa de preconceito. É bem mais do que isso, já que discute desde opção sexual até opção política, passando também pela definição do pop. Quem é capaz de fazer algo parecido hoje em dia sem abusar do formalismo e dos clichês? Baz Luhrmann tentou em *Moulin Rouge*. John Cameron Mitchell conseguiu com essa adaptação de seu musical semi-autobiográfico, sucesso no circuito teatral alternativo de Nova York. O filme conta a história de Hedwig, glamourosa vocalista da banda The Angry Inch. Acompanha sua trajetória desde que era um menino gay na Alemanha Oriental, antes da queda do Muro de Berlim. Depois da malsucedida operação de mudança de sexo, que deixa como herança uma polegada do seu antigo pênis, ela migra para os Estados Unidos. Abandonada pelo marido, trabalha como babá do filho de um general americano. Os dois se apaixonam, mas ao descobrir o segredo de Hedwig, ele a abandona e chega ao estrelato usando as músicas que os dois compuseram juntos.

PlayArte

Hedwig: triunfo independente

Alessandro Giannini

HEDWIG AND THE ANGRY INCH, EUA, 2001. DE JOHN CAMERON MITCHELL. COM MITCHELL, MIRIAM SHOR, STEPHEN TRASK. 92 MIN. WWW.HEDWIGMOVIE.COM. PLAYARTE. DRAMA.

Lumiere

História Real: será que agora é de verdade?

HISTÓRIA REAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

História Real é (naturalmente) a histórial real de Alvin Straight (o título original, *The Straight Story*, tem sentido dúbio já que faz referência também ao fato de ela se passar quase inteiramente na estrada), um homem de 73 anos que decide visitar o irmão à beira da morte dirigindo um tratorzinho de cortar grama pelo interior dos Estados Unidos. Não faz mesmo o menor sentido (menos ainda a demora no lançamento brasileiro, que está um ano atrasado), mas como se trata de história real (!), a gente faz esforço extra para acreditar. O sr. Straight, que mal consegue andar, opta pelo inusitado meio de transporte depois de descobrir que não teria autorização do departamento de tráfego americano para dirigir um carro pelas estradas do país. Para deixar a improvável trama mais interessante, o protagonista Richard Farnsworth, que concorreu ao Oscar 2000 pelo papel, morreu logo depois. *História Real* fascina pela sublime simplicidade, por Farnsworth, por Sissy Spacek (no papel da filha de Straight) e o por ser – alguém já disse isso? – uma história real.

Milly Lacombe

THE STRAIGHT STORY, EUA/FRANÇA/INGLATERRA, 1999. DE DAVID LINCH. COM RICHARD FARNSWORTH, SISSY SPACEK, EVERETT MCGILL, JOHN FARLEY, KEVIN P. FARLEY. 111 MIN. WWW.STRAIGHTSTORY.COM. LUMIERE. DRAMA.

AS MULHERES DE ADAM

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Antes de roubar a cena em *Quase Famosos*, a estrelinha Kate Hudson deu o ar da graça neste *As Mulheres de Adam*, produção inglesa que só agora chega aos cinemas brasileiros (nos EUA o filme também estreou seguindo o sucesso do filme de Cameron Crowe). Se o título não diz muita coisa, o filme é uma comédia surpreendente que brinca com relacionamentos amorosos. O tal Adam (Stuart Townsend, que será visto como o sedutor vampiro Lestat em *A Rainha dos Condenados*) é um sujeito aparentemente normal que atrai a atenção da garçonete Lucy (Kate Hudson), mocinha com fama de ser meio maluquinha, agora em busca de relacionamento mais sério e estável. Sociável ao extremo, Adam conquista a simpatia de toda a família da garota – e, para adicionar molho à confusão, um pouco mais que isso. Quando a irmã intelectual de Lucy, Laura (Frances O'Connor), também se apaixona pelo rapaz, os problemas começam, e Adam se revela um verdadeiro manipulador atrás da fachada de bom moço. Assim como em *Vamos Nessa!*, de Doug Liman, o diretor Gerard Stembridge usa o recurso de linhas temporais paralelas para contar sua história. Ou seja: mostra o ponto de vista de cada um dos personagens principais repetindo um único período. Funciona bem, assim como essa comédia simpática.

R.M.

ABOUT ADAM, IRLANDA/INGLATERRA, 1999. DE GERARD STEMBRIDGE. COM STUART TOWNSEND, KATE HUDSON, FRANCES O'CONNOR, CHARLOTTE BRADLEY. 105 MIN. LUMIERE. COMÉDIA.

Lumiere

Adam: rapaz não tão bom

Moretti: lágrimas honestas

Warner

O QUARTO DO FILHO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O grande vencedor da Palma de Ouro de Cannes não é surpreendente nem ousado, muito menos revolucionário tecnicamente. Mas ele tem uma qualidade que falta em 90 por cento dos filmes de hoje: honestidade. Discutir os méritos do italiano *O Quarto do Filho* para ganhar ou não o Festival de Cannes é para quem acha que emoções podem ser calculadas em equações matemáticas. Nanni Moretti, diretor, protagonista, roteirista e compositor da trilha, passa longe de querer entender sentimentos através de cálculos e demonstra uma sensibilidade sincera ao contar a história de uma família precisando lidar com a trágica morte de um filho. O tema não é novo, mas é tratado com respeito pelo cineasta, que arranca interpretações primorosas de todo o elenco – e dele mesmo, que faz o chefe da casa, um psiquiatra tranqüilo que vê sua vida virar de pernas para o ar com o desaparecimento do seu garoto. Moretti propositalmente pesa a sua mão atrás das câmeras, sem nunca deixar de passar um impressionante realismo emocional em cada uma das cenas, dando uma lição nos dramalhões hollywoodianos. As lágrimas vertem fácil, na tela e fora dela. Pelo menos, são verdadeiras.

R.Sl.

LA STANZA DEL FIGLIO, ITÁLIA/FRANÇA, 2001. DE NANNI MORETTI. COM NANNI MORETTI, LAURA MORANTE, JASMINE TRINCA. 99 MIN. WWW.BACFILMS.COM/CHAMBRE. WARNER. DRAMA.

ANÉSIA – UM VÔO NO TEMPO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

O inventor do avião todos sabem (bom, pelo menos no Brasil) foi Santos Dumont. Mas, nesta era do politicamente correto, será que alguém lembra quem foi a primeira mulher brasileira a voar? Com essa pergunta em mente a cineasta Ludmila Ferolla filmou este documentário sobre a história de Anésia P. Machado, primeira aviadora do Brasil e, entre outras coisas, detentora do recorde de altitude por vários anos. O próprio Dumont era entusiasta das façanhas de Anésia, entre elas uma viagem de São Paulo ao Rio de Janeiro que lhe rendeu uma medalha. Apesar de se prejudicar pelo ritmo lento e um pouco arrastado que sem dúvida vai afastar a platéia de hoje, acostumada a roteiros super-sônicos e ação vertiginosa, *Anésia – Um Vôo no Tempo* é uma história impressionante bem retratada através de imagens da época. Para um país notório por sua memória curta, um feito e tanto.

R.L.

BRASIL, 2001. DE LUDMILA FEROLLA. 73 MIN. WWW.ANESIA.COM.BR. RIOFILME. DOCUMENTÁRIO.

PERSEGUIÇÃO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

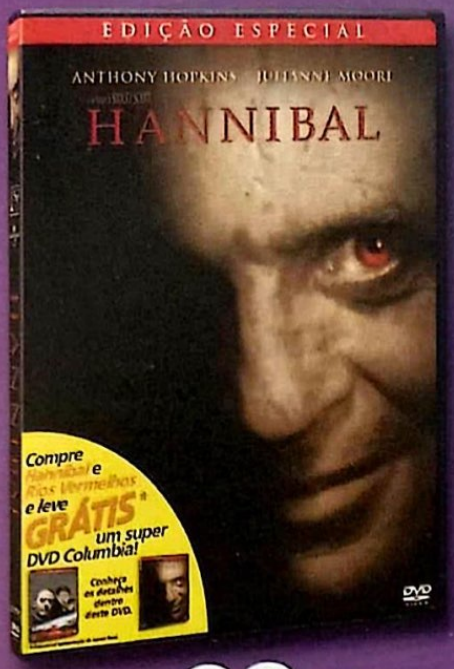
Walker, Leelee e Zahn: direção errada

Fox

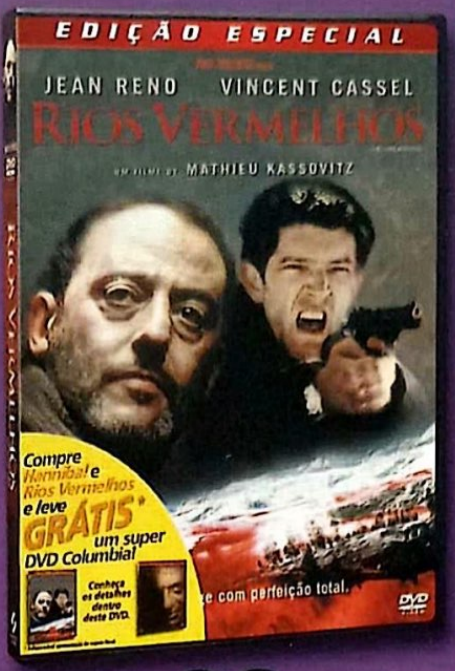
Paul Walker gosta mesmo de carros – ou pelo menos de ficar horas filmando dentro deles. Depois de arrebentar meia dúzia deles em *Velozes e Furiosos*, ele volta ao banco do motorista como estudante que arruma um carro para cruzar os EUA com sua "talvez futura namorada". No caminho, ele faz uma parada e paga a fiança de seu irmão encrenqueiro (Steve Zahn), que coloca um radioamador no carro para se divertir. Mas quando um trote radiofônico em um caminhoneiro de codinome "Prego Enferrujado" toma proporções homicidas, a viagem fica bem mais perigosa. *Perseguição* é muito parecido com o primeiro filme de Steven Spilberg, *Encurralado*, que ele rodou para a TV em 1971. Mas John Dahl (de *O Poder da Sedução*) não tem pretensões de ser Spielberg, o que fica provado nas falhar de *Perseguição*, como os buracos na apresentação dos personagens – nunca sabemos, por exemplo, por que um dos irmãos estava preso. Não que faça muita diferança, pois o caminhoneiro é quem precisa de um baú de explicações – as quais, por sinal, nunca chegam. O final confuso não ajuda, provando que filmes misteriosos nem sempre são a fórmula certa para um bom suspense.

R.L.

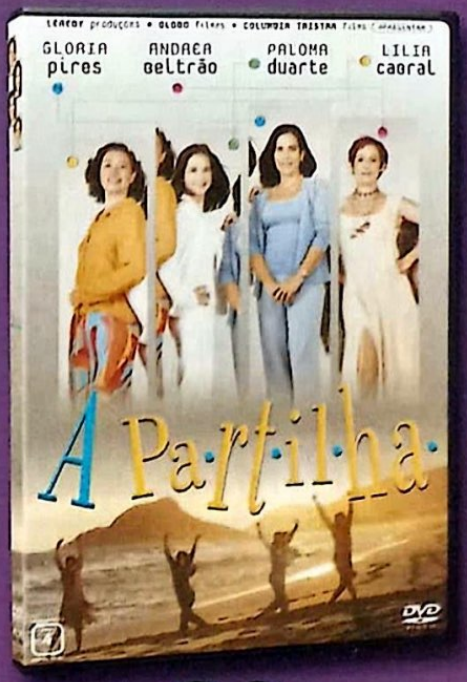
JOY RIDE, EUA, 2001. DE JOHN DAHL. COM PAUL WALKER, STEVE ZAHN, LEELEE SOBIESKI, JESSICA BOWMAN, STUART STONE. 96 MIN. WWW.JOYRIDEMOVIE.COM. FOX. SUSPENSE.



R$ 38,90



R$ 38,90



R$ 38,90

FINAL FANTASY:
A revolução digital no cinema está chegando dia 14/11/2001. Reserve já o seu!

R$ 37,90

DVD VIDEO™

Disponível em todas as lojas

VIDEO NORTE music

Vendemos VHS novos e seminovos, DVDs novos e seminovos e CDs.
Entregas para todo o Brasil

www.videonorte.com.br

Em São Paulo

SANTANA (11) 204-1381

Hipermercado BIG - Av. Tucuruvi, 2 - Loja 3

Columbia

ANIMAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Em um mundo perfeito, Rob Schneider continuaria escrevendo para o programa humorístico *Saturday Night Live* e só usaria sua cara de tonto nos quadros do programa. Pena que, na vida real, Schneider colocou na cabeça que é astro de cinema (mal que afligiu seu amigo e colaborador Adam Sandler) e calhou de nos presentear regularmente com nova pérola cinematográfica. *Gigolô por Acidente*, de 1999, pelo menos tinha um humor adolescente meio *Os Trapalhões* que garantia meia dúzia de risadas. Já este *Animal* não faz a mínima questão de exercitar seus músculos faciais. Schneider faz o que pode no papel de Marvin, policial abobalhado (lógico) que trabalha como arquivista da delegacia e, depois de um acidente bizarro, é reconstruído com partes de animais. A graça inicial de acompanhar o desespero de Marvin à medida que suas novas habilidades se revelam (ele tem o faro de um cachorro, nada como um golfinho, tem a energia sexual de um cavalo e por aí vai) dá lugar aos bocejos quando uma trama criminosa é acrescentada à mistura. Conclusão: Schneider é simpático e merece um filme melhor, e a gracinha Colleen Haskell (uma das participantes do programa *Survivor*, estreando como atriz) idem. Em um mundo de filmes bobos e engraçados, *Animal* é só bobo.

R.S.

THE ANIMAL, EUA, 2001. DE LUKE GREENFIELD. COM ROB SCHNEIDER, COLLEEN HASKELL, JOHN C. MCGINLEY, EDWARD ASNER, MICHAEL CATON, LOUIS LOMBARDI. 84 MIN. WWW.MEDIATRIP.COM/THEANIMAL. COLUMBIA. COMÉDIA.

VAMPIROS DO DESERTO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Quando *A Morte Pede Carona* se encontra com *Entrevista com o Vampiro*, e à equação acrescentam-se alguns baldes de sangue (aparentemente sangue nunca é demais nesse tipo de bacanal), nasce *Vampiros do Deserto*. Tá certo que os sanguessugas desse filme são mais sedutores que Rutger Hauer – e menos sofisticados que Brad Pitt e Tom Cruise –, mas o que poderíamos esperar de um elenco jovem e estritamente televisivo interpretando o roteiro de um homem que confessa não assistir a um filme do gênero há uma década? Para começar, um paralelo entre o HIV e o tal vírus transmitido pela mordida de vampiros, que, segundo a trama, pode ficar encubado por semanas até que o infectado saia por aí babando por jugulares. Para terminar, cenas de sexo feitas sobre poças de sangue. Que as vítimas se deixem seduzir pelo sexy Johnathon Schaech (ele

Columbia

tem 900 anos, mas corpinho de 30...) é aceitável, mas que Kerr Smith (de *Dawson's Creek*) tope cruzar os Estados Unidos de carro e ainda por cima pare para pegar caroneiro mesmo depois de ter visto *A Morte Pede Carona*, aí já é demais.

M.L.

THE FORSAKEN, EUA, 2001. DE J.S. CARDONE. COM KERR SMITH, JOHNATHON SCHAECH, BRENDAN FERR, IZABELLA MIKO. 90 MIN. WWW.SONY.COM/THEFORSAKEN. COLUMBIA. TERROR.

Warner

ROCK STAR

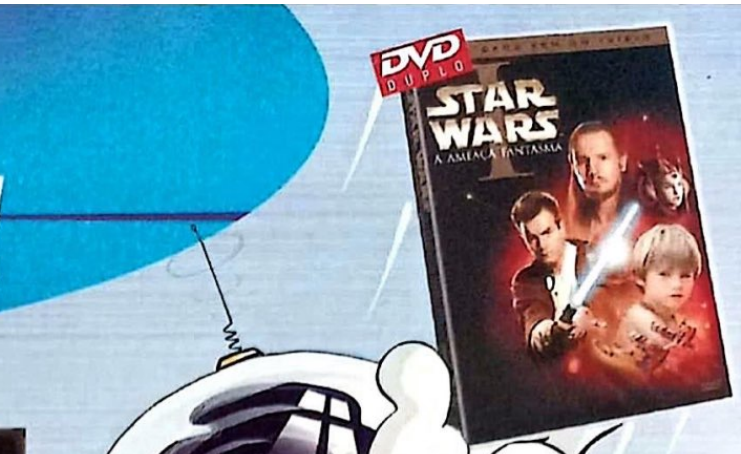
O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Este filme deveria se chamar *Metal God*, e supostamente conta a história do vocalista do Judas Priest, Tim "Ripper" Owens, fã que assumiu um lugar entre seus ídolos. Supostamente, porque o Judas não gostou do roteiro e exigiu que as referências à banda fossem removidas, o que resultou na troca do título para *Rock Star*. Não adiantou: o filme é repleto de referências ao Judas e a Owens, das mais sutis às mais descaradas. Mark Wahlberg é Chris Cole, vocalista de uma banda cover de seus ídolos, Steel Dragon. Dedicado ao extremo em sua "homenagem", Chris é demitido pelos companheiros. Tudo muda quando ele recebe um telefonema do guitarrista do Steel Dragon e vai para Los Angeles se unir à banda. A partir daí, sua vida se torna o sonho de qualquer adolescente: dinheiro, rock, drogas e mulheres se jogando em cima dele. No meio disso está Emily (Jennifer Aniston), a namorada compreensiva que tenta se adaptar ao fato de que namora um astro. O melhor do filme são as cenas de shows, nas quais Wahlberg convence como rock star – nada mal para alguém que já cantou rap sob a alcunha Marky Mark.

Renato Viliegas

EUA, 2001. DE STEPHEN HEREK. COM MARK WAHLBERG, JENNIFER ANISTON, TIMOTHY OLYPHANT, JASON FLEMYNG. 102 MIN. WWW.ROCKSTAR.COM. WARNER. DRAMA.

DVD É AQUI!



PLANETA DOS MACACOS - 2001
LANÇAMENTO: 28 DE NOVEMBRO

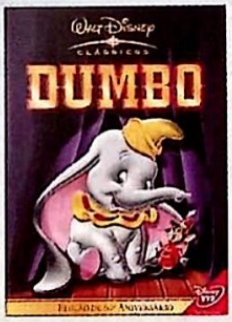
FINAL FANTASY

O SEU STAR WARS TÁ NA MÃO!

R$ 48,90

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

DUMBO



SHREK

CÍRCULO DE FOGO

ALTA VELOCIDADE

OS INTOCÁVEIS

DOCE NOVEMBRO

O ALFAIATE DO PANAMÁ

REDE DE CORRUPÇÃO

AGORA EM BH NOVA LOJA TOP DVD

AV. URUGUAI, 13 - LJ 01
SION

3X NO CARTÃO

NAS COMPRAS ACIMA DE R$150,00

TOP DVD®

VISA · Master · Diners Club International · American Express

Entrega via Sedex para todo o Brasil

www.topdvd.com.br

TELEVENDAS : **NOVO TELEFONE (31) 3225.0136** - DE 2ª À 6ª FEIRA, DAS 9:00 ÀS 18:30 - BH - MG

O OGRO CONTRA A REALI

Dreamworks e Columbia entram do público com suas produções d

Shrek: peso pesado

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SHREK										
OS EXTRAS										
FINAL										
OS EXTRAS										

No canto esquerdo do ringue, o verdão Shrek impressiona pelo tamanho, feiúra e, por que não dizer, simpatia. No lado oposto, a cientista Aki esconde atrás de sua beleza força, inteligência e uma riqueza de detalhes que impressiona. No primeiro combate entre essas duas superproduções digitais nos cinemas, *Shrek* deu uma verdadeira surra no adversário.

Aqui no Brasil, a briga vai ser mais equilibrada. Os dois filmes saem praticamente ao mesmo tempo, mas a Universal decidiu colocar à venda em solo brazuca uma versão simples de *Shrek* (o mercado americano foi contemplado com um pacote duplo). Já *Final Fantasy* será lançado pela Columbia com os mesmos dois discos da versão gringa. E as distribuidoras de ambos garantem: eles saem com legendas nos extras.

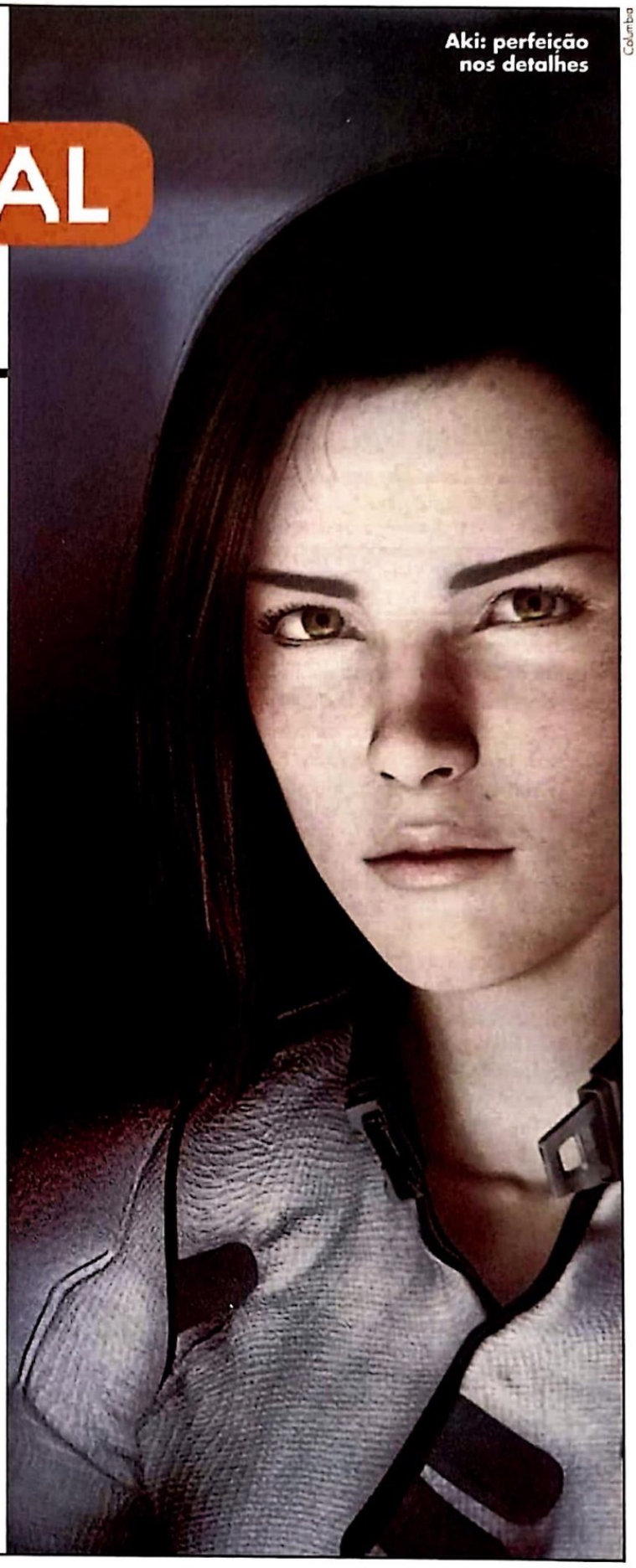
CONTOS DE FADAS

Filme de maior bilheteria do ano, *Shrek* fez um sucesso para lá de merecido. Reunindo as vozes de Mike Myers, Eddie Murphy e Cameron Diaz, a comédia brinca com os contos de fadas mais famosos. Myers vive o personagem-título, um monstrengo verde que mora sozinho em um pântano e sofre com a chegada de um bando de invasores. Tudo porque o diminuto lorde Farquaad (dublado por John Lithgow) expulsou todos os personagens de contos de fadas de seu reino, que foram se abrigar justamente nos domínios de Shrek. Para ter sua paz de volta, ele e o burrico Donkey (Murphy) precisam resgatar a princesa Fiona (Cameron) – que é vigiada por um gigantesco dragão – para se casar com o tirano.

O DVD nacional vem com excelentes extras. Um deles tem entrevistas animadas, como se os personagens realmente existissem. Além disso, o disco traz um making of curto e um divertido segmento que mostra toda a turma brincando de karaokê, reproduzindo a cena final.

DADE VIRTUAL

no ringue e disputam a atenção gitais de última geração



Aki: perfeição nos detalhes

Columbia

REALIDADE VIRTUAL

Final Fantasy é um ambicioso projeto que teve origem em um dos mais populares videogames para PC criado em 1987. O próprio criador, Hinoboru Sakaguchi, encarregou-se de levar o jogo para o cinema assumindo a direção do projeto – que custou mais de 137 milhões de dólares e consumiu cerca de cinco anos de trabalho ininterrupto. O fracasso nas bilheterias é injusto, mas compreensível. Com uma história complexa demais para os padrões americanos, Sakaguchi não conseguiu levar o público aos cinemas. Talvez em seu "habitat" natural, o DVD, *Final Fantasy* faça um sucesso maior.

O filme mostra a cientista Aki Ross (Ming-Na, a mesma que dublou a heroína Mulan da Disney) que ao lado do doutor Sid (Donald Sutherland) buscam uma forma científica de combater a invasão de alienígenas fantasmas. A melhor coisa de *Final Fantasy*, entretanto, é curtir o visual impressionante. Mesmo que em alguns momentos fique claro que não passa de animação computadorizada, você tem a impressão de assistir a um filme com atores de verdade.

O DVD duplo está repleto de extras bem interessantes, como um making of que inclui uma divertida recriação do videoclipe "Thriller" – sim, o "clássico" de Michael Jackson – com todos os personagens entrando na dança. Para completar, há ainda comentários de gente da produção, aberturas alternativas e outros documentários. Em resumo: o melhor mesmo é decretar empate nesta disputa e não perder nenhum dos dois lançamentos.

Ricardo Matsumoto

SHREK, EUA, 2001. DE ANDREW ADAMSON E VICKY JENSON. COM AS VOZES DE MIKE MYERS, EDDIE MURPHY, CAMERON DIAZ. 90 MIN. UNIVERSAL. ANIMAÇÃO. *FINAL FANTASY, EUA, 2001.* DE HINOBORU SAKAGUCHI. COM AS VOZES DE MING-NA, ALEC BALDWIN, JAMES WOODS. 106 MIN. COLUMBIA. ANIMAÇÃO.

Cena imortal: primeiro longa animado

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Caprichos visuais, extras de montão e um clássico que fez a infância de muita gente. Não é sempre que a Disney faz um lançamento como *Branca de Neve*. A começar pelo criativo e inovador menu, que reproduz o espelho mágico – agora recriado digitalmente. Ele simplesmente vai comentando cada opção na tela, e também reclama se você demora demais para ativar alguma função (do tipo: "Eu não tenho toda a eternidade para esperar você escolher"). Infelizmente, o DVD não será lançado no Brasil como foi nos Estados Unidos: em edição dupla com extras até dizer chega. Mas não fique decepcionado: a versão nacional terá muitos extras também, como um tour do DVD apresentado por Roy Disney que apresenta o conteúdo do título. Há ainda um making of de 40 minutos que inclui depoimentos da época de Walt Disney apresentando cada um dos anões e até cenas cortadas e outras com atores verdadeiros usados como referências para os animadores. Além disso, há um divertido jogo estrelado por Dunga, um videoclipe com Barbra Streisand cantando "Some Day My Prince Will Come", karaokê e comentários da época do próprio Disney (devidamente legendados). O filme, que já havia sido restaurado em1987 para ser exibido nos cinemas americanos, ganhou um novo realce nas cores e definição. *Branca de Neve* foi o primeiro desenho animado em longa-metragem e custou 1,5 milhão de dólares (valor astronômico em 1937). Todos achavam que a história tirada de uma fábula dos irmãos Grimm iria naufragar nas bilheterias. Mas o filme não só foi um grande sucesso de crítica e público como tornou imortal a história da princesa que desperta a inveja de sua madrasta má e é acolhida por um grupo de divertidos anões. Um lançamento que deve estar na coleção de qualquer fã de cinema.

Ricardo Matsumoto

SNOW WHITE AND THE SEVEN DWARFS, EUA, 1937. DE DAVID HAND. 83 MIN. DISNEY. ANIMAÇÃO.

entrevista

ANIMADORES ORIGINAIS

Ollie Johnston e Joe Grant contam curiosidades durante a produção do longa-metragem animado

Quando Walt Disney anunciou o projeto *Branca de Neve e os Sete Anões*, muitos o chamaram de louco. O animador Frank Thomas foi um deles. "Comecei a me preparar para perder o emprego, prevendo a falência do estúdio. Mas Disney estava tão entusiasmado com a idéia que todos nós simplesmente ficamos hipnotizados. Ninguém conseguiu lhe dizer não", contou Thomas, convocado pelos estúdios para promover o lançamento do DVD em Los Angeles. Apesar dos 90 anos e da dificuldade para caminhar, ele demonstrou fôlego suficiente para enfrentar um batalhão de jornalistas. "Quanto tempo você tem?", respondeu o animador quando lhe pediram para avaliar o longa-metragem hoje, 64 anos depois de sua estréia. "Branca de Neve foi a primeira heroína convincente da animação. Até então os personagens de desenho não haviam conseguido transmitir o que pensavam e o que sentiam."

Para os animadores Ollie Johnston, de 89 anos, e Joe Grant, de 93, o perfeccionismo de Walt Disney forçou a equipe a revolucionar a animação. "Para garantir que os personagens ganhassem vida na tela, Disney acompanhava de perto cada detalhe", disse Grant. "A seqüência em que Branca de Neve dança com os anões quase nos deixou malucos. Sempre que pensávamos ter terminado ouvíamos Disney dizer 'está bom, mas ainda não é bem assim'", lembrou Johnston.

Responsável pelo design da rainha e da bruxa, Grant desmentiu a lenda de que Walt Disney era um ditador e que não aceitava idéias alheias. "Ele era como uma abelha que colhia pólen aqui e ali. Depois processava brilhantemente todo o material e o transformava em filme." Para Frank Thomas, Walt foi definitivamente um gênio. "Se ele ainda estivesse por aqui, estaria pelo menos dez anos à frente do que se faz hoje em computação gráfica."

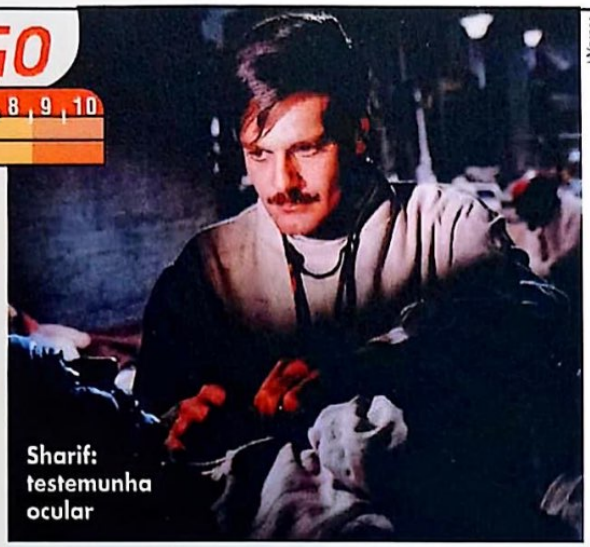
Elaine Guerini, de Los Angeles

Johnston

Grant

DR. JIVAGO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS


Sharif: testemunha ocular

Warner

Um dos memoráveis épicos assinados pelo grande David Lean (também responsável por clássicos do cinema como *Lawrence da Arábia* e *Passagem para a Índia*), esta produção ficou particularmente famosa por seu tema musical inesquecível, o "Tema de Lara", composto por Maurice Jarre. Omar Sharif interpreta o médico e poeta Jivago, que contempla as várias transformações políticas e sociais ocorridas na Rússia no início do século passado. Além de trailers originais e comentários em áudio de Sharif e do ator Rod Steiger, a edição em DVD traz um documentário especial sobre a produção (*Dr. Zhivago, The Making of a Russian Epic*), faixas da trilha sonora de Jarre e a apresentação do filme pelo próprio Sharif. Um título que não pode faltar em sua DVDteca.

Eduardo Torelli

DOCTOR ZHIVAGO, EUA, 1965. DE DAVID LEAN. COM OMAR SHARIF, JULIE CHRISTIE, ROD STEIGER. 197 MIN. WARNER. DRAMA.

Deborah e Lancaster: traição

For

A UM PASSO DA ETERNIDADE

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Baseado no livro homônimo de James Jones, este drama caprichado é, a um só tempo, uma crítica contundente ao militarismo e uma sensível crônica sobre os relacionamentos humanos (embora este último aspecto tenha sido priorizado na adaptação para o cinema, pois os produtores temiam que o conteúdo crítico da trama causasse polêmica). Ambientada na Segunda Guerra Mundial, a história é protagonizada pelo soldado Robert Lee Prewitt (Montgomery Clift, ótimo), cuja indisciplina e tendência ao questionamento invariavelmente o colocam em maus lençóis com a hierarquia do exército. O conflito também serve de pano de fundo para o romance entre um oficial (Burt Lancaster) e a mulher de seu superior, interpretada por Deborah Kerr – imortalizado na cena em que Lancaster e Kerr se beijam na praia, momento antológico do filme. A edição em DVD contém bons extras, entre eles: trailers originais, o pequeno documentário *The Making of From Here to Eternity* e fichas dos astros e realizadores.

E.T.

FROM HERE TO ETERNITY, EUA, 1953. DE FRED ZINNEMANN. COM BURT LANCASTER, DEBORAH KERR. 118 MIN. FOX. DRAMA.

canal ABERTO

pânico e os heróis

Não encontro o DVD do primeiro *Pânico* em lugar algum. Ele foi ou não lançado? E a comentada comédia *Heróis Fora de Órbita* já tem previsão de lançamento?

Rinaldo Pereira de Carvalho Silva – Distrito Federal

• *Caro Rinaldo, infelizmente o filme Pânico ainda não foi lançado em DVD no Brasil. Acontece que os direitos pertenciam à Video Arte (antigo selo da PlayArte), que só colocou no mercado a versão em vídeo. Pelo que se sabe, nenhuma empresa tem os direitos por aqui. Em relação a Heróis Fora de Órbita, a Universal finalmente irá lançar o DVD em dezembro – a versão em VHS foi distribuída pela Columbia.*

erro canibal

Na edição de setembro de 2001 (número 171), na matéria *O Canibal e o Pecador*, vocês colocaram: "...Em compensação, os dois discos trazem muitas – e ótimas – cenas deletadas ou mudadas; ...". Esse texto referente ao DVD do filme *O Silêncio dos Inocentes*, o erro foi em dizer que ele é duplo, o disco possui todos os extras citados por vocês, mas é apenas um disco.

Carlos Cauás – por e-mail

• *Obrigado pelo toque Carlos. Na verdade, houve a confusão porque a Fox anunciou anteriormente que iria lançar uma versão dupla (chegou até a imprimir um material promocional de divulgação com esta informação). Na hora de escrever o texto, acabou saindo errado. Desculpe a nossa falha.*

Para enviar dúvidas, elogios ou reclamações sobre o universo do DVD, escreva no envelope: "SEÇÃO DVD SET", o endereço é o mesmo (Rua Helena, 260 - 4º andar / CEP 04552-050 / São Paulo – SP). Por e-mail: envie para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br.

BOLA de cristal

matrix revisitado

Em dezembro, a Warner irá lançar no Brasil o título *Os Segredos de Matrix*, um DVD que não traz o filme, e sim um festival de material extra sobre o filme. Há vários documentários, que incluem uma visita às filmagens da seqüência da aventura (que só deve chegar aos cinemas em 2003) e um programa de nada menos que duas horas e meia com entrevistas e muito mais. Enquanto a continuação não chega, o melhor é ir se divertindo com esse bônus.

fuga das galinhas

O próximo ano começa com força total para a Universal. A distribuidora está programando para janeiro alguns grandes lançamentos. De uma só vez chegam *A Fuga das Galinhas* e *As Incríveis Aventuras de Wallace & Gromit* – duas produções em *stop motion* criadas pela dupla Nick Park e Peter Lord. Além disso, ela coloca no mercado *A Mexicana*, comédia estrelada por Julia Roberts e Brad Pitt.

superbit adiado

A Columbia voltou atrás na decisão de lançar os DVDs Superbit – produtos compatíveis com os Players comuns que não trazem extras, mas que oferecem uma qualidade de imagem bem superior – ainda este ano. A distribuidora quer ver primeiro como o mercado americano irá receber o superdisco antes de trazê-los para o Brasil. Entre os títulos estão *O Tigre e o Dragão* e *O Quinto Elemento*.

ERRATA

Na edição passada, a resenha de *Invasores de Corpos* era referente ao filme errado. A produção lançada pela Warner é, na verdade, uma produção de 1993 dirigida por Abel Ferrara.

Schwarza: ele sempre volta

O EXTERMINADOR DO FUTURO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
O FILME										
OS EXTRAS										

O velho ciborgue de 1984 passou na retífica de motores e voltou turbinado numa edição especial dupla capaz de exterminar a raquítica versão que chegou até a ser vendida em bancas por aqui. A obra-prima de James Cameron está com uma imagem tinindo de boa, completamente restaurada, e finalmente com som estéreo digital em seis canais – por incrível que pareça, desde seu lançamento até as recentes versões em laserdisc e DVD simples *O Exterminador do Futuro* era um filme... mono. O robô assassino de Schwarzenegger também saiu da oficina repleto de "acessórios": dois documentários (um de 1992 e outro feito agora para a edição), uma galeria de fotos realmente interessantes, e cenas deletadas comentadas pelo diretor James Cameron (que não fala durante o filme).

No papel, um grande lançamento, mas na realidade o ciborgue 2.0 vaza óleo: os documentários não vieram legendados em português; os menus animados da versão americana viraram bocejantes telas estáticas; e a nova mixagem sonora conseguiu tornar a eletrizante – e clássica – trilha sonora praticamente inaudível, dando ênfase às explosões e tiros em surround. É um custo ouvir a música composta por Brad Fiedel – e olha que ele foi chamado para supervisionar o banho de loja. A falta da legendagem priva o público de saber que O.J. Simpson tinha sido considerado para o papel do Exterminador – sem falar que prejudica a compreensão da história, já que os letreiros do prólogo também não foram legendados.

Realizado em 1984 por pouco mais de 6 milhões de dólares, o longa se tornou um dos mais rentáveis da história do cinema, chegando a ser capa da revista *Time*. Mesmo exibido à exaustão na TV, sua inventividade, crueza e ênfase na ação foram pioneiras na época – e o velho Exterminador não faz feio perto do que Hollywood realiza hoje, ou mesmo comparado à sua continuação milionária de 1991. Aliás, a trama da parte dois está presente nas cenas cortadas: a idéia de sabotar a fábrica de ciborgues ainda no passado, e a descoberta do chip do robô. Prova cabal que, de futuro, James Cameron entende. O Exterminador iria voltar.

André Gordirro

THE TERMINATOR, EUA, 1984. DE JAMES CAMERON. COM ARNOLD SCHWARZENEGGER, LINDA HAMILTON, MICHAEL BIEHN, LANCE HENRIKSEN. 107 MIN. FOX. AVENTURA.

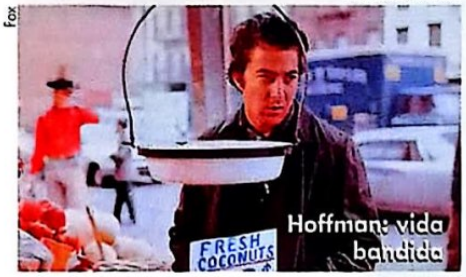
PERDIDOS NA NOITE

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Produção vencedora do Oscar de melhor filme – e que, da noite para o dia, transformou Jon Voigh (de *Amargo Regresso* e *Missão Impossível*) em celebridade. O ator interpreta o caipirão Joe Buck que, no fim dos anos 60, abandona a cidadezinha em que vive e vai para Nova York, onde pretende ganhar a vida como garoto de programa. O plano dá errado e Joe acaba dividindo um apartamento com o ladrão Ratzo Rizzo (Dustin Hoffman). Juntos, os amigos sobrevivem de pequenos golpes e conhecem o "outro lado" do sonho americano. Há poucas apresentações especiais, exceto pelos trailers de cinema – mas só o filme já vale o DVD.

Eduardo Torelli

fox



Hoffman: vida bandida

MIDNIGHT COWBOY, EUA, 1969. DE JOHN SCHLESINGER. COM JON VOIGHT, DUSTIN HOFFMAN. 113 MIN. FOX. DRAMA.

CLEÓPATRA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Três discos compõem esta caprichada edição em DVD do opulento *Cleópatra*, épico estrelado por Elizabeth Taylor que, na época de seu lançamento, quase levou a 20th Century Fox à falência. Descontando esse pequeno "detalhe" – e passados quase quarenta anos desde sua estréia desastrosa –, a dica é rever o filme sob uma nova luz, apreciando o que ele tem de bom: sets legendários e interpretações impecáveis (cortesia de Taylor, Richard Burton e Rex Harrison). O DVD traz um documentário de 2 horas, além de imagens de arquivo, biografias dos realizadores e atores e outras curiosidades.

E.T.

fox

Burton e Elizabeth: exagero

CLEOPATRA, EUA, 1963. DE JOSEPH L. MANKIEWICZ. COM ELIZABETH TAYLOR, RICHARD BURTON. 192 MIN. FOX. DRAMA.

declare guerra

SEVEN X SEVEN – OS SETE CRIMES CAPITAIS

VAIDADE: A embalagem americana é feita de material superior, mas as duas têm o mesmo estilo – com uma capa de proteção.

GULA: widescreen, Dolby Digital 5.1 e DTS

LUXÚRIA: Menus bacanas e um material extra digno deste grande lançamento. No primeiro disco há o filme propriamente dito e ainda várias faixas de comentário com um bocado de gente (incluindo o diretor David Fincher, Brad Pitt e Morgan Freeman). No segundo, você encontra cenas inéditas, um final alternativo, exploração da seqüência de abertura – incluindo storyboards –, trailers e muito mais.

VAIDADE: Não há muita diferença da importada, mas há um erro de impressão na lateral onde está escrito "Os Sete Pecados Capitais".

GULA: widescreen, Dolby Digital 5.1

LUXÚRIA: A Careware fez um ótimo trabalho de adaptação dos menus. O conteúdo é basicamente igual ao americano, com a vantagem de a maioria do material estar legendado em português. Pena que os comentários em áudio não foram traduzidos – mesmo nas cenas deletadas, há apenas as legendas dos diálogos. Mesmo assim, oferece a chance de o público brasileiro saber mais detalhes da produção do filme.

SE7EN, EUA, 1995, DE DAVID FINCHER. COM MORGAN FREEMAN, BRAD PITT, GWYNETH PALTROW. 123 MIN. PLAYARTE. POLICIAL.

Hanks: pingue-pongue para o sucesso

Paramount

FORREST GUMP

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Muita gente hoje torce o nariz para *Forrest Gump*. Compreensível, já que o filme rendeu horrores, faturou Oscar e, principalmente, iniciou uma estranha filosofia de que "ser inocente é a chave da felicidade da vida." Repercussões à parte, a obra de Robert Zemeckis é uma verdadeira lição de cinema: ágil, divertida, emocionante e tecnicamente inovadora. Em DVD duplo, a produção recebeu o tratamento necessário, contendo três documentários que analisam com cuidado todas as peripécias digitais que revolucionaram os efeitos visuais, inclusive duas seqüências inéditas. O primeiro disco, além de uma bela transposição, traz os comentários do diretor e de membros da equipe; e trailers de cinema. Ficou faltando a presença do astro Tom Hanks, que deve ser bem ocupado para dedicar um tempinho para gravar suas opiniões.

Rodrigo Salem

EUA, 1994. DE ROBERT ZEMECKIS. COM TOM HANKS, GARY SINISE. 142 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

Paramount

Família feliz? só na aparência

AS VIRGENS SUICIDAS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Primeiro longa-metragem da jovem Sofia Coppola – que tentou sem sucesso a carreira de atriz –, *As Virgens Suicidas* mostra que o negócio da filha de Francis Ford Coppola sempre foi seguir os passos do pai. Em sua estréia ela conta a história trágica de cinco jovens irmãs de uma família aparentemente tradicional com tendências suicidas. A própria Sofia se encarregou de adaptar o livro de Jeffrey Egenides para o cinema. James Woods e Kathleen Turner interpretam os pais das meninas (uma delas, a bela Kirsten Dunst, estará em *Homem-Aranha* no próximo ano) enquanto Josh Hartnett (de *Pearl Harbor*) encara o galã da escola, Trip Fontaine. O DVD traz um making of onde há entrevistas com o papai Coppola e todo o elenco, clipe musical da banda Air, galeria de fotos e trailer de cinema (este último é o único material que não está legendado em português). Um belíssimo filme.

Ricardo Matsumoto

THE VIRGIN SUICIDES, EUA, 1999. DE SOFIA COPPOLA. COM JAMES WOODS, KATHLEEN TURNER, KIRSTEN DUNST, JOSH HARTNETT. 97 MIN. PARAMOUNT. DRAMA.

O SENHOR DOS ANÉIS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Nada como gente esperta no mercado: às vésperas da chegada da versão de Peter Jackson para a saga de J.R.R. Tolkien, desencavaram essa versão "maldita" feita em 1978 por Ralph Bakshi, o papa da animação underground. Vale pela curiosidade histórica, até porque o DVD vem sem extras. *A.G.*

THE LORD OF THE RINGS, EUA, 1978. DE RALPH BAKSHI. COM A VOZ DE JOHN HURT. 135 MIN. WARNER. AVENTURA.

COMANDO DELTA

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

O clássico "filme de macho" tinha de ganhar um DVD sem frescuras. O que interessa é terrorista tomando tiro e muita bordoada sendo distribuída pelo carateca-e-facialmente-paralisado Chuck Norris. Ele lidera a equipe do título contra terroristas muçulmanos que seqüestram um avião (triste presságio). Lee Marvin e Martin Balsam emprestam dignidade à picaretagem perpetrada pelo diretor (?) Menahem Golan. *A.G.*

DELTA FORCE, EUA, 1986. DE MENAHEM GOLAN. COM CHUCK NORRIS, MARTIN BALSAM, LEE MARVIN. 125 MIN. FOX. AVENTURA.

OS INTOCÁVEIS

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Não podia dar errado: Brian De Palma em seu melhor momento na direção; Ennio Morricone na trilha sonora; roteiro de David Mamet; Sean Connery na atuação que lhe valeria um Oscar; De Niro como Al Capone, e dois galãs sendo revelados ao mesmo tempo: Kevin Costner e Andy Garcia. O clássico moderno chega ao DVD obedecendo à Lei Seca da trama: nada de extras, o que é uma pena em comparação com o disquinho do outro filme de gângster do diretor – *Scarface*. Ao menos vai dar para rever seqüências geniais como as do tiroteio na estação de trem.

André Gordirro

Paramount

Tiroteio: Costner salva o dia

THE UNTOUCHABLES, EUA, 1987. DE BRIAN DE PALMA. COM SEAN CONNERY, ROBERT DE NIRO. 119 MIN. PARAMOUNT. POLICIAL.

OS AVENTUREIROS DO BAIRRO PROIBIDO

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
O FILME
OS EXTRAS

Fox

Trapalhadas: diversão sem parar

Tá legal, a gente gosta do John Carpenter, e *Os Aventureiros do Bairro Proibido* é um de seus filmes mais divertidos. Mas bem que ele podia ter nos poupado do mico de ouvir a música-tema do filme, interpretada pela canhestra banda Coupe de Villes – na qual o próprio Carpenter cantava! Ainda bem que os anos 80 (e todos os seus sintetizadores) ficaram para trás. Não que isso diminua a diversão concentrada da aventura que transforma Kurt Russell em Jack Burton, caminhoneiro e gente fina que, para ajudar um amigo a resgatar a noiva seqüestrada, se mete no submundo das gangues chinesas, comandadas por um poderoso mago. Em meio à mistureba de filmes de kung fu e efeitos especiais de quinta (ei, em 1986 eles eram o supra-sumo da modernidade), Carpenter fortalece a parceria com Russell e cria uma aventura cafona e bem bacana. O DVD é obrigatório, trazendo cenas inéditas, documentário e outros mimos. Entre eles o clipe do Coupe de Villes...

Roberto Sadovski

BIG TROUBLE IN LITTLE CHINA, EUA, 1986. DE JOHN CARPENTER. COM KURT RUSSELL, KIM CATTRALL, DENNIS DUN, JAMES HONG, VICTOR WONG. 99 MIN. FOX. AVENTURA.

CINEMA PARADISO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

Muitos filmes enalteceram a poesia do cinema e retrataram a relação apaixonada do ser humano com a Sétima Arte. No entanto, poucos foram tão emocionantes e viscerais como *Cinema Paradiso*. Realizado pelo talentoso Giuseppe Tornatore no fim dos anos 80, o filme é um ataque aos sentidos – até para o mais empedernido espectador, será difícil não se emocionar com a tocante história do menino Totó, que só conhece o mundo além das fronteiras do vilarejo em que vive por meio dos filmes exibidos no cinema local. Humano, magistralmente escrito e interpretado e ocasionalmente engraçado, *Cinema Paradiso* é uma crônica sobre a vida – tanto a vida real quanto uma outra mais romântica, que só é possível em celulóide. Não há muitos extras na edição em DVD (a única apresentação especial é o trailer original da produção), o que não invalida a importância do lançamento, digno de figurar com destaque na prateleira de qualquer cinéfilo.

Eduardo Torelli

NUOVO CINEMA PARADISO, ITA., 1988. DE GIUSEPPE TORNATORE. COM PHILIPPE NOIRET, ANTONELLA ATTILI. 123 MIN. VERSÁTIL. DRAMA.

Versátil

Emoção: crônica sobre a vida

PAPILLON

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
OS EXTRAS

"Ainda estou vivo... desgraçados!" É, se a dublagem da TV é sua memória mais forte deste drama baseado em fatos reais, então este DVD chega na hora certa. Steve McQueen capricha nessa que foi uma das melhores interpretações de sua carreira no papel de Henri Charriere, o Papillon (ou "borboleta"), prisioneiro na Guiana Francesa que passa os dias com um único objetivo: fugir. O diretor Schaffner (de *O Planeta dos Macacos*) faz um bela apologia ao poder da vontade e à busca pela liberdade. Pena que o disco não traga extras além do básico.

Roberto Sadovski

FlashStar

Hoffman e McQueen: colegas

FRANÇA/EUA, 1973. DE FRANKLIN J. SCHAFFNER. COM STEVE MCQUEEN, DUSTIN HOFFMAN. 150 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.

EASTER EGGS

os simpsons – primeira temporada

No terceiro disco da coleção, escolha a opção A Arte dos Simpsons (Art of the Simpsons). Escolha a capa com Bart e você irá ver uma galeria de capas de várias revistas que estamparam a série. Também no terceiro disco, entre na segunda página do material extra e use o direcional para selecionar a camiseta de Bart (que fica no canto esquerdo da tela) e apertar "enter". Lá você encontrará um pequeno programa jornalístico (legendado em português) que mostra como os personagens influenciaram a juventude americana – onde algumas escolas chegaram a proibir o uso de camisetas temáticas.

Se você sabe de algum Easter Egg bacana, então mande sua sugestão via e-mail (ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br) ou através de carta. Coloque na frente do envelope "EASTER EGGS" e envie para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO).

PROMOÇÃO SET

ELEJA OS MELHORES DVDS

ganhou o DVD de *Cidadão Kane*, um presente da Warner

Fábio Maia - São Gonçalo - RS

SAIBA COMO PARTICIPAR

Vamos eleger os melhores DVDs lançados no Brasil. Escolha apenas um título, crie uma frase de no máximo 10 palavras justificando sua opção e mande para o e-mail ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou por carta, colocando na frente do envelope "MELHORES DVDs" e enviando para o endereço da revista (confira na seção CANAL ABERTO). A melhor frase concorrerá a um DVD por mês e o ranking será publicado mensalmente.

TOP 10

Os melhores DVDs do mercado, segundo o leitor de SET (é, você mesmo)

1 (1)	**MATRIX** (Warner)	22%
2 (2)	**GLADIADOR** (Columbia)	18%
3 (3)	**BEN-HUR** (Warner)	8%
4 (4)	**CLUBE DA LUTA** (Fox)	6%
5 (5)	**O AUTO DA COMPADECIDA** (Columbia)	4%
6 (8)	**O HOMEM SEM SOMBRA** (Columbia)	3%
7 (9)	**LAWRENCE DA ARÁBIA** (Columbia)	3%
8 (7)	**JURASSIC PARK** (Columbia)	3%
9 (-)	**NÁUFRAGO** (Universal)	2%
10 (6)	**MISSÃO IMPOSSÍVEL 2** (Paramount)	2%
	OUTROS	29%

O número entre parênteses é referente à classificação do mês anterior

Law e Fiennes: drama de guerra

Paramount

CÍRCULO DE FOGO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

O francês Jean-Jacques Annaud pode ter poucos filmes em seu currículo, mas é um dos diretores mais respeitados no mundo. Entre seus trabalhos mais famosos está *O Nome da Rosa* (com Sean Connery) e mais recentemente *Sete Anos no Tibet* (estrelado por Brad Pitt e que despertou a ira do povo chinês – Annaud, inclusive não pode nem pensar em pisar naquele país). A superprodução *Círculo de Fogo* seria uma obra-prima irretocável se Annaud não perdesse tanto tempo com o triângulo amoroso entre o franco-atirador Vasilli Zaitsev (Jude Law), o oficial Danilov (Joseph Fiennes) e Tanya (Rachel Weisz) durante a batalha de Stalingrado na Segunda Guerra Mundial. Em compensação, há cenas de batalha incríveis (tão impressionantes como em *O Resgate do Soldado Ryan*) e interpretações inspiradas. Repare na participação de Bob Hoskins como Nikita Khrushchev.

Atirador de elite, Vasilli vira um símbolo para levantar a moral do povo russo graças ao trabalho de imprensa de Danilov, que o transforma em herói de guerra. A Alemanha envia então o major Konig (Ed Harris), um dos melhores atiradores do país, para matar Vasilli. Começa então um jogo de gato e rato onde a paciência é a melhor virtude. O DVD lançado pela Paramount tem um material bônus respeitável. Para começar, traz dois documentários bacanas – o primeiro dando mais detalhes da produção e o segundo com entrevistas do elenco – e oito cenas deletadas. Todo material extra está legendado em português, com exceção do trailer de cinema. Um lançamento imperdível. Agora, se alguém tiver uma explicação para o título em português do filme, escreva para nós...

Ricardo Matsumoto

ENEMY AT THE GATES, EUA/ALEMANHA/INGLATERRA/IRLANDA, 2001. DE JEAN-JACQUES ANNAUD. COM JOSEPH FIENNES, JUDE LAW, ED HARRIS, RACHEL WEISZ. 131 MIN. PARAMOUNT. GUERRA.

O IMPÉRIO DO SOL

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Um dos primeiros "filmes adultos" de Spielberg, *O Império do Sol* soa como uma bíblia do diretor: fala de infância e ausência paterna; tem fixação com um elemento mágico (no caso, voar); am-bienta-se na Segunda Guerra; e é profundamente manipulativo e sentimental. Ele conta a história de um menino rico na Xangai dos anos 40, que se perde dos pais e é levado para um campo de concentração japonês. O DVD traz um documentário rodado na época, novo som digital e a imagem restaurada – e só. Nem trailer, nem comentário de Spielberg, nem mesmo de Christian Bale (*Psicopata Americano*), lançado no papel-título.

André Gordirro

Bale e Malkovich: sofrimento

Warner

EMPIRE OF THE SUN, EUA, 1987. DE STEVEN SPIELBERG. COM CHRISTIAN BALE, JOHN MALKOVICH. 153 MIN. WARNER. DRAMA.

O DESTINO DO POSEIDON

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME
OS EXTRAS

Típico filme-catástrofe dos anos 70, *O Destino do Poseidon* foi produzido por um expert em sucessos populares instantâneos – Irwin Allen, o criador da telessérie *Perdidos no Espaço* –, e se deu bem nas bilheterias, tanto por seu pique de ação como pela presença de astros consagrados no elenco (Gene Hackman, Ernest Bornigne, Roddy McDowall, etc.). Passageiros de um cruzeiro passam a lutar pela sobrevivência quando uma onda colossal vira de ponta-cabeça o transatlântico em que viajavam. O DVD traz um breve documentário sobre os bastidores do filme, produzido na época de seu lançamento. Grande pedida.

Eduardo Torelli

De cabeça para baixo: sobrevivência

Fox

THE POSEIDON ADVENTURE, EUA, 1972. DE RONALD NEAME. COM GENE HACKMAN, ERNEST BORGNINE. 117 MIN. FOX. AVENTURA

inéditos NO BRASIL

os lançamentos que ainda não pintaram no país do futebol *da caipirinha*

the best of blues brothers

Se você é fã da banda Blues Brothers – criada no programa humorístico *Saturday Night Live* por John Belushi e Dan Aykroyd –, não pode perder este lançamento importado. *The Best of Blues Brothers* é um documentário produzido em 1997, que traz uma conversa com o próprio Aykroyd contando como surgiu a idéia do grupo. Há cenas bem raras, como a primeira exibição deles vestidos de abelhinhas, e também de apresentações ao vivo. Apesar de o DVD não trazer nenhum extra (nem mesmo legendas em inglês) e a imagem não ser das melhores, é um título interessante. Ainda mais porque quase sempre é encontrado na seção de ofertas das lojas que trabalham com importados. Mas corra, porque o DVD está fora de catálogo nos EUA.

www.rosaoriental.com.br

Totalmente reformulado, o melhor e mais completo site para você comprar os seus DVDs!

Tudo em DVD para quem prefere musicais...

...ou filmes.

A loja com a maior variedade em DVDs do Brasil!

Horário de atendimento: segunda a sábado das 9:00 às 18:00 e domingo das 10:00 às 17:00.
- Aceitamos os cartões VISA, MasterCard e Diners. Nas compras por telefone ou pelo site aceitamos o cartão VISA ou depósito bancário.
- Preços especiais para revendas e videolocadoras.
- Contrato e-SEDEX com os Correios: a velocidade do SEDEX com custo de frete reduzido.

Você sabia que...
- no nosso site você pode manter a sua própria lista de DVDs, como uma lista de compras futuras?
- no nosso site você pode escrever a sua resenha sobre qualquer DVD e ler a opinião de outros clientes?
- o frete pode ser bem mais barato do que você imagina? Experimente!
Para ficar por dentro de todas as novidades, basta se cadastrar no mailing da loja. Visite o nosso site!

PLANETA DOS MACACOS
PREPARE-SE. ELES ESTÃO CHEGANDO!
DVD VIDEO Rosa Oriental

Sou **uma** garota **difícil**

A multipremiada comédia de **David Kelley** que já vai para sua **quinta temporada** agora volta com novos episódios e novas tentativas de **Ally** buscando encontrar o homem de sua **vida**.

Ally **McBeal** Nova Temporada
Estréia **5** de **novembro**

segundas
21.00

SouFOX

@ **mundofox.com.br**

Ally Mc Beal ©+TM 2001 Twentieth Century Fox Film Corporation. All Rights Reserved

Brosnan e Jamie: sedução

O ALFAIATE DO PANAMÁ

Pierce Brosnan vive um agente secreto que não é James Bond, mas tira o sono do pobre Geoffrey Rush neste excelente thriller

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Uma história digna de James Bond com um protagonista mais "007" que o próprio espião nos últimos episódios da série. Em *O Alfaiate do Panamá*, Pierce Brosnan, o atual Bond, é um dublê de espião cínico, safado e instigante como nos velhos tempos, só que travestido de Andy Osnard. Este outro personagem também é um agente inglês, suspenso por encantar e cantar todas as esposas e amantes de grandes personalidades durante suas missões e, por isso, banido para o Panamá. O canal que leva o nome do país vai bem, obrigado, sob a responsabilidade do governo panamenho – apesar de ter sido construído pelos norte-americanos e ter estado sob seu poder durante 85 anos. Mas o encrenqueiro Osnard precisa de ação e restabelecer sua credibilidade perante o Serviço Secreto Britânico. Deve, então, aproximar-se de um dos poucos cidadãos ingleses residentes no Panamá e descobrir a quantas anda a oposição ao governo vigente e à administração do canal. Canalha e sedutor, Osnard faz e é tudo que Bond desbotou com o tempo: faz sexo, bebe, fuma, engana, mente e manipula – principalmente para conquistar a confiança do tradicional alfaiate inglês radicado no país tropical, Harry Pendel (interpretação que Geoffrey Rush mais uma vez tira de letra). Bem casado, bem-sucedido, bem informado, Pendel não sabe em que confusão estava se atolando ao tirar as primeiras medidas de Osnard e aceitar o pagamento à vista e em dinheiro vivo para produzir um simples, mas bem cortado, terno de verão. Brosnan e Rush brincam de gato e rato num dissimulado jogo de poder inspirado em um roteiro repleto de pequenas surpresas e sutilezas e fraquezas humanas. A trama original do livro de John Le Carré sustenta a história de espionagem e intrigas bem conduzida pelo diretor John Boorman (de *Esperança e Glória*). Melhor: o enredo é o relacionamento de Osnard e Pendel e as conseqüências de seus atos. Jamie Lee Curtis faz a mulher de Pendel ao lado de outros bons coadjuvantes, mas é impossível não se ater aos dois. *O Alfaiate do Panamá* – tanto o filme quanto o personagem – tem calor e emoções típicos dos trópicos e é difícil resistir a seu charme.

Juliana Pereira

THE TAILOR OF PANAMA, EUA, 2001. DE JOHN BOORMAN. COM PIERCE BROSNAN, GEOFFREY RUSH. 109 MIN. COLUMBIA. DRAMA.

Thade e Attar: caçada "humana"

Fotos Fox

PLANETA DOS MACACOS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nos últimos tempos, poucos filmes geraram tanta polêmica quanto a *reimaginação* de Tim Burton para o clássico *O Planeta dos Macacos*. Alguns aclamaram o projeto, julgando-o tão bom quanto o filme estrelado por Charlton Heston; outros o detestaram, alegando que o remake perdeu o conteúdo político e o questionamento filosófico da primeira produção. Há um fundo de verdade tanto nas opiniões favoráveis quanto nos argumentos contrários ao filme – portanto, neste caso, o mais sensato é apelar para o meio-termo: cinematograficamente, *Planeta dos Macacos* é inferior à fita de 1968 (exceto no que se refere à animação das máscaras), concebida em escala épica e direcionada ao público adulto; mas o remake atingiu o seu objetivo ao atrair o interesse da garotada para um tema que se achava esquecido, apesar de intrigante: um mundo dominado por macacos que, essencialmente, é o nosso próprio planeta, só que de ponta-cabeça (uma alegoria que nos permite testemunhar com clareza as rebarbas existentes na relação do homem com seus semelhantes). Na história, Leo Davidson (Mark Wahlberg) mergulha em uma dobra temporal e cai em um planeta alienígena, onde chimpanzés, gorilas e orangotangos escravizam o *homo sapiens*. Perseguido pelo tirânico General Thade (Tim Roth, em uma atuação sensacional), o herói lidera os humanos em uma batalha contra os primatas. O desfecho do filme é tão destituído de heroísmo e esperança quanto a célebre cena da Estátua da Liberdade enterrada na praia, uma das "marcas registradas" do longa original. Assista e divirta-se – sem preconceitos. Em tempo: o título também está saindo no Brasil em DVD.

Eduardo Torelli

PLANET OF THE APES, EUA, 2001. DE TIM BURTON. COM MARK WAHLBERG, TIM ROTH, HELENA BONHAM CARTER. 119 MIN. FOX. FICÇÃO.

RITUAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Suspense acima da média, realizado para a TV e produzido pela mesma "turma" responsável pela série *Contos da Cripta*: Richard Donner, Walter Hill e Robert Zemeckis. Médica parte para a Jamaica a fim de investigar suposto caso de "possessão" e tropeça em uma conspiração envolvendo zumbis, policiais corruptos e guerra química. Apesar da premissa maluca, é um filme bem feitinho e divertido. *E.T.*

EUA, 2001. DE AVI NESHER. COM JENNIFER GREY, CRAIG SHEFFER. 99 MIN. IMAGEM. SUSPENSE.

SPOT – UM CÃO DA PESADA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esta comédia parece saída da escola John Hugues, com vilões caricatos como os de *Esqueceram de Mim*, além de um protagonista infantil cheio de vontades. A trama, porém, não é centrada no menino, e sim num carteiro atrapalhado (Arquette, da trilogia *Pânico*) e no agente 11, um cão treinado pelo FBI, perseguido por mafiosos e que se transforma em Spot. As piadas escatológicas tentam atualizar a fórmula, mas no fundo não têm a menor graça. *Ch.P.*

SEE SPOT RUN, EUA, 2001. DE JOHN WHITESELL. COM DAVID ARQUETTE, MICHAEL CLARKE DUNCAN. 95 MIN. WARNER. COMÉDIA.

QUASE NADA

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Depois de realizar os épicos *Guerra de Canudos* e *Mauá – O Imperador e o Rei*, Sérgio Rezende assina um roteiro sozinho pela primeira vez e faz seu filme mais pessoal. Livremente inspirado em originais de Guimarães Rosa, Jorge Luiz Borges e Maximo Gork, o diretor oferece um trabalho intimista e econômico, eficiente e bem interpretado nas duas primeiras partes. *Ch.P.*

BRASIL, 2000. DE SÉRGIO REZENDE. COM AUGUSTO POMPEO, GENÉZIO DE BARROS. 94 MIN. EUROPA/RIOFILME. DRAMA.

O IMORTAL

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Se fosse uma sátira recheada de clichês humorísticos até que seria melhor, mas esse não é o caso de *O Imortal*. Piloto de uma série de TV que imita *Highlander*, o canastrão Lorenzo Lamas protagoniza o herói que vive despachando demônios para o além. Como nem os efeitos especiais e muito menos o elenco ajudam, esqueçam as comparações e lembrem-se daquele velho slogan de xampu: parece... mas não é. *R.L.*

THE IMORTAL, EUA, 2000 DE DAVID STRAITON. COM LORENZO LAMAS, APRIL TELEK, STEVE BRAUN. 90 MIN. PARIS. AVENTURA.

Divulgação

Que filme você viu recentemente e gostou?

Dia desses aluguei o filme *The Wonders – O Sonho Não Acabou* novamente. Na época em que vi, achei mais ou menos. Hoje vivo um momento parecido com aquele, lançando minha banda, e percebi o quão real é a história toda.

Mateus Rocha ator/cantor

ALTA VELOCIDADE

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Europa

Stallone e Fuente: amizade nas pistas

O campeonato do cinema hollywoodiano tem sido implacável com Sylvester Stallone. Ele só tem decepcionado nas bilheterias nos últimos tempos. Para tentar reerguer sua carreira, o jeito foi recorrer à parceria com o diretor Renny Harlin (ambos se deram bem em *Risco Total*). Não deu certo. O grande problema de *Alta Velocidade* é que os diálogos absurdos parecem ser mais valorizados do que as cenas de ação – se bem que em vídeo a coisa melhora um pouco. Kip Pardue interpreta Jimmy Bly, um corredor novato que recebe uns conselhos do veterano Joe Tanto (Stallone). A presença de Burt Reynolds não ajuda muito e a melhor coisa é conferir a corrida em que o piloto brasileiro interpretado pelo chileno Cristián de la Fuente sofre um acidente espetacular.

Ricardo Matsumoto

DRIVEN, EUA, 2001. DE RENNY HARLIN. COM SYLVESTER STALLONE, BURT REYNOLDS. 116 MIN. EUROPA. AÇÃO.

DOCE NOVEMBRO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Só mesmo Charlize Theron (que apareceu recentemente em *Homens de Honra*, como a mulher do personagem interpretado por Robert De Niro) para tornar palatável tamanha sacarina: é a presença da atriz mais linda do cinema atual que salva *Doce Novembro* de afundar no açúcar e moralismo. Ela é a louquinha-desvairada-com-um-terrível-segredo que provoca uma mudança radical de vida de um yuppie insensível (Keanu Reeves, vivendo o mesmo personagem de Nicolas Cage em *Um Homem de Família*). Theron agarra o papel com unhas e dentes e torna-o tão irresistível quanto a trama é implausível.

André Gordirro

Warner

Reeves e Charlize: excesso de sacarina

SWEET NOVEMBER, EUA, 2001. DE PAT O'CONNOR. COM CHARLIZE THERON, KEANU REEVES. 119 MIN. WARNER. DRAMA.

os vídeos mais ALUGADOS

1	Náufrago (Universal)	com Tom Hanks
2	Traffic (Europa)	com Michael Douglas
3	15 Minutos (PlayArte)	com Robert De Niro
4	Encontrando Forrester (Columbia)	com Sean Connery
5	Homens de Honra (Fox)	com Robert De Niro
6	Do Que as Mulheres Gostam (Europa)	com Mel Gibson
7	O Corpo (PlayArte)	com Antonio Banderas
8	Corpo Fechado (Buena Vista)	com Bruce Willis
9	Chocolate (Imagem)	com Johnny Depp
10	Limite Vertical (Columbia)	com Chris O'Donnell

FONTE: Blockbuster. Dados recolhidos até 8 de outubro.

Buena Vista

Corre-corre: dupla trapaceira

NOVE RAINHAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Indicado a dez Condores de Prata, o prêmio concedido pela Associação dos Críticos de Cinema da Argentina, *Nove Rainhas* levou sete, inclusive os de filme, diretor e roteiro original. É puro reflexo do espantoso sucesso de crítica e de público que o trabalho do estreante Fabián Bielinsky colheu também mundo afora. Para se ter uma idéia do que esperar, pode se dizer que a trama, assinada pelo próprio diretor, lembra os escritos de David Mamet em filmes como *Jogo de Emoções* e *A Trapaça* – ou seja, um jogo de gato e rato no qual todas as aparências enganam e os diálogos são precisos e afiados. Durante uma única noite, dois pequenos trapaceiros se conhecem por acaso e tentam dar o golpe de suas vidas. As reviravoltas são constantes e cirurgicamente inseridas num roteiro tenso e enxuto, que envolve o espectador de forma lenta e crescente. Tendo a Buenos Aires contemporânea como cenário, a história ganha contornos à medida que a seleção natural entre os espertos revela os segredos da sobrevivência urbana. É garantia de diversão inteligente.

Christian Petermann

NUEVE REINAS, ARGENTINA, 2000. DE FABIÁN BIELINSKY. COM RICARDO DARÍN, GASTÓN PAULS. 115 MIN. BUENA VISTA. SUSPENSE.

Dúvidas, reclamações, sugestões?

Identifique-se como leitor de SET e ligue para as distribuidoras

Alpha	(11) 3872-3933
Amber	(11) 3115-4363
América	(11) 3872-4404
Califórnia	(11) 4122-5800
Paramount	(11)3021-7300
Columbia TriStar	(11) 5503-9899
Continental	(11) 284-9479
Cult Filmes	(11) 3845-6670
Estação	(11) 537-9222
Europa	(11) 7295-7020
Flashstar	(11) 7295-8456
Filmark	(11) 3676-5466
Fox	(11) 3365-5200
Imagem	(11) 5505-6469
PlayArte	0800-555872
TopTape	(11) 826-3066
Versátil	(11) 263-7401
Warner	(11) 820-6777

VÍDEO

Playarte

Douglas e Liv: assassino contratado

QUE MULHER É ESSA?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Michael Douglas de peruca topete, Liv Tyler como mulher fatal e Matt Dillon, como sempre, interpretando o próprio Matt Dillon... Se isso não despertou sua curiosidade para conferir *Que Mulher É Essa?*, algo está errado. Esta comédia de humor negro funciona muito bem em vídeo. Dillon vive o barman Randy, que salva Jewel (Liv) das mãos do namorado truculento (Andrew Dice Clay). Acontece que a moça não é flor que se cheire e faz de tudo para se dar bem. No meio de toda a confusão aparece Douglas, interpretando um impagável assassino de aluguel contratado por Randy para matar Jewel.

Ricardo Matsumoto

ONE NIGHT AT McCOOL'S, EUA, 2001. DE HARALD ZWART. COM MATT DILLON, LIV TYLER. 93 MIN. PLAYARTE. COMÉDIA.

O GRINCH

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Quem é o Grinch? Bom, a gente sabe que ele é verde, peludo, tem o coração do tamanho de um morango e odeia todo mundo. Ah, e tem também o jeitão de Jim Carrey. Essa última parte não estava no livro de Dr. Seuss, parte integral do Natal da criançada ianque. *O Grinch* é o conto de Natal supremo, ensinando lições de amizade, igualdade e fraternidade usando a terra mágica de um povo que vive dentro de um floco de neve. A celebração do Natal é seu momento máximo, mas a festa corre o risco de ser estragada pelo Grinch, que se acha injustiçado por ser diferente. Na versão do diretor Ron Howard, os tais valores morais se perdem atrás da tonelada de maquiagem e efeitos especiais. Mas sempre que Carrey entra em cena, o filme ganha graça, ritmo e vira um programaço. Mesmo que só funcione *bem* para a molecada abaixo dos 12 anos.

Roberto Sadovski

HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS, EUA, 2000. DE RON HOWARD. COM JIM CARREY, JEFFREY TAMBOR, CLINT HOWARD. 105 MIN. UNIVERSAL. COMÉDIA.

MAIS GRINCH

Ao contrário do que acontece nos Estados Unidos, o Grinch não conseguiu ainda despertar a curiosidade do público brasileiro. Para conhecer melhor esse personagem, uma boa sugestão é conferir o desenho dos anos 60 dirigido por Chuck Jones e narrado por Boris Karloff que a Warner está lançando este mês pegando carona no longa-metragem. Para quem não sabe, a animação de meia hora serviu de fonte de inspiração para o visual do filme. Se ainda não está satisfeito, a versão em DVD – distribuída pela Columbia – traz inúmeros extras legendados em português, como um making of que inclui cenas inéditas e erros de gravação.

Reprodução

Europa

Crise global: momentos de tensão

13 DIAS QUE ABALARAM O MUNDO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Até o dia 11 de setembro deste ano, o último aperto no coração vivenciado em grande escala pelo mundo foi o evento retratado nesse thriller histórico: a Crise dos Mísseis de Cuba, quando os russos decidem instalar na ilha de Fidel Castro mísseis voltados para os EUA. Nos treze dias que durou o impasse, a humanidade conviveu com a possibilidade de uma Terceira Guerra Mundial. Os eventos – narrados com bastante licença histórica mas tremendo senso de drama, tensão e seriedade por Roger Donaldson – são vistos pelos olhos do assessor do presidente Kennedy, Kenny O' Donnell (Kevin Costner). Como os russos são a tal "ameaça fantasma", Kennedy – vivido com brilho por Bruce Greenwood, que compensa com ótima atuação o fato de não ser muito parecido com o presidente americano – enfrenta suas próprias dúvidas e a pressão do comando militar de atacar primeiro e ser diplomático depois. Mesmo com o desfecho sendo mais do que sabido, é a condução da história – e da História – que importa. Um filme envolvente, e que pode servir de inspiração para os sinistros dias atuais.

André Gordirro

THIRTEEN DAYS, EUA, 2000. DE ROGER DONALDSON. COM KEVIN COSTNER, BRUCE GREENWOOD. 135 MIN. DRAMA.

REDE DE CORRUPÇÃO

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
O FILME

Steven Seagal fez o melhor filme dos anos 80 lançado em 2001. Não que *Rede de Corrupção* tenha ficado duas décadas na geladeira, mas este filme de ação é tão absurdamente "nostálgico" que qualquer um que tenha sido adolescente durante o breakdance e o desenho do He-Man vai viajar no tempo. A trama tem tantos furos que, depois do vigésimo absurdo, a gente pára de contar e deixa a coisa rolar. Claro que existem alguns sinais de modernidade, como a participação do astro do rap DMX e... bom, e só. Será que isso faz de *Rede de Corrupção* um filme bom? *No way!* Mas quero ir para o inferno sem escalas se não foram duas horas para lá de divertidas ao lado de Steven Seagal, nosso amigo de cara de madeira.

Roberto Sadovski

Warner

Momento de reflexão: clichês legais

EXIT WOUNDS, EUA, 2001. DE ANDRZEJ BARTKOWIAK. COM STEVEN SEAGAL, DMX, ISAIAH WASHINGTON. 101 MIN. WARNER. AÇÃO.

Alpha

Samantha e Penn: história de mentira

POUCAS E BOAS

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Só mesmo Woody Allen para fazer rir com um pseudodocumentário sobre um guitarrista de jazz que nunca existiu. Amante do gênero, Allen exibe sua melhor forma ao confundir o espectador com a história de Emmet Ray, um violonista de jazz genial e genioso. Na pele do sujeito, Sean Penn deve estar até hoje tentando entender como pôde ter perdido o Oscar: além de ter aprendido a tocar – as seqüências dubladas mostram o ator dedilhando com perfeição –, Penn incorporou a alma contraditória de um instrumentista boêmio, inseguro e talentoso. A produção alcançou um grau tão legítimo de comprometimento que muitos jornalistas, durante o lançamento, ficaram colocando em dúvida a não-existência de Ray. O cineasta nova-iorquino é o principal responsável por isso. Convidou críticos reais para dar depoimentos sobre o músico, traçou lendas detalhadas e hilariantes sobre o personagem (o encontro com Reinhardt, outro músico, é sensacional) e deu tudo de si nos diálogos. Até mesmo a melancolia do final parece fazer sentido em *Poucas e Boas*. Afinal, boa música vem do sofrimento.

Rodrigo Salem

SWEET & LOWDOWN, EUA, 1999. DE WOODY ALLEN. COM SEAN PENN, SAMANTHA MORTON. 95 MIN. ALPHA. COMÉDIA.

TOPSY-TURVY – O ESPETÁCULO

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Europa

Ídolos pop: fim da era vitoriana

Em seu primeiro filme de época, o conceituado diretor e roteirista inglês Mike Leigh (*Segredos e Mentiras*) abandona por um tempo a crônica de pessoas comuns. Ele registra o fim da era vitoriana (1884/1885), e o foco é a produção da opereta *O Mikado*, obra-prima da dupla William Schwenk Gilbert (libreto) e Arthur Sullivan (música), os ídolos pop da época. Fiel ao seu estilo "improvisado" – o roteiro é sempre escrito durante as filmagens, após exaustivos ensaios –, Leigh concebe um espetáculo detalhista (levou os Oscar 2000 de figurino e maquiagem) e com elenco excelente. A duração excessiva, porém, provoca sérias quebras de ritmo e interesse.

Christian Petermann

TOPSY-TURVY, INGLATERRA, 1999. DE MIKE LEIGH. COM JIM BROADBENT. 160 MIN. EUROPA/ESTAÇÃO. MUSICAL.

VISÕES DE UM CRIME

O FILME 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

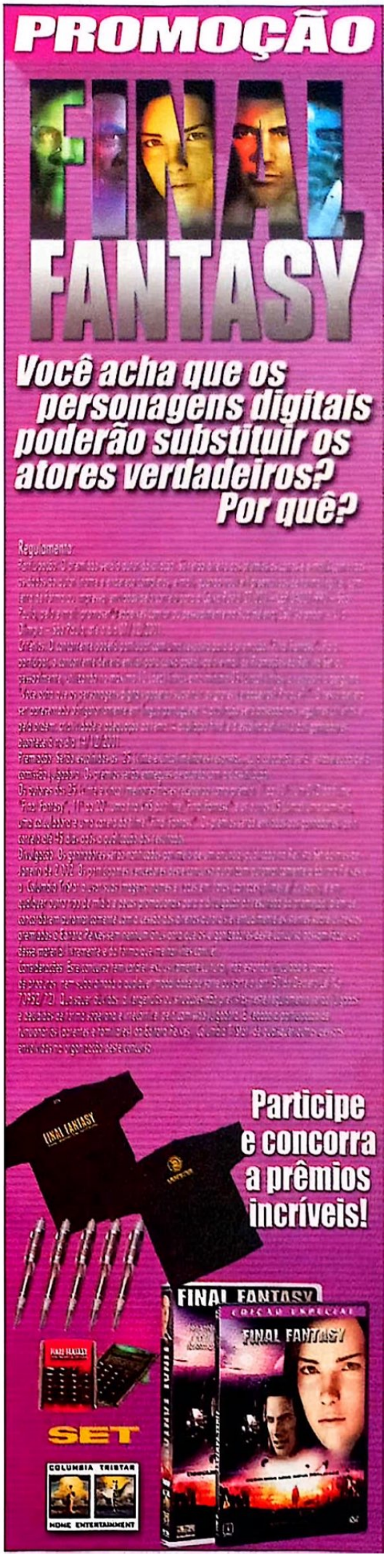
Samuel L. Jackson sabe como poucos retratar esquizofrenias e paranóias. Em *Visões de Um Crime* ele interpreta Romulus, ex-pianista de sucesso com mulher e filha, que após um trauma perde a cabeça e passa a viver nas ruas e a dormir em uma caverna no Central Park. Certo dia, ele encontra o corpo de um jovem da região congelado perto de sua caverna. Após breve investigação descobre que um fotógrafo conhecido por utilizar jovens em seus trabalhos pode ser o principal suspeito. Alucinações confundem sua cabeça e uma filha policial que não acredita em sua teoria tornam as coisas ainda mais complicadas. Mas sem isso o final não teria tanto significado e apelo emocional.

Roberto Larroude

FlashStar

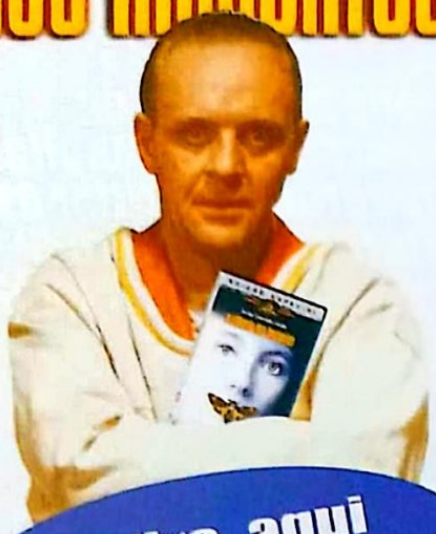
Jackson: sujeito esquisito

CAVEMAN'S VALENTINE, EUA, 2000. DE KASI LEMMONS. COM SAMUEL L. JACKSON, COLM FEORE. 105 MIN. FLASHSTAR. DRAMA.



PROMOÇÃO

o silêncio dos inocentes



Confira aqui os ganhadores:

Ganhou o livro de culinária autografado pelo ator Anthony Hopkins

- José Roberto Guimarães Carneiro-SP

Ganharam um DVD do filme *O Silêncio dos Inocentes*

- Nestor Jr-SC
- Marcelo Silva Rodrigues-SP
- Rafael Simon Bonaldi-SP
- Márcio Cunha Carlomagno-PR
- Aluísio da Silva Francisco-MG
- Rejeane Souza de Melo-SP
- Davi Fernandes Bezerra-RJ
- Mateus Alves Marques-DF
- Robespierre Leandro da Silva-SP
- Luís Eduardo dos Santos Tavares-SE
- Renato Moralez-SP
- Cristina de Oliveira Cardoso-SC
- Leandro Zan-RS
- Marco André da Silva Rodrigues-RS
- Ricardo Barros Leite-SP
- Sérgio Pereira Gonçalves-SP
- Luís Gonzaga Rodrigues-PB
- Júlio César de Almeida-SP
- Tatiana Costa Freire-MG
- Luciana Moraes Mascarenhas-SP

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

TRILHAS

REQUIEM FOR A DREAM

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

CLINT MANSELL E KRONOS QUARTET. **ELEKTRA/ASYLUM**

Alguns filmes podem te assombrar por um bom tempo, e o mesmo pode ser dito de suas trilhas sonoras. Um ótimo exemplo é o trabalho de Clint Mansell, ex-vocalista do grupo inglês Pop Will Eat Itself, para o acompanhamento sonoro de *Réquiem para Um Sonho*, sua segunda parceria com o diretor Darren Aronofsky (a primeira, claro, foi em π). Impossível não ficar atormentado com a lembrança do inferno esmiuçado por Aronofsky em *Réquiem* aos primeiros acordes da trilha de Mansell, executada com perfeição cirúrgica pelo notável Kronos Quartet. O autor mistura o big-beat das pistas, o erudito e climas etéreos para conseguir temas sombrios e envolventes, uma ambientação que flutua entre a nostalgia e o futuro eletrônico da música. Assim como o filme, a trilha de *Réquiem para Um Sonho* é perturbadora, pesada e inesquecível.

Roberto Sadovski

OS QUERIDINHOS DA AMÉRICA

VÁRIOS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Os Queridinhos da América traz uma trilha básica: astros de segunda e canções "de e inspiradas" no filme. O guitarrista do Dire Straits, Mark Knopfler, apresenta seu estilo country com "Gravy Train"; as gatas do The Corrs estão representadas com um remix de "All The Love In The World"; e Geri Halliwell, ex-spice girl e figurinha fácil nas trilhas de hoje, revela seu lado latino em "Perhaps, Perhaps, Perhaps". Não que faça diferença.

Roberto Larroude

OSMOSIS JONES

VÁRIOS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Esta aventura que mistura animação e atores de verdade não foi tão longe em sua trilha sonora, que aposta na manjada mistura de rappers "malvados" com roqueiros de butique. Aí que está o problema: sem a lembrança do clima do filme (*Osmosis* deve chegar ao Brasil em vídeo), a trilha cai na armadilha de só interessar aos fanáticos pelo rap descartável ianque. Ou seja: se você não for adolescente e não morar nos EUA, vai passar batido.

R.L.

A.I.

JOHN WILLIAMS. **WARNER.**

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada como navegar por mares conhecidos. A velha parceria entre Steven Spielberg e John Williams, que já rendeu a) temas inesquecíveis (*Caçadores da Arca Perdida*, *Jurassic Park*) e b) um par de Oscar (*Tubarão*, *E.T.*), funciona mais uma vez como um relógio em *A.I.* Pena que a trilha traga os mesmos defeitos do filme: a falta de equilíbrio entre homenagem honesta ao clima dos filmes de Stanley Kubrick e momentos de extrema pieguice.

R.L.

UNIVERSO PARALELO

BRINQUEDINHOS CAROS

Áudio/Vídeo

A Panasonic está mirando em seu bolso, com grandes chances de acertar no alvo. Mas não existe outro modo de definir os próximos lançamentos, ideais para o pessoal que, em vez de ir ao cinema, prefere trazê-lo para dentro de casa. Entre as novidades que estão invadindo as lojas especializadas está o monitor de plasma TH-42PW3E – um monstro com 42 polegadas de tela plana widescreen que garante a melhor sessão do planeta. Os prós: 8,9 cm de profundidade e tela anti-reflexo; o contra: preço médio de 40 mil reais. Brrrr... Já o mini system SC-DK10 traz uma novidade que valoriza seu sistema de som digital pro-logic: ele também trabalha com DVDs – é só ligar na TV e aproveitar.

Onde Encontrar: lojas de eletrodomésticos e eletrônicos

Monitor de plasma TH-42PW3E

DVD mini system SC-DK10

Fotos: Divulgação

FÁBRICA A TODO VAPOR

HQ

O pessoal da Fábrica de Quadrinhos decidiu arregaçar as mangas e colocar seu trabalho original nas bancas. O resultado é o belo álbum *Fábrica de Quadrinhos 2001*, que reúne o trabalho de feras da arte seqüencial brazuca em histórias que misturam heróis, terror, ficção científica e muita criatividade. A intenção, claro, é mostrar do que o pessoal da Fábrica é capaz para o mercado gringo. A gente aproveita, claro, e confere que, em matéria de HQ, a gente não faz vergonha em nenhum lugar do mundo.

Onde Encontrar: bancas e livrarias

VIDA CRUEL

HQ

A idéia é um barato: você quer se vingar de alguém, mas não sabe como; um sujeito oferece uma maleta com uma arma e cem balas impossíveis de rastrear – a questão é usar ou não o poder de matar impunemente. Com essa premissa, a série *100 Balas* (Editora Ópera Gráphica, 6,90 reais) consegue ser o gibi mais contundente e realista de hoje. A revista, que anuncia uma conspiração por trás de cada caso, ganhou respeito nos EUA e pode virar filme. A tradução da edição brazuca ficou por conta de Rodrigo Salem, aqui da redação de SET.

Onde Encontrar: Comix (11 3088-9116)

MAIS MACACADAS

HQ

O filme passou e fez barulho, mas a saga *Planeta dos Macacos* continua nos quadrinhos. Como nos anos 70, quando os filmes originais ganharam versões em papel, chega às bancas gringas uma nova série baseada no longa de Tim Burton. O grande lance de *Planet of the Apes*, o gibi, é mostrar o que aconteceu no mundo-macaco depois da partida do astronauta Davidson – humanos integrados à sociedade símia e a ameaça de uma guerra civil pelo controle do planeta. Diversão pura, mas por enquanto só no original em inglês.

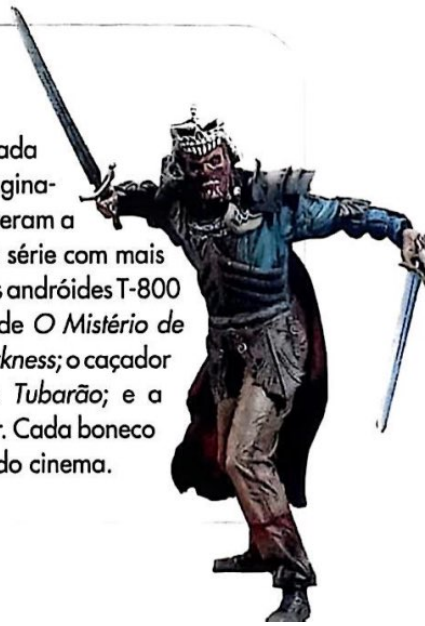
Onde Encontrar: Comix (11 3088 9116)

MANÍACOS DE PLÁSTICO

miniaturas

Quando os adultos de hoje eram adolescentes uma década atrás, miniaturas com heróis de cinema só existiam na imaginação. O tempo e Todd McFarlane, criador de *Spawn*, resolveram a questão com a linha Movie Maniacs, que chega à quarta série com mais reproduções de personagens das telas. A nova linha traz os andróides T-800 e T-1000 de *T2*; um novo Freddy Krueger; o assassino de *O Mistério de Candyman*; a versão maligna do herói Ash em *Army of Darkness*; o caçador de tubarões Quint dentro da goela de seu algoz em *Tubarão*; e a interpretação do próprio McFarlane para *A Bruxa de Blair*. Cada boneco vem acompanhado de um display com o cartaz original do cinema.

Onde Encontrar: importadoras



Receita para pre

Ilustração: Maurício Negra

Entre elementos
tecnologia de po
de película para

Quando você compra ou aluga um DVD, nem imagina o trabalhoso e caro processo que transformou um filme ou show naquele pequeno disco. Hoje, os DVDs produzidos no Brasil não ficam devendo nada aos importados – em alguns casos chegam a ser superiores. Edições nacionais podem até não ter a mesma quantidade de extras das importadas, mas quando a questão é qualidade de som, imagem, design de menus e interatividade, as produtoras brasileiras dão um verdadeiro show.

Para conhecer melhor o processo que transforma um filme em DVD, SET visitou a CareWare, empresa que já trabalha na autoração (a criação propriamente dita) de DVDs há quatro anos. "Tudo começa em uma reunião com o cliente, onde será definida toda a linha de trabalho", explica Renato Oshima, diretor da CareWare. Nessa reunião são passados todos os detalhes que estarão no produto final: quais serão os extras, as opções de menu, legendas e todo o resto. Isso vai determinar o chamado roteiro do DVD. "Com esse roteiro pronto, o cliente nos envia todo o material: as imagens em uma fita Betacam Digital, o áudio em uma fita DA-88 e todas as legendas, que geralmente chegam por e-mail mesmo", complementa. A escolha dessas mídias tem sua razão: A Betacam digital oferece uma qualidade de vídeo muito superior a qualquer outra, e a fita de áudio DA-88 permite a gravação em oito canais, o que é imprescindível para se chegar ao áudio 5.1 do DVD.

Com tudo isso em mãos, começa o

parar um DVD

áficos, compressão de imagens e a, entenda como um filme passa ormato digital – o DVD, claro

trabalho mais pesado. "Nós temos uma equipe de designers gráficos e animadores somente para criação de menus, telas, apresentações e partes interativas", conta Oshima. Geralmente as produtoras têm total autonomia na criação desses quesitos, o que muitas vezes gera resultados melhores aos dos produtos importados. Depois de tudo aprovado pelo cliente, o vídeo começa a ser codificado. Todas as imagens registradas na fita Betacam são convertidas em um computador para arquivos de formato MPEG2. Esse formato consegue comprimir o vídeo de maneira violenta, sem perder qualidade. Só para ter uma idéia, se as imagens fossem passadas diretamente para um DVD-padrão (com cerca de 2 gigabytes de capacidade) sem nenhuma compressão, só caberiam 3 minutos de filme.

O áudio também recebe tratamento e codificação especiais. Geralmente a fita DA-88 já vem mixada, mas se isso não acontece ela deve ser devidamente convertida para o áudio 5.1. Depois disso, o áudio é codificado, tanto para DTS quanto para Dolby Digital. Enquanto isso, as legendas vão sendo trabalhadas: diferentemente de um filme em VHS, em que as legendas são queimadas na fita, em um DVD elas são montadas na tela em tempo real. Todo o texto passa por um software especial que faz uma formatação-padrão de fonte, corpo e cores. As linhas de texto são transformadas em arquivos de imagens com fundo branco, que mais tarde serão "casadas" com as imagens, nas quais o fundo branco é automaticamente substituído por uma total transparência, permitindo que vejamos as imagens do filme.

Com todos esses processos prontos, só falta juntar tudo no mesmo arquivo. "Esse é o verdadeiro processo de autoração do DVD", diz Oshima. "Só depois que tenho todas essas mídias gravadas em forma de arquivo é que vou integrá-las e fazer toda a navegação." Tudo isso é feito em um único software, o Scenarist. Ele compila todos as mídias em um único e gigantesco arquivo, que tem em média 7 ou 8 gigabytes de tamanho. Esse já seria o arquivo do DVD pronto, mas ainda são necessários alguns testes para saber se tudo está bem.

"Nós passamos esse arquivo por outro computador, que tem um emulador de DVD Player. Assim é possível assistir a tudo diretamente do HD da máquina, e corrigir eventuais falhas na navegação em outro ponto. Isso permite grande economia de DVD-R, que não é lá tão barato. Fazendo antes a emulação, só queimo o DVD-R quando sei que está tudo certo", conclui.

Depois de tudo aprovado, aí sim é gravado um DVD-R e enviado ao cliente, que também deve aprová-lo. Feito isso, a cópia volta à CareWare, que grava aquele gigantesco arquivo em uma Fita DLT, uma fita magnética digital de alta capacidade. É dessa fita que sairão as cópias finais, que vão para o comércio. Realmente, um processo longo e trabalhoso, nem sempre barato.

Renato Viliegas

PROMOÇÃO REVISTA SET/ Diga Que Não É Verdade

Confira aqui os ganhadores das fitas VHS e dos porta-retratos exclusivos:

Ganharam as fitas VHS do filme e os porta-retratos exclusivos

- Gigliola Maria Mello-PE
- Cristina de Oliveira Cardoso-SC

Ganharam o porta-retratos exclusiv

- Ana Kamila Azevedo-RN
- Anderson Arantes Silvestrini-MG
- Anderson Pinheiro Pinto-MA
- André Brandão de Melo-SP
- Angelo Ricardo Matia Theodoro-SP
- Daniela Teles Guilherme-RN
- Luís Fernando do Amaral Santos-SP
- Marcelo Rangel Santori-SP
- Marcelo Seraphim-RJ
- Márcio Cunha Carlomagno-PR

Os prêmios serão enviados aos ganhadores por correio em até 45 dias após a publicação dos resultados.

TEMPORAD
BOAS M

Hallmark e TNT trazem para

A VIDA COM JUDY GARLAND

Xarás: Judy Davis vive Judy Garland

Não foi bem uma estrada de tijolos de ouro que a verdadeira Judy Garland encontrou durante sua complicada trajetória no cinema. Dona de uma voz única, a precoce estrela de *O Mágico de Oz* passou a infância inteira nos palcos e sofreu com seu complexo de "patinho feio que briga constantemente contra a balança". Baseada nas memórias de sua filha, Lorna Luft, a minissérie *A Vida com Judy Garland* dá a chance de conhecer um pouco mais sobre uma das mais famosas estrelas de cinema dos anos 40. De quebra, mostra uma performance irretocável de Judy Davis no papel da atriz.

Mãe de Liza Minelli (meia-irmã de Lorna), Frances Ethel Gumm nasceu em 1922 e começou a atuar nos palcos com apenas dois anos, empurrada pelos pais. Com 14 anos, adotou o nome artístico Judy Garland e já era contratada da MGM – onde atuou inúmeras vezes ao lado do queridinho da época e seu amigo pessoal, o ator Mickey Rooney. O sucesso só veio com *O Mágico de Oz*, em 1939. Disputando o papel com Shirley Temple, Judy tirou a sorte grande quando a Fox não liberou a mais famosa atriz mirim de Hollywood.

Exibido nos Estados Unidos em fevereiro deste ano, *A Vida com Judy Garland* se tornou o filme do gênero de maior audiência na TV americana – ultrapassando a marca de 20 milhões de telespectadores – e recebendo nada menos que treze indicações para o Emmy (o Oscar da TV americana). A novata Tammy Blanchard dá um show ao interpretar a atriz em sua adolescência. A minissérie mostra o vício das drogas (que ela tomava para manter o pique e evitava engordar) e seus problemáticos relacionamentos amorosos.

O único problema da série está justamente em seu maior triunfo, a atriz Judy Davis (vista recentemente em *Celebridades*, de Woody Allen). Aos 46 anos fica difícil engolir o momento em que ela assume a personagem – quando Judy tinha menos de 20 anos. Não demora muito, entretanto, para a atriz se impor no papel. Daí você praticamente esquece esse detalhe de idade. A primeira parte da minissérie será exibida pelo Hallmark no dia 25, às 21 horas (com reprise dia 26, 0h) e a segunda no dia 26, também às 21 horas (reprise 27, 1h).

Ricardo Matsumoto

A DE NISSÉRIES

Novembro é o mês das minisséries nos canais por assinatura. Tanto o Hallmark como o TNT irão exibir boas atrações no gênero. *A Vida com Judy Garland*, como o próprio nome diz, conta a história da garota de bela voz que conquistou Hollywood como a jovem Dorothy em *O Mágico de Oz*. Já *As Brumas de Avalon* é baseada na obra-prima de Marion Zimmer Bradley conta que na corte do Rei Arthur e quem realmente mandava era um grupo de mulheres.

Brasil duas caprichadas produções exibidas recentemente na TV americana

AS BRUMAS DE AVALON

Anjelica e sua turma: as mulheres mandam

Certas lendas são moldadas para a modernidade, não importa o estado do planeta. A do Rei Arthur talvez seja a mais contemporânea delas: neste período de conflito religioso, a história do monarca que precisa unir cristãos e pagãos sob uma mesma coroa se torna assustadoramente atual. A escritora Marion Zimmer Bradley foi uma das responsáveis por essa continuidade ao enxergar o poder feminino por trás das façanhas do Senhor de Camelot em *As Brumas de Avalon*.

Há vários anos esperando uma adaptação para o cinema, a obra foi parar nas mãos do canal de televisão TNT, que gastou 20 milhões para deixar o diretor Uli Edel tranqüilo para recriar, em quatro horas de duração, o universo fantástico das mulheres de Avalon.

Quem conhece os livros não vai se decepcionar com esta minissérie em duas partes. A produção é requintada, o trio de atrizes (Anjelica Huston, Joan Allen e Julianna Margulies) é de alto nível, a trilha de Loreena McKennitt adiciona muito ao clima celta e a fotografia não deixa nenhum fã constrangido – cortesia do diretor de fotografia oscarizado, Vilmos Zsigmond. Alguns poderão reclamar de algumas afetações do elenco (principalmente, o masculino) e de certas mudanças na adaptação para a TV. Mas a produção mostra sem deslizes a estratégia das feiticeiras de Avalon para manter o poder da religião pagã contra a avalanche cristã, dando um novo – e definitivo – enfoque para Morgana LeFey, sempre considerada a grande vilã da lenda do Rei Arthur. O TNT exibe a primeira parte no dia 4, às 20 horas (com reprise nos dias 11, 10 h; 14, 18h, 22, 20h), e a segunda, no dia 5, às 20 horas (com reprise nos dias 11, 12h; 15, 18h, 23, 20h).

Rodrigo Salem

O MELHOR DA TV PAGA

SUSPENSE E COMÉDIA NA FOX

Os Sensitivos

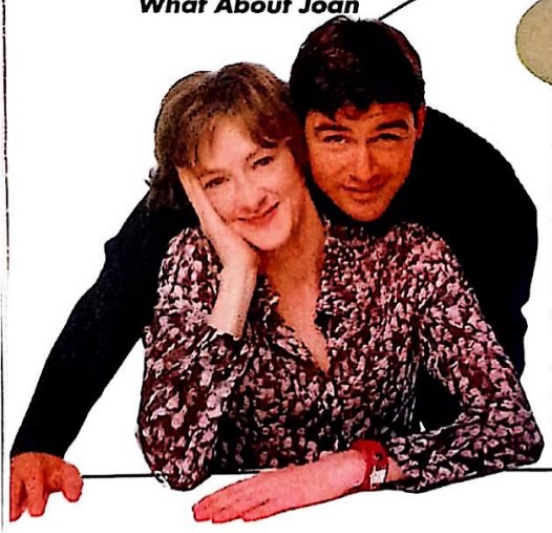
A Fox está colocando no ar três novas séries. A primeira é o suspense sobrenatural *Os Sensitivos* (estréia dia 10, 21h). Produzido por Glen Morgan e James Wong (a dupla responsável pelo filme *Premonição*), o programa foi cancelado no ano passado depois de apenas treze episódios. Morgan e Wong continuam sofrendo a maldição de não fazer sucesso fora de *Arquivo X* (eles eram produtores do programa) na TV. Apesar de o título original "The Others" ser o mesmo do longa-metragem *Os Outros*, estrelado por Nicole Kidman, não há nenhuma relação (o tema pode até ser similar, mas é só). A série mostra um grupo de pessoas com poderes extra-sensoriais que investiga casos estranhos. Há bons sustos, mas o público americano não entrou no espírito. Outra boa estréia é *The Job* (dia 11, 21h30) – com Denis Leary (visto recentemente em *Thomas Crown – A Arte do Crime*) –, série cômica que mostra um policial complicado (Leary) que leva uma vida nada convencional nas ruas de Nova York. Para fechar o pacote, a estrela da música country Reba McEntire ganha um programa próprio chamado, claro, *Reba* (dia 11, 21h).

DE MUDANÇA PARA A WARNER

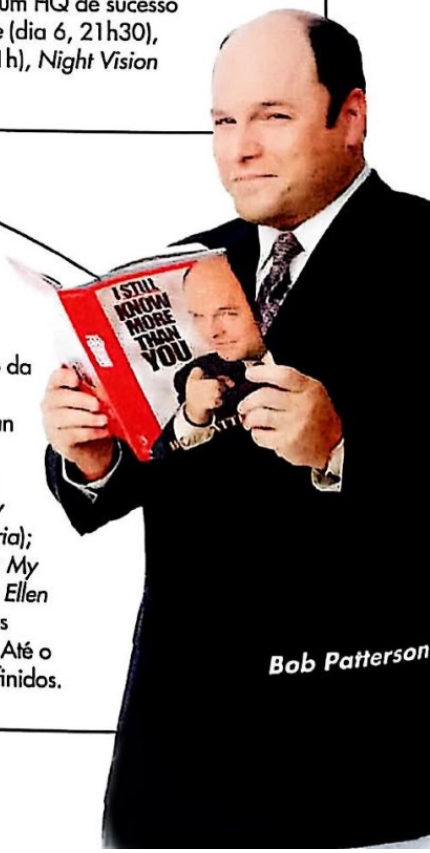
Friends

Na temporada passada, a pergunta que ficou no ar em *Friends* era: se Rachel está grávida, quem seria o pai? Para saber a resposta, os fãs terão de mudar de canal. A partir deste mês, a Warner passa a exibir a oitava temporada do programa. Outra novidade do canal é a exibição da nova temporada de *ER* (também conhecido no Brasil como *Plantão Médico*). *Friends* começa a ser exibido no dia 6, às 21 horas, e *ER*, a partir do dia 1º, 23h. Seis novas séries entram na programação: *Witchblade* (baseado em um HQ de sucesso que estréia no dia 5, 21h), *Maybe It's Me* (dia 6, 21h30), *Thieves* (dia 6, 22h), *Dead Last* (dia 7, 21h), *Night Vision* (dia 7, 23h) e *OffCentre* (dia 2, 21h).

RENOVAÇÃO TOTAL NA SONY

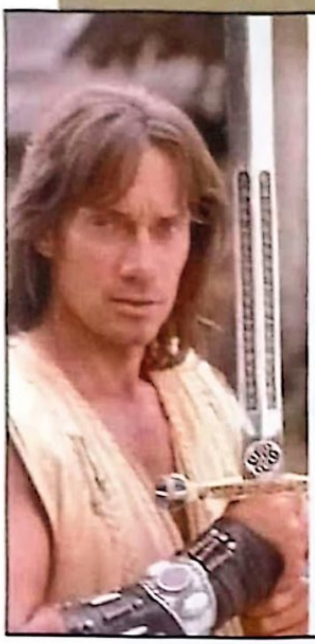

What About Joan

Nada menos que quatorze séries novas entram na programação da Sony a partir do dia 5 de novembro. Entre as novidades do pacotão, pode-se destacar *What About Joan* (dia 8), em que Joan Cusack interpreta uma professora meio abobalhada que tem um relacionamento engraçadíssimo com o namorado; *Bob Patterson* (dia 14), estrelado pelo ex-*Seinfeld* Jason Alexander; *The Agency* (dia 7), produzido por Wolfgang Petersen (diretor de *Mar em Fúria*); *As If* (dia 10), drama ambientado em Londres bastante incomum; *My Wife and Kids* (dia 8), com o comediante Damon Wayans; e *The Ellen Show* (dia 13), com a volta de Ellen Degeneres à telinha. Todos os demais programas também passarão a exibir episódios inéditos. Até o fechamento desta edição, a Sony ainda não tinha os horários definidos.



Bob Patterson

O FINAL DE HÉRCULES E XENA



Está cansado de assistir às reprises das séries *Xena – A Princesa Guerreira* e *Hércules*? Pois bem, o USA finalmente atendeu o pedido dos fãs e irá exibir a última temporada de *Xena* (quintas, 18h) e as duas últimas de *Hércules* (quintas, 17h) – ambas produzidas por Sam Raimi. O canal traz ainda episódios inéditos de *JAG* (quartas, 21h), *Lei e Ordem* (segundas, 20h) e também seu derivado – *Lei e Ordem: Unidade de Vítimas Especiais* (quintas, 20h). Há também novidades na programação, como os "reality show" (tipo *No Limite*) *Blind Date – Encontro às Escuras* (série impagável que mostra um casal em situações constrangedoras, às terças e quintas, 20h) e *Scream Test* (onde um grupo de voluntários precisa passar a noite em locações assustadoras, às quintas, 21h). O programa de curta duração *Deadline* (segundas, 21h) – estrelado por Oliver Platt que mostra a correria do mundo dos tablóides em Nova York – está na lista de lançamentos.

A HORA DO ROCK PROGRESSIVO

PROGRAME-SE MC Parte 1: dias 3, 18h; 6, 21h; 15, 21h; 18, 17h30; 21, 21h; 27, 21h. Parte 2: dias 3, 19h; 7, 21h; 15, 22h; 18, 18h30; 22, 21h; 27, 21h.

Yes: história de uma banda

Um dos principais representantes do rock progressivo, a banda britânica Yes mostra toda a sua virtuose no canal MC. O programa, dividido em duas partes, conta a história do grupo com depoimentos de integrantes – como Rick Wakeman e Jon Anderson (que deixaram o conjuto ainda no final da década de 70) – desde sua fundação, em 1968. Anderson voltou ao Yes em 1984, e até hoje as músicas deles continuam a influenciar muita gente. Há clipes, entrevistas e trechos de show ao vivo.

FESTIVAL LUIZ CARLOS BARRETO

Aproveitando o aniversário de 25 anos de *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, o Canal Brasil preparou um festival com os filmes produzidos por Lucy e Luiz Carlos Barreto que serão mostrados todas as segundas, quartas e sextas (a partir do dia 5), sempre em sessão dupla (às 21h e também 23h30). Além dos filmes mais famosos – como *Assalto ao Trem Pagador*, *Bye Bye Brasil* e o próprio *Dona Flor e Seus Dois Maridos* – há também curtas (que serão exibidos imediatamente antes da segunda sessão). Além disso, o canal preparou um programa em duas partes – da série *Retratos Brasileiros* – contando a história do clã Barreto (Parte 1: dias 5, 20h; 7, às 15h30. Parte 2: dias 12, 20h; 14, 15h30).

Assalto ao Trem Pagador

FILMES

ERIN BROCKOVICH – UMA MULHER DE TALENTO

PROGRAME-SE HBO Dias 24, 21h; 28, 23h45

Erin Brockovich (Julia Roberts) é uma mulher simples que trabalha em um escritório de advogados e investiga caso de contaminação tóxica.

(*ERIN BROCKOVICH*, EUA, 2000) DE STEVEN SODERBERGH. COM JULIA ROBERTS, ABERT FINNEY, AARON ECKHART. 131 MIN. DRAMA.

ROMEU TEM QUE MORRER

PROGRAME-SE HBO Dias 17, 21h; 22, 1h; 25, 19h; 29, 12h15

Depois da morte do irmão, o ex-policial Han Sing (Jet Li) vai para os Estados Unidos tentar descobrir o autor do crime.

(*ROMEO MUST DIE*, EUA, 2000) DE ANDRZEJ BARTKOWIAK. COM JET LI, AALIYAH, DELROY LINDO, DMX. 115 MIN. AVENTURA.

TODAS AS GAROTAS DO PRESIDENTE

PROGRAME-SE HBO Dias 4, 21h; 8, 23h; 12, 15h30; 16, 6h

No início dos anos 70, duas amigas (Kirsten Dunst e Michelle Williams) se perdem em uma excursão na Casa Branca e conhecem o presidente Richard Nixon.

(*DICK*, EUA, 1999) DE ANDREW FLEMING. COM KIRSTEN DUNST, MICHELLE WILLIAMS, DAVE FOLEY. 95 MIN. COMÉDIA.

UMA AVENTURA NO DESERTO

PROGRAME-SE HBO Dias 18, 21h; 22, 17h15; 26, 13h30; 30, 6h30

Atriz iniciante (Kate Hudson) vai para Hollywood fazer um teste quando é obrigada a fazer uma parada em uma pequena cidade no deserto da Califórnia.

(*DESERT BLUE*, EUA, 1998) DE MORGAN J. FREEMAN. COM BRENDAN SEXTON JR, KATE HUDSON, CHRISTINA RICCI. 90 MIN. DRAMA.

CLÁSSICO POR ASSINATURA

NA SOLIDÃO DA NOITE

O brasileiro Alberto Cavalcanti teve de sair do País para ter seu talento como diretor de cinema reconhecido mundialmente

Por Roberto Pujol

PROGRAME-SE TELECINE CLASSIC Dia 10, 22h.

Foto: Reprodução

"O Ventríloquo": o "pai" de *Além da Imaginação*?

Ele teve participação destacada no cinema de vanguarda francês entre 1925 e 1930. Fez filmes e documentários importantes na Inglaterra, de 1935 a 1945. Em 1949, voltou à sua terra natal, o Brasil, onde ajudou a fundar o estúdio Vera Cruz. Morreu de velhice, mas lúcido, numa clínica de repouso no interior de Paris, em 1982. Tinha 85 anos bem vividos. Nunca perdoou o pouco caso dos brasileiros em relação à sua obra – ao contrário dos europeus, que sempre reverenciaram seu talento e sua importância no mundo cinematográfico. Este mês, o Telecine Classic resgata uma pequena (mas significativa) parte da carreira de Alberto Cavalcanti, primeiro cineasta brasileiro a conquistar o respeito da crítica internacional. Vale a pena conferir os quatro filmes selecionados, todos da sua fase inglesa, feitos para a Ealing Films, famosa produtora de sir Michael Bacon – o homem que ajudou a lançar um certo Alfred Hitchcock.

A mostra obedece uma ordem cronológica e começa com o drama de guerra *48 Horas* (1942), seguido por *Champagne Charlie* (1944), jamais exibido nos cinemas ou na TV brasileira, *Na Solidão da Noite* (1945) e finalizando com *Nicholas Nickeby* (1947).

A maior atração do ciclo é *Na Solidão da Noite*, excelente terror que reúne cinco histórias sobrenaturais. Com muito clima e fotografia elaborada, o filme praticamente inaugurou o formato em episódios, dando origem a uma seqüência de imitações. Até mesmo a clássica série televisiva *Além da Imaginação* pegou emprestado o espírito da coisa.

Cavalcanti dirige dois episódios e a história de ligação entre eles: várias pessoas são misteriosamente reunidas numa casa de campo isolada e começam a divagar sobre sonhos e pesadelos. Apesar de não se conhecerem, cada uma delas relata ao grupo um caso assustador relacionado com o próprio passado.

O melhor episódio é "O Ventríloquo", sobre um homem (o grande Michael Redgrave, pai das atrizes Corin, Lynn e Vanessa Redgrave) que vai enlouquecendo ao poucos graças ao seu diabólico boneco, que parece ter vida própria. Uma pequena obra-prima que traz a assinatura de Cavalcanti, assim como "Noite de Natal", conto de fantasmas protagonizado por uma garotinha. Basil Dearden, Robert Hamer e Charles Crichton (que já velhinho faria *Um Peixe Chamado Wanda*) dirigem os demais episódios.

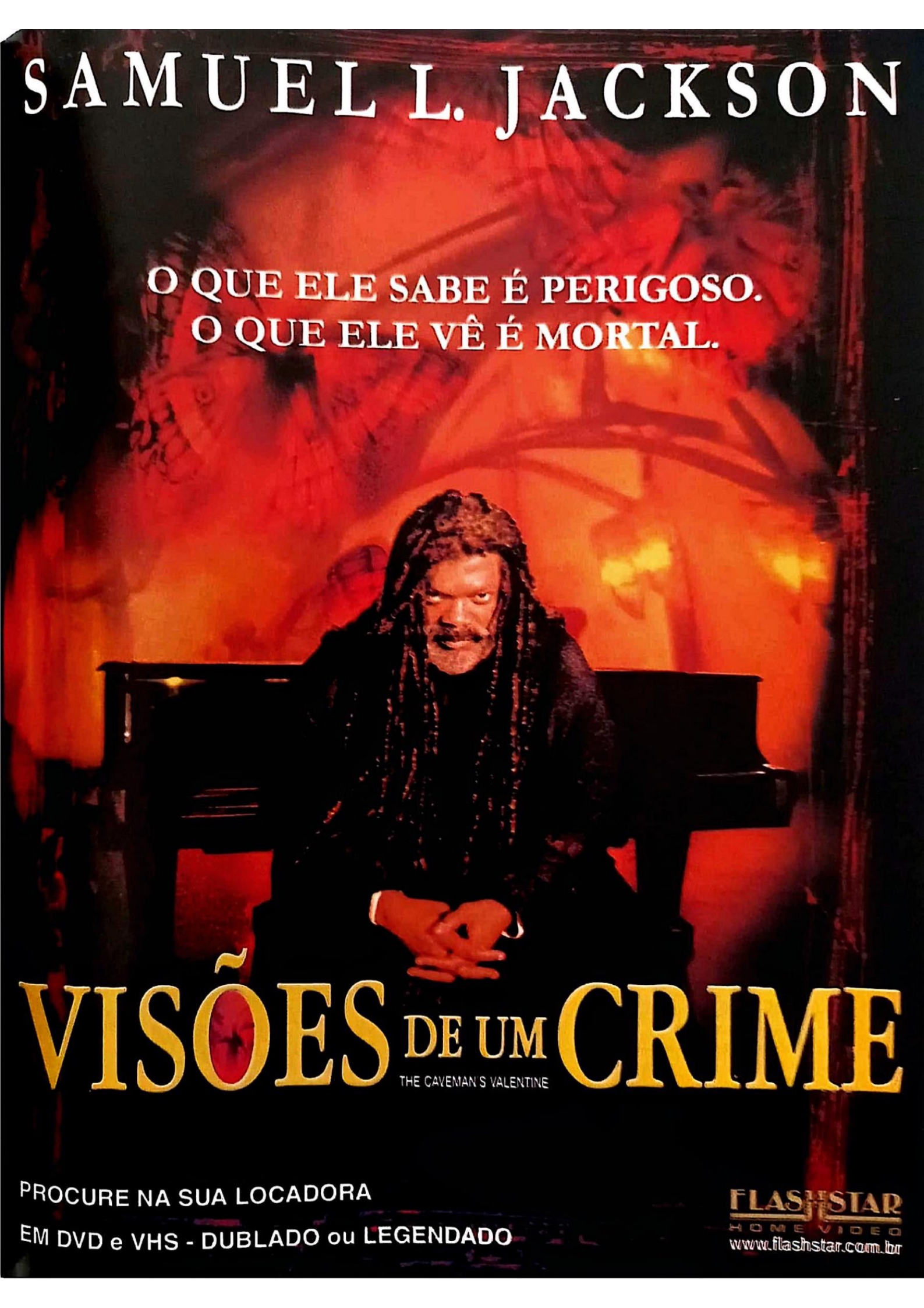
DEAD OF NIGHT, INGLATERRA, 1945. DE ALBERTO CAVALCANTI, CHARLES CRICHTON, BASIL DEARDEN, ROBERT HAMER. 102 MIN. SUSPENSE.

FIQUE LIGADO TAMBÉM EM...

• ***48 Horas***, dirigido por Alberto Cavalcanti em 1942, narra a história de um grupo de pára-quedistas alemães que consegue invadir uma cidade inglesa durante a Segunda Guerra, no TCC, dia 19, 22h • ***Champagne Charlie***, de Cavalcanti, é uma recriação do mundo do music hall britânico do século 19, no TCC, dia 21, 22h • ***Nicholas Nickeby***, também de Cavalcanti, é uma versão do romance de Charles Dikens no TCC, dia 22, 22h.

SAMUEL L. JACKSON

O QUE ELE SABE É PERIGOSO.
O QUE ELE VÊ É MORTAL.



VISÕES DE UM CRIME

THE CAVEMAN'S VALENTINE

PROCURE NA SUA LOCADORA

EM DVD e VHS - DUBLADO ou LEGENDADO

FLASHSTAR HOME VIDEO

www.flashstar.com.br

Edição de aniversário

Superconcurso com 14 prêmios

3 cruzeiros + 11 spas

Já nas bancas
Apenas R$ 4,90

+ 1 brinde de capa irresistível:
Superguia de calorias

TELE CINE

Gladiador, o grande vencedor do Oscar 2001, lidera esta seleção de ótimas produções

Gladiador

GLADIADOR

ESTRÉIA **TCP** Domingo, dia 25 às 19h30
(*Making of Gladiador* às 19h)

Grande vencedor do Oscar deste ano, esta produção levou cinco estatuetas. Realizada por dois grandes estúdios de Hollywood – Dreamworks e Universal –, o filme tem direção de Ridley Scott e roteiro assinado por David Franzoni (de *Amistad*) e marca a volta de um gênero até então esquecido pelo cinema: os grandes épicos, tendo como cenário a Roma Antiga. No mesmo dia de sua exibição, o Telecine Premium mostra os bastidores das filmagens: como foram feitas as grandiosas cenas do filme, o uso da computação gráfica ajudando a criar os suntuosos cenários e o convívio de atores com os animais selvagens. Figurinos e entrevistas com o elenco e integrantes da equipe técnica também estão no *Making of Gladiador*, programa com 30 minutos de duração. O astro neozelandês Russell Crowe (*O Informante*) interpreta o papel-título. Outros nomes de destaque integram o elenco, como Richard Harris (*Terra da Discórdia*), Joaquin Phoenix (*Contos Proibidos do Marquês de Sade*), Oliver Reed (*Tommy*), Connie Nielsen (*O Advogado do Diabo*) e Derek Jacobi (*O Dia do Chacal*). Essa produção de 2000 conta a história do General Maximus, do exército romano, que recusa transferir sua lealdade ao novo imperador e acaba se tornando um gladiador. Destaque para as cenas de luta no Coliseu, editadas com ritmo de videoclipe. Além de ação e aventura, o filme discute honra, lealdade e compromisso, valores que atualmente parecem tão longínquos e fora de moda como o próprio Império Romano. **INÉDITO**

PRINCIPAIS PRÊMIOS

Oscar 2001: filme, ator (Russell Crowe), figurino, som e efeitos especiais.
Globo de Ouro: filme e roteiro original.
Academia Britânica de Cinema: filme, edição, fotografia e direção de arte.

NÚMEROS DO FILME

Custo de produção: 103 milhões de dólares.
Bilheteria mundial: 456 milhões de dólares.

Curiosidades

• Oliver Reed morreu aos 61 anos de ataque cardíaco faltando três semanas para o término das filmagens. A solução foi contratar um dublê e inserir sobre ele imagens digitalizadas do rosto de Reed (uma máscara em CGI).

• Quarteirões inteiros do que se supõe ter sido a Roma Antiga foram reconstruídos na Ilha de Malta, no Mediterrâneo, usando-se desde técnicas artesanais até o que há de mais moderno em computação gráfica.

TELE CINE PREMIUM

ECOS DO ALÉM

ESTRÉIA **TCP** Sábado, dia 10 às 21h30

O roteirista David Koepp (*Jurassic Park*, *Missão Impossível*) faz um de seus primeiros filmes como diretor. Nesta história sobrenatural, assim como seu filho (Zachary David Cope), o personagem de Kevin Bacon passa a ter visões e premonições após ser hipnotizado. Além de Bacon, integram o elenco Kevin Dunn e Illeana Douglas. **INÉDITO**

TELE CINE Action

OS IMORAIS

ESTRÉIA **TCA** Quarta, dia 14 às 21h45

Adaptação do célebre romance de Jim Thompson, fazendo deste filme uma das melhores produções noir dos anos 90. Dirigido pelo inglês Stephen Frears e co-produzido por Martin Scorsese – também está à frente da narração –, recebeu quatro indicações ao Oscar. A interpretação do trio de atores principais – Anjelica Huston, John Cusack e Annette Bening – é um dos pontos altos do filme: jovem trambiqueiro se envolve com garota e reencontra a mãe, num bizarro triângulo amoroso.

DE FRENTE PARA O PERIGO

ESTRÉIA **TCA** Quarta, dia 28 às 21h45

Roteiro e direção de Peter Hyams (*Fim dos Dias*), que também assina a fotografia. Refilmagem de *Rumo ao Inferno* (1952), um dos melhores filmes B já feitos para o cinema, esta nova versão (1990) é uma produção mais ágil com ótimas cenas de perseguição. No elenco, Gene Hackman, Anne Archer, J.T. Walsh e M. Emmet Walsh. Advogado tem de levar testemunha de um assassinato até São Francisco para que possa participar de um julgamento.

TELE CINE Emotion

AS FILHAS DE MARVIN

ESTRÉIA **TCE** Segunda, dia 26 às 21h45

Drama com toques de humor, trazendo elenco estelar: Meryl Streep, Leonardo DiCaprio, Diane Keaton e Robert De Niro, um dos produtores do filme. Primeiro filme de Jerry Zaks, consagrado diretor de teatro, é baseado em peça de Scott McPherson, que assina o roteiro. Duas irmãs se reencontram após uma delas descobrir que sofre de leucemia.

TELE CINE happy

O GATO SUMIU

ESTRÉIA **TCE** Domingo, dia 4 às 20h15

Grande sucesso na França, revelou o diretor Cédric Klapisch, responsável também pelo roteiro – seus filmes abordam a maneira como uma pessoa interage com outros grupos sociais. Jovem volta de férias e descobre que seu gato sumiu. Ela sai à sua procura e assim conhece várias "figuras" que moram na vizinhança.

SONHOS DE UM SEDUTOR

ESTRÉIA **TCH** Sexta, dia 9 às 21h45

Adaptação da bem-sucedida peça da Broadway, *Play It Again, Sam*, de Woody Allen, que assina o roteiro desta produção de 1972. Allen contracena pela primeira vez com sua musa da década de 70, Diane Keaton. De Herbert Ross, responsável pela coreografia de *Funny Girl*. Crítico de cinema abandonado pela mulher imagina receber conselhos de seu ídolo, Humphrey Bogart.

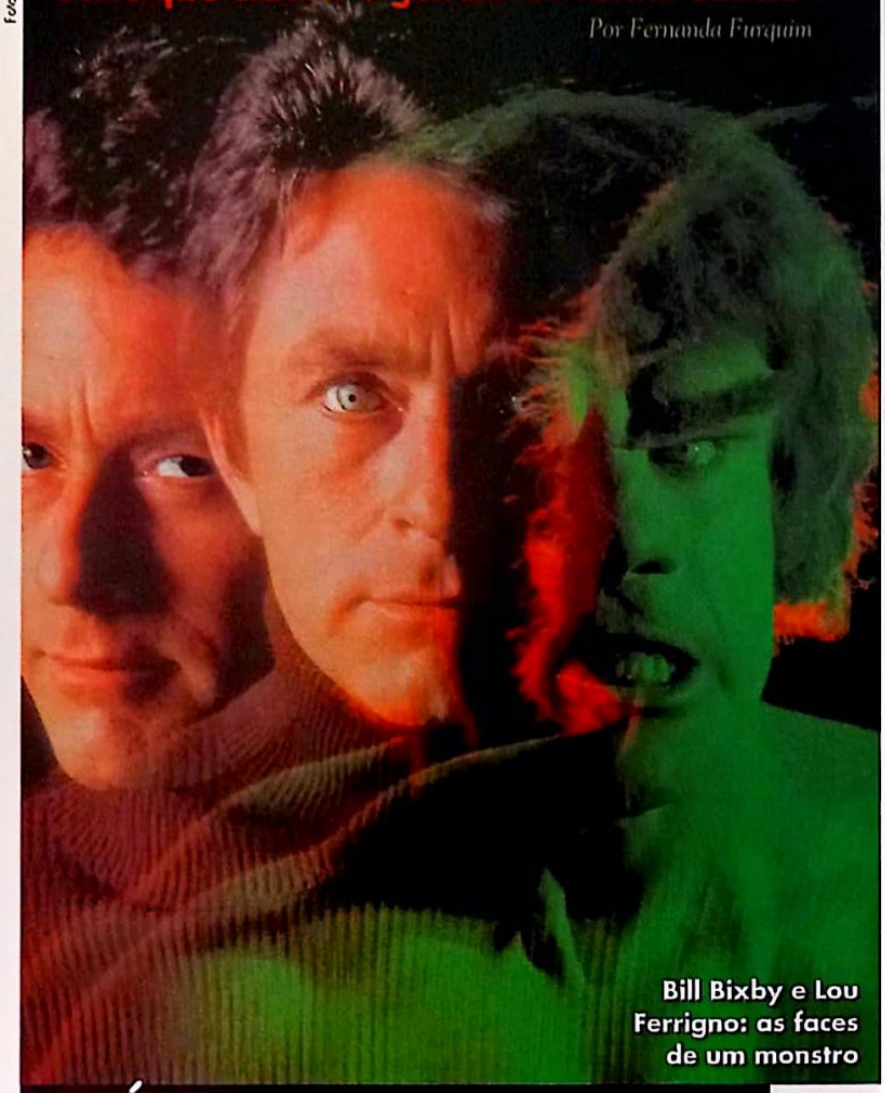
Todos os textos são de responsabilidade da Rede Telecine.
www.telecine.com.br

O INCRÍVEL HULK

Fotos: Divulgação

O drama do super-herói trágico na primeira série que tratou o gênero de forma adulta

Por Fernanda Furquim



Bill Bixby e Lou Ferrigno: as faces de um monstro

LÁGRIMAS AO FINAL

O Incrível Hulk foi exibido entre 1978 e 1982, sendo que teve dois filmes pilotos em 1977 e três filmes, totalizando 86 histórias. Uma das marcas deixadas pela série, além da imagem do monstro verde correndo pelas ruas, era o tema que tocava no final de cada episódio – e quem não se lembra? Banner, com sua mochila nas costas, afastava-se das câmeras, caminhando pela estrada sem rumo definido ao som do piano melancólico... tam-tâm-tam-tâm...tâm. Mas, como o sucesso na televisão é efêmero, a audiência começou a abandonar o Hulk. Jack Colvin, o McGee, disse uma vez que, se a série tivesse continuado, Banner teria se revelado ao jornalista e, juntos, formariam um time. Enquanto Banner procurava por uma forma de se curar, Hulk ajudaria McGee na investigação de seus casos sensacionais. Hmmm, pensando bem, até que o cancelamento chegou em boa hora.

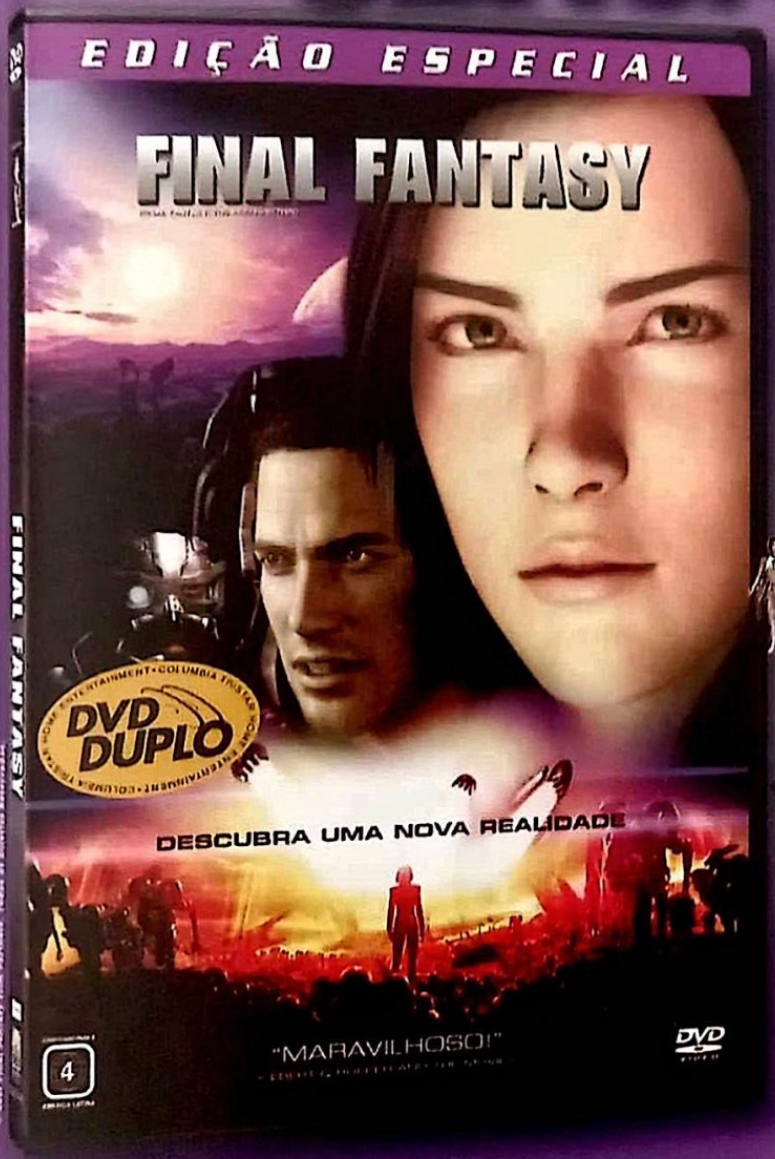
Os super-heróis sempre foram utilizados pela TV como fórmula certa para atrair o público. Mas quem poderia imaginar que uma série de super-herói pudesse ganhar um Emmy (o Oscar da televisão americana)? Claro que o prêmio foi dado na categoria de melhor atriz convidada (neste caso, Mariette Hartley), mas isso não tira o mérito de *O Incrível Hulk* – programa que fez bastante sucesso tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Para a alegria dos saudosos, a Sony está lançando a série em sua programação em novembro.

O grande trunfo de *O Incrível Hulk* era a dedicação dos produtores ao personagem do cientista David Banner e não tanto ao Hulk, para decepção dos fãs dos quadrinhos. Nas HQs, Banner é dominado pelo Hulk que, além de falar (ou pelo menos grunhir), já passou por uma dezena de transformações. Na série, as aventuras são vividas por Banner, sujeito solitário com problemas emocionais, que precisa aprender a lidar com sua desagradável reação física: se transformar em um monstrengo verde sempre que se sente ultrajado ou sente dor.

O personagem foi criado por Stan Lee e Jack Kirby em 1962 – na época a dupla também criou ícones como os X-Men e o Homem-Aranha (este desenhado por Steve Ditko). O Hulk, inspirado no conceito do Dr. Jeckyl e Sr. Hyde, foi desenvolvido para a TV por Kenneth Johnson (o mesmo da minissérie *V – A Batalha Final*) pegava carona na série *O Fugitivo* – a produção dos anos 60 que explorou o tema do "per-seguidor e perseguido".

Desde o começo as histórias já apresentaram uma visão diferente do típico "super-herói que salva o mundo (ou os Estados Unidos)". Elas eram voltadas para os problemas sociais, vistos através das pessoas que Banner (Bill Bixby) encontrava em suas viagens (igualzinho a *O Fugitivo*), temperadas com as crises existenciais do cientista que era implacavelmente perseguido pelo jornalista Jack McGee (tal qual Jan Valjent e Javert, de *Os Miseráveis*). *O Incrível Hulk* surgia, praticamente como uma obrigação de enredo, assim como um "quê" a mais. E a criançada adorava ver o Dr. Banner apanhar. Tão logo surgiam os olhos quase brancos, a meninada pulava de alegria: era a hora do Hulk! ■

PARTICIPE DESTA PROMOÇÃO COM PRÊMIOS SENSACIONAIS!



Basta entrar no site www.columbiadvdvideo.com.br ou enviar uma carta para a Columbia.

Veja no texto abaixo as instruções de como participar.

Apoio:

Sony Card Entertainment

MOTOROLA

É FÁCIL CONCORRER.

Crie uma mensagem em favor da paz mundial, no máximo em 3 linhas, e envie para a Columbia entre 01/11/2001 e 31/12/2001. Para enviar, acesse o site www.columbiadvdvideo.com.br, cadastre-se indicando seus dados completos (nome, endereço e telefone) ou, se preferir, envie uma carta para Columbia TriStar Home Entertainment - Caixa Postal 29205 - São Paulo - CEP 04561-990, assinalando no envelope **Promoção Final Fantasy**. As mensagens deverão ser enviadas através do site ou postadas até 31/12/2001 (valerão somente as cartas que chegarem com o carimbo dos correios até esta data). Serão escolhidas as 25 frases mais criativas.

As premiações poderão ser conferidas no site www.columbiadvdvideo.com.br a partir de 19/01/2002.

Todos os participantes serão contatados via e-mail ou pelo correio (no caso dos participantes que enviarem por carta).

Participe e Boa Sorte!

Atenção: A Columbia TriStar Home Entertainment não se responsabiliza por atrasos dos Correios. As escolhas do júri serão soberanas e irrecorríveis. Nenhum dos prêmios poderá ser trocado por dinheiro. Cada participante poderá ser contemplado apenas uma vez. Não é permitida a participação de familiares e funcionários da Columbia TriStar Home Entertainment. Concurso de caráter recreativo/cultural, conforme o item II do artigo 3 da Lei 5768, de 20/12/71.

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

Visite nosso site e participe das promoções: www.columbiadvdvideo.com.br

DE CARA NOVA

ALIEN – O OITAVO

Recriar um clássico como *Alien – O Oitavo Passageiro* não é tarefa das mais fáceis. Mesmo só no "faz de conta", continua sendo um desafio imaginativo para ninguém botar defeito. O filme, que deu início a uma bem-sucedida série e praticamente lançou Sigourney Weaver ao estrelato, foi grande sucesso de bilheteria e rendeu imitações aos montes nos anos seguintes. No caso de uma nova versão, seria melhor economizar um pouco nos salários do elenco para investir pesado nos efeitos especiais. Bons atores disponíveis não faltam. Mais de duas décadas depois, o roteiro assinado por Dan O'Bannon continua atual ao colocar uma pequena tripulação de uma nave espacial às voltas com perigoso alienígena.

DIRETOR: Spike Jonze

Ficou assustado com a escolha de Spike Jonze (de *Quero Ser John Malkovich*)? Achou bizarro? Vamos recapitular... Todos os filmes da série tiveram diretores com algo em comum: criatividade para dar uma personalidade diferente a cada capítulo. Ridley Scott fez um suspense claustrofóbico; James Cameron promoveu a ação vertiginosa e assustadora, David Fincher deu uma sombria cara de videoclipe e Jean-Pierre Jeunet apostou no visual esquisofrênico. Jonze seria uma opção ousada, mas que poderia dar uma cara moderna ao primeiro filme e – óbvio – bastante bizarra e diferente. Idéias malucas ele tem de sobra...

Existe a possibilidade de uma continuação para a aventura *Os Goonies* reunindo todo o elenco original. Agora imagine se ninguém topasse voltar! Quais atores (na faixa dos 30 anos) poderiam ocupar seus lugares nos dias de hoje? Mande suas sugestões o quanto antes. A melhor delas será presenteada com o DVD do filme, oferecido pela Warner.

Mande suas sugestões até o dia 30 de novembro por carta (Caixa Postal 27020 / CEP 04007-990 / São Paulo – SP) ou por e-mail (promoset@edpeixes.com.br). Boa sorte e não se esqueça de colocar o seu endereço completo!

MICHAEL WALSH (Sean Austin)

PASSAGEIRO

PROMOÇÃO
DE CARA NOVA
SET
ganhou o DVD do filme Alien – O Oitavo Passageiro
Nilton Vasconcelos
Maceió - Al.
Os filmes serão enviados pelo correio até 30 dias

RIPLEY (Sigourney Weaver): CARRIE-ANNE MOSS

Apesar de a canadense Carrie-Anne Moss já ser bem conhecida por seu papel em *Matrix*, seria uma boa substituta para Sigourney Weaver (na época quase uma estreante). Tem um rosto marcante, daria bons sopapos no alien e, de quebra, poderia tentar esquecer a péssima experiência de estrelar *Planeta Vermelho*.

Fotos: Divulgação

DALLAS (Tom Skerritt): BILLY CRUDUP

Tom Skerritt já era um quarentão na época em que o filme original foi filmado. Nesta versão fictícia, poderia ter a idade compatível com a tenente Ripley. Billy Crudup mostrou carisma por sua atuação como guitarrista da banda Still Water em *Quase Famosos* – e é assustadoramente parecido com Skerritt.

ASH (Ian Holm): SAM NEILL

O tripulante mais enigmático da nave Nostromo era sem dúvida Ash. Para quem não lembra, só depois de algum tempo se descobria que ele era na verdade um andróide. Além da semelhança física, Sam Neill é conterrâneo de Ian Holm (ambos nasceram no Reino Unido) e tem experiência em criar personagens suspeitos.

KANE (John Hurt): JOHN HANNAH

John Hannah tem praticamente a mesma idade que John Hurt tinha quando participou de *Alien – O Oitavo Passageiro*. Saído do sucesso de *A Múmia* e *O Retorno da Múmia*, este ator escocês tem certa semelhança física com o xará e não faria feio na pele do primeiro hospedeiro da criatura.

PARKER (Yaphet Kotto): ICE CUBE

É verdade que o rapper e ator Ice Cube é bem mais novo que o personagem de Yaphet Kotto na época do filme original, mas ele seria a escolha ideal. Experiência no assunto não lhe falta: além de estrelar a ficção científica *Ghost of Mars* (de John Carpenter), Cube até já enfrentou uma cobra gigante em *Anaconda*.

BRETT (Harry Dean Stanton): STEVE BUSCEMI

Ator bastante respeitado, Steve Buscemi adora alternar filmes independentes (como *Animal Factory*, lançado diretamente em vídeo no Brasil, que ele também dirige) com algumas superproduções ao estilo *Con Air*. No lugar de Harry Dean Stanton, ele não teria problema em ser o bem-humorado da turma.

LAMBERT (Veronica Cartwright): ROBIN TUNNEY

Mais conhecida como Sarah Bailey do filme *Jovens Bruxas*, Robin Tunney até que gosta de um papel agitado – como no recente *Limite Vertical* e na problemática ficção científica *Supernova*. Interpretando a piloto Lambert (que foi de Veronica Cartwright), ela teria chance de mostrar seu talento para a ação.

JEFF COHEN (Lawrence Cohen)

CLARK DEVEREAUX (Corey Feldman)

RICHARD WANG (Jonathan Ke Quan)

ANDREA CARMICHAEL (Kerri Green)

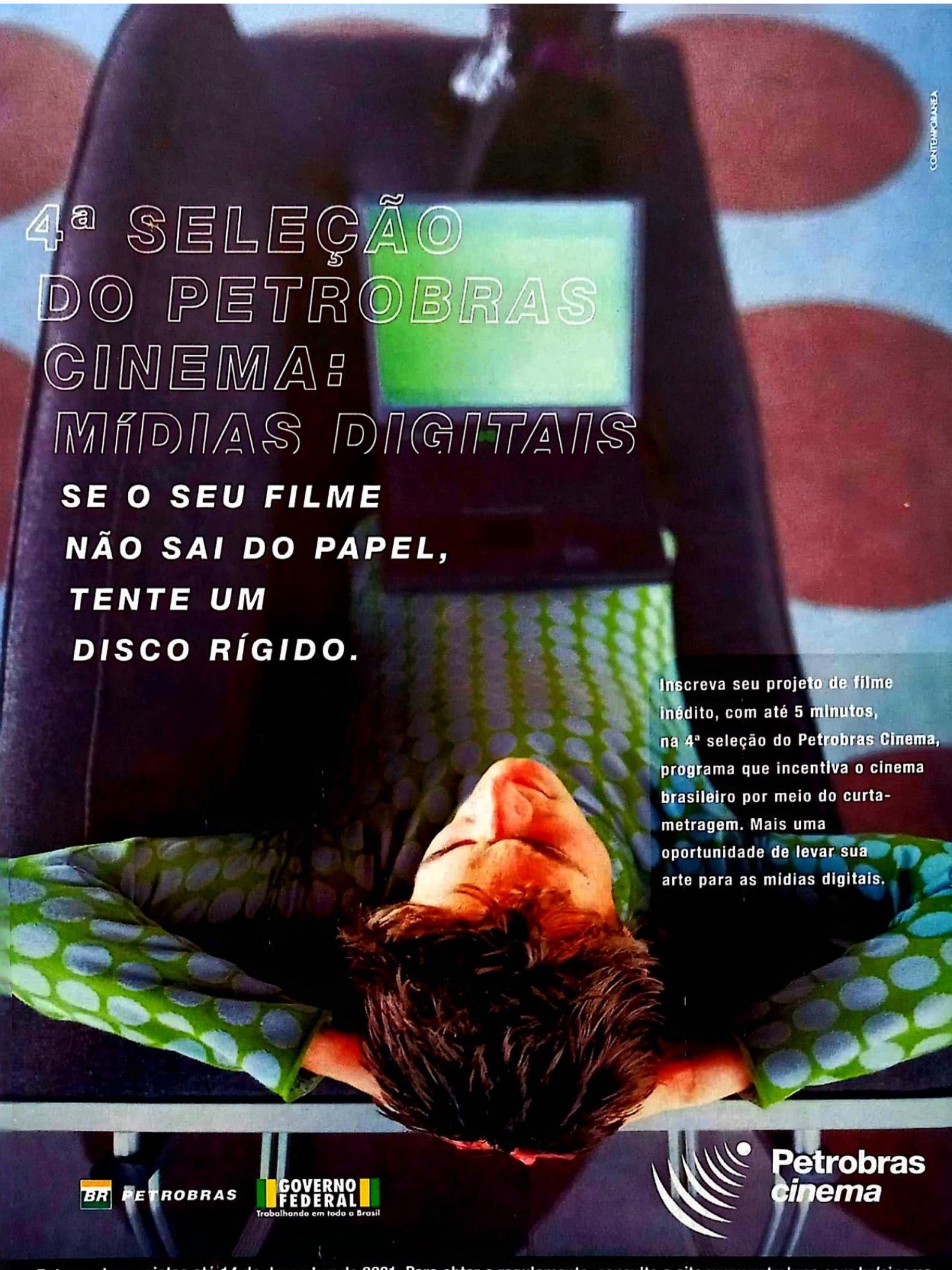
STEFANIE BRENNER (Martha Plimpton)

BRANDON WALSH (Josh Brolin)

O FINAL DA HISTÓRIA ERA SÓ O COMEÇO...

A História Sem Fim (1984) não foi concebido como um filme infantil. Era, na verdade, uma fantasia adulta, uma viagem lisérgica centralizada na figura de um garoto que foge da realidade para viver uma aventura dentro de um livro – nada mais psicodélico, certo? Claro que vender uma idéia assim seria para lá de impossível, e a saga de Bastian (Barret Oliver), um pré-adolescente alvo dos valentões da escola, que é arremessado no mundo mágico de fantasia para combater o mal ao lado do guerreiro mirim Atreyu (Noah Hathaway), tornou-se um belo conto de fadas, uma história de ninar com final feliz. Tudo estaria bem alojado no mundo mágico da Disney se o diretor da empreitada não fosse o alemão Wolfgang Petersen. Recém-saído do claustrofóbico *O Barco – Inferno no Mar*, Petersen buscou imagens em seus sonhos de infância e criou um universo único, com dragões, criaturas de pedra, magos e princesas – tudo sob o olhar de um menino real, Bastian. No final, *A História Sem Fim* triunfou como conto infantil e fantasia adulta, marcou uma geração e, mesmo com duas péssimas continuações, ficou gravado nos sonhos de uma geração.

JOHN CAMERON MITCHELL
"O som certo, o visual certo, diversão na medida certa."
Revista Rolling Stone
"História criativa, audaciosa e comovente."
Jornal USA Today
Hedwig
ROCK, AMOR E TRAIÇÃO
(Hedwig and the Angry Inch)
NOVEMBRO NOS CINEMAS
NEW LINE CINEMA
www.hedwigmovie.com
PlayArte
PICTURES



Entrega dos projetos até 14 de dezembro de 2001. Para obter o regulamento, consulte o site www.petrobras.com.br/cinema ou ligue para 0800-789001. Informações adicionais pelo e-mail: cinema@petrobras.com.br